



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

PSICOLOGIA

Coordenador da Área: Gerson Aparecido Yukio Tomanari

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Acácia Angeli dos Santos

Coordenadora de Programas Profissionais: Luciana Mourão Cerqueira e Silva

Avaliação Quadrienal 2021



SUMÁRIO

I.	Avaliação 2021 – Considerações Gerais.....	2
II.	Os Qualis Periódicos, Livros e PTT.....	27
III.	Considerações Gerais sobre a “Ficha de Avaliação”	53
IV.	Ficha de Avaliação.....	57
V.	Considerações para a Atribuição de Notas 6 e 7.....	77
VI.	Caracterização Comparativa da Área: 2013 e 2017.....	81
VII.	Avaliação da Comissão Quadrienal 2021.....	84
VIII.	Perspectivas e Recomendações para o próximo Ciclo Avaliativo..	98
IX.	Composição das Comissões de Área: Acadêmicos e Profissionais.	101
X.	Reconsideração.....	102

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2017-2020 QUADRIENAL 2021

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: PSICOLOGIA

COORDENADOR DE ÁREA: Gerson Aparecido Yukio Tomanari

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Acácia Angeli dos Santos

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Luciana Mourão Cerqueira e Silva

I. AVALIAÇÃO 2021 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A atual coordenação da área de Psicologia foi designada pela presidência da Capes a exercer as suas funções junto à Diretoria de Avaliação pelo período quatro anos a contar de 6 de abril de 2018, nos termos da Portaria da Presidência da Capes 69, publicada no Diário Oficial da União de 6/04/2018.

No exercício de suas atribuições, uma das atividades iniciais desta Coordenação foi a elaboração e a submissão ao Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES) do Documento de Área, aprovado neste colegiado no primeiro semestre de 2019 ^{1,2}.

O Documento de Área constituiu as bases fundamentais organizadoras do processo de avaliação. A elaboração do Documento de Área da Psicologia, utilizando como base a estrutura de tópicos proposta pela Diretoria de Avaliação, tece “considerações sobre o estado da arte da área de Psicologia” (Tendência, apreciações, orientações; Diagnóstico da área; Interdisciplinaridade da área), acompanhadas de “considerações sobre o futuro da área” nos seguintes aspectos: inovações, transformações e propostas; planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior; adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG; perspectivas de impacto dos PPG da área na sociedade; perspectivas do processo de internacionalização dos PPG; perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais; visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG; visão da área sobre a modalidade a distância; visão da área sobre a modalidade profissional; medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade; visão da área sobre formas associativas; visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede).

A elaboração do Documento de Área de Psicologia foi substancialmente fundamentada nas

¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/psicologia>

² <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/psicologia-pdf>

discussões e reflexões oriundas do relatório da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020 denominado “Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-graduação³”, de 10/10/2018.

Além disso, a Coordenação de Área da Psicologia elaborou um Roteiro de Atribuição de Conceitos e uma Cartilha para Preenchimento do Relatório na Plataforma Sucupira, que foram divulgados nas reuniões preparatórias realizadas com os Coordenadores de Programa, que chegaram a 17 encontros. Nesse sentido, tais coordenadores foram sendo gradualmente instruídos a prestar as informações requeridas para a Avaliação Quadrienal.

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais)

A comissão de avaliação quadrienal da área de Psicologia para os programas acadêmicos foi formada por 32 consultores que, somados ao coordenador de área, coordenadora adjunta e coordenadora dos programas profissionais, totalizaram 35 membros. A comissão de avaliação quadrienal da área de Psicologia para os programas profissionais foi formada por 5 consultores que, somados à coordenação de área, totalizaram 8 membros.

Os consultores atuantes na área de Psicologia foram indicados pela coordenação de área à Diretoria de Avaliação. As indicações resultaram de um processo de escolha pautada por critérios e normativas da legislação vigente, de modo que todos os consultores, conforme instituído pelo Artigo 5º da Portaria MEC/Capes Nº 80, de 12 de maio de 2021. Assim, os consultores ostentam reconhecida competência técnico-científica; concluíram o doutorado há pelo menos 5 (cinco) anos, para a avaliação de cursos de modalidade acadêmica; possuem reconhecida experiência profissional na área há pelo menos 10 (dez) anos, para a avaliação de cursos de modalidade profissional; e encontram-se vinculados, na condição de docente permanente, a um programa de Pós-graduação regular (modalidade acadêmica). A todos os consultores, foi verificada a ausência de qualquer impedimento apontado no Artigo 6º da referida Portaria. Além de assinarem termo de sigilo da CAPES, todos os consultores foram alertados do absoluto sigilo das informações relativas ao processo avaliativo. Nas instruções aos consultores que participaram das subcomissões de avaliação foi explicitada a regra de que ninguém poderia participar de qualquer processo que envolvesse programas das instituições às quais se vinculam.

Adicionalmente, a composição das comissões buscou a representatividade da área de Psicologia no âmbito geográfico nacional. Por essa razão, contou com membros de todas as regiões do país e com a maior amplitude possível de Estados da Federação. Foi um fator igualmente relevante a representatividade das diferentes subáreas da Psicologia nas comissões. Não menos importante, buscou-se o maior equilíbrio possível de gênero. E, para trazer à comissão lastros históricos da área, fizeram parte três ex-coordenadores da área de Psicologia na Capes.

Formada com base nesses critérios, as comissões de avaliação quadrienal dos programas acadêmicos e profissionais foram assim compostas: **Programas ACADÊMICOS** - Alessandra Bolsoni

(UNESP), Antônio Virgílio B. Bastos (UFBA), Alcyr Oliveira (UFCSPA), Arrilton Araujo (UFRN), Carlos Barbosa de Souza (UFPA), Carlos Eduardo Costa (UEL), Clarissa Pizarro Freitas (PUC Rio), Deisy das Graças de Souza (UFSCAR), Domenico Hur (UFG), Edna Maria Kahhale (PUC SP), Francis Ricardo R. Justi (UFJF), Iolete Ribeiro da Silva (UFAM), Izabel A. Hazin Pires Loreto (UFRN), Jairo E. B. de Andrade (UnB), Jane Corrêa (UFRJ), João Paulo S. Macedo (UFPI), Josemberg M de Andrade (UnB), Livia de Oliveira Borges (UFMG), Luciene A. Miguez Naiff (UFRRJ), Marcelo Afonso Ribeiro (USP), Marco Antônio Teixeira (UFRGS), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Marcus Eugenio O. Lima (FUFSE), Maria de Fátima Santos (UFPE), Marina Greggi Sticca (USP RP), Maycoln L. M. Teodoro (UFMG), Neuza M. F. Guareschi (UFRGS), Raquel Lobo Guzzo (PUCCamp), Ricardo Primi (USF), Sebastião Almeida (USP), Simone Maria Huning (UFAL) e Tatiana Quarti Irigaray (PUC RS). **Programas PROFISSIONAIS** - Adriano Nascimento (UFMG), Adriano Peixoto (UFBA), Ana Raquel Torres (UFPB), Katia Maheirie (UFSC) e Zeidi Araújo Trindade (UFES).

Durante os trabalhos, três subcomissões foram formadas:

1. **Subcomissão dos programas acadêmicos para análise das indicações de Notas 6 e 7**, formada por membros de reconhecida competência, experiência, representatividade regional e de subáreas de conhecimento da área de Psicologia e, de extrema importância, sem vínculos com qualquer um dos programas em análise. Formaram esta subcomissão os seguintes membros: Livia de Oliveira Borges (UFMG), Marcus Eugenio O. Lima (FUFSE), Maria de Fátima Santos (UFPE) e Maycoln L. M. Teodoro (UFMG), os quais atuaram sob a liderança da coordenadora adjunta dos programas profissionais da área de Psicologia: Luciana Mourão Cerqueira e Silva (UNIVERSO).

2. **Subcomissão para análise dos relatos dos programas acadêmicos e profissionais acerca dos impactos da pandemia de Covid 19 nas atividades do programa no período quadrienal em avaliação (2017-2020)**. Compuseram esta subcomissão: Clarissa Pizarro Freitas (PUC-Rio), Edna Maria Kahhale (PUC-SP), Iolete Ribeiro da Silva (UFAM), João Paulo S. Macedo (UFPI), Marina Greggi Sticca (USP-RP) e Tatiana Quarti Irigaray (PUC-RS).

3. **Subcomissão para leitura e revisão das fichas de avaliação preenchidas pelos consultores**. Reunidos presencialmente na cidade de São Paulo estiveram os seguintes membros, em companhia da coordenação de área: Antônio Virgílio B. Bastos (UFBA), Carlos Barbosa de Souza (UFPA), Jairo E. B. de Andrade (UnB), Livia de Oliveira Borges (UFMG), Marco Antônio Teixeira (UFRGS), Maria de Fátima Santos (UFPE), Sebastião Almeida (USP) e Zeidi Araújo Trindade (UFES).

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

As comissões de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais atuaram no período de 9 de maio a 3 de junho de 2022. No dia 3 de maio, foram todos convidados a participar da reunião promovida pela Diretoria de Avaliação.

As reuniões das comissões ocorreram de forma remota, por meio da Plataforma Teams, com exceção da reunião da subcomissão de revisão das fichas de avaliação, reunida presencialmente na sede do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-06), que gentil e prontamente atendeu ao pedido da coordenação de área e cedeu uma sala de reuniões na cidade de São Paulo.

As comissões atuam segundo a programação de atividades:

Data	Horário	Atividades	Participantes
03/05/2022	9h00 – 12h00	Reunião preparatória da Avaliação Quadrienal promovida pela Diretoria de Avaliação (DAV).	Comissão integral, profissionais e acadêmicos.
09/05/2022	9h00 – 17h00	Reunião introdutória e preparatória da área de Psicologia.	Comissão integral, profissionais e acadêmicos.
10/05/2022	9h00 – 17h00	Primeira leitura dos processos e esboço da avaliação dos indicadores do Quesito 1: Programas Acadêmicos: 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3 e 1.1.4. Programas Profissionais: 1.1.1, 1.1.2, 1.1.3, 1.1.4 e 1.1.5.	Comissão integral, profissionais e acadêmicos, em trabalho individual ou em duplas.
11/05/2022	9h00 – 11h00	Reunião de apresentação do <i>Dashboard</i> (i.e., ferramenta detalhada) dos Programas Profissionais.	Comissão integral dos programas profissionais.
11/05/2022	14h00 – 16h00	Reunião de apresentação do <i>Dashboard</i> (i.e., ferramenta detalhada) dos Programas Acadêmicos.	Comissão integral dos programas acadêmicos.
15/05/2022	até 17h00	Entrega das fichas de avaliação preenchidas dos programas profissionais (arquivos MS Word e Excel).	Comissão integral dos programas profissionais.
16/05/2022	9h00 – 17h00	Reunião plenária deliberativa dos programas profissionais. Relatoria dos processos com projeção da planilha síntese em Excel.	Comissão integral dos programas profissionais.
18/05/2022	até 9h00	Entrega das fichas de avaliação preenchidas dos programas acadêmicos (arquivos MS Word e Excel).	Comissão integral dos programas acadêmicos.
18/05/2022	14h00 – 17h00	Reunião plenária deliberativa dos programas acadêmicos. Relatoria dos processos com projeção da planilha síntese em Excel.	Comissão integral dos programas acadêmicos.
19/05/2022	9h00 – 17h00	Reunião plenária deliberativa dos programas acadêmicos. Relatoria dos processos com projeção da planilha síntese em Excel.	Comissão integral dos programas acadêmicos.
20/05/2022	9h00 – 17h00	Reunião plenária deliberativa dos programas acadêmicos. Relatoria dos processos com projeção da planilha síntese em Excel.	Comissão integral dos programas acadêmicos.
21/05/2022	9h00 – 12h00	Análise dos programas candidatos a notas 6 e 7.	Subcomissão, conjuntamente.
21/05/2022	14h00 – 17h00	Reunião plenária deliberativa dos programas candidatos a Notas 6 e 7.	Comissão integral dos programas acadêmicos.
23/05/2022 a	9h00 – 17h00	Reunião presencial da subcomissão de revisão das fichas. Envio	Subcomissão

25/05/2022		das fichas revisadas em MS Word para os relatores. Elaboração do relatório final da avaliação.	composta por 11 membros (8 consultores e coordenação de área) reunida em São Paulo (CRP 06).
23/05/2022 a 31/05/2022	9h00 – 17h00	Revisão das fichas e inserção no sistema Ficha (Sucupira/Capes) pelos consultores.	Comissão integral dos programas acadêmicos e profissionais, individualmente.
26/05/2022 a 31/05/2022	9h00 – 17h00	Elaboração da análise e síntese dos relatos dos programas acadêmicos e profissionais acerca dos impactos da pandemia sobre as atividades dos programas durante a pandemia.	Subcomissão composta por 5 membros.
26/05/2022 a 02/06/2022	9h00 – 17h00	Homologação das avaliações e finalização do relatório da avaliação.	Coordenação de Área.
03/06/2022	12h00 – 12h30	Gravação do relatório final da comissão.	Comissão integral dos programas acadêmicos e profissionais.

No primeiro dia de atividades, a coordenação de área dedicou-se a apresentar um conjunto de informações preliminares ao início dos trabalhos das comissões de ambas as modalidades, acadêmica e profissional. Nessa oportunidade, foram apresentados os membros de ambas as comissões; fornecido os dados básicos atuais dos programas da área; explicado o processo de avaliação em todas as suas etapas e cronograma; discorrido sobre os fundamentos, o histórico e os componentes da avaliação (Qualis Periódicos, Qualis Livros e Produtos Técnicos e Tecnológicos), com ênfase nas particularidades da área de Psicologia; explanado detalhadamente a ficha de avaliação em cada um dos seus indicadores (25, no caso dos programas acadêmicos e 22, no caso dos profissionais); fornecidas orientações de planejamento e operacionalização dos recursos disponíveis para a execução dos trabalhos remotos, tais como a Plataforma Sucupira, o Teams, o Dashboard, ferramenta especialmente construída para a avaliação na área de Psicologia (v. descrição a seguir), além de uma comunicação permanente em tempo real com todos os consultores.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Para os programas que completaram todos os anos do período avaliativo quadrienal, os relatórios anuais do Coleta Sucupira (2017, 2018, 2019 e 2020), foram fontes primárias das informações, sobretudo o relatório do último ano do quadriênio (2020).

Os programas de funcionamento mais recente tiveram as suas avaliações baseadas nos relatórios Coleta Sucupira existentes, na mais recente orientação para Análise de Propostas de Cursos Novos (APCN 2019) da área⁴, bem como na respectiva ficha de aprovação do programa.

Para análise dos indicadores de internacionalização, sobretudo pela subcomissão de recomendação das Notas 6 e 7, foram utilizados dados gerados pelo SciVal, além de um conjunto de indicadores de internacionalização e nucleação advindos dos relatórios dos respectivos programas.

A área fez uso de uma plataforma de análise de indicadores especialmente desenvolvida para auxiliar os consultores no processo de avaliação dos programas. Segue uma descrição mais detalhada sobre como essa análise foi realizada.

Subcomissão de análise dos indicadores

A subcomissão de análise dos indicadores⁵ teve como objetivo preparar o substrato da avaliação dos indicadores das fichas de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais (25 e 22, respectivamente). No decorrer de sua atuação, a subcomissão: (a) realizou um tratamento inicial de limpeza de bancos de dados das informações relativas a cada indicador, seja nos dados básicos dos programas (i.e., planilha fornecida pela DAV com os dados dos programas), seja nos questionários aplicados como Anexos à Ficha de Avaliação da Psicologia; (b) consolidou o substrato da avaliação contendo as informações dos PPG, Corpo Docente, Corpo Discente e Egressos no período quadrienal; (c) construiu e fez a atualização do Dashboard de indicadores para a atuação das comissões de avaliação quadrienal.

O Dashboard consiste em um aplicativo web interativo⁶ que organiza os dados sobre os quesitos e itens e permite visualizar de maneira interativa como cada programa se saía em cada um dos indicadores em comparação aos outros. Na Figura 1, exemplificamos a tela principal mostrando o indicador 1.2.3 (Maturidade científica do corpo docente, por meio da mediana do índice H do Google Acadêmico dos docentes permanentes de cada programa). No diagrama de pontos (metade à direita) visualizamos cada programa no eixo y, e mediana do H no eixo x e a nota do programa no quadriênio anterior 2017-2020 pelas cores dos pontos. Os programas estão ordenados por desempenho no indicador dentro das notas, permitindo-se verificar quais estão acima ou abaixo do esperado em relação aos programas com mesma nota.

À esquerda há também opções de visualização do gráfico, uma delas, retirando a subdivisão por nota, ordenando-se os programas pelo seu desempenho global no indicador (ver Figura 2). É possível também visualizar os pontos de corte utilizados para converter os escores desse indicador em conceitos da ficha: Insuficiente ($i1.2.3 < 4$), Fraco ($i1.2.3$ entre 4 e 6), Regular ($i1.2.3$ entre 6 e 8), Bom ($i1.2.3$ entre 8 e 11) e Muito Bom ($i1.2.3$ acima de 11).

À esquerda há um menu adequado para selecionar o indicador que será apresentado no gráfico dentre as 67 análises estatísticas geradas para o conjunto de indicadores da Ficha de Avaliação em Psicologia. Também é possível selecionar o programa que se deseja destacar com um círculo vermelho

5 Composta pela coordenação de Área e Prof Ricardo Primi (USF), que coordenou uma equipe de técnica e executiva de apoio.

6 O sistema foi desenvolvido em linguagem R usando-se o pacote shiny (<https://shiny.rstudio.com>).

em volta do seu ponto.

O sistema implementa alguns princípios da avaliação de forma fácil e intuitiva. Um primeiro aspecto é a comparação normativa. Esses gráficos facilitam a análise comparativa dos programas com as expectativas médias de toda área no indicador. Com as opções colocadas à esquerda é ainda possível agrupar os pontos razão de variáveis de interesse como a nota no quadriênio anterior e tipo do programa (acadêmicos versus profissionais) o nível (só mestrado vs. mestrado e doutorado) e o tempo de existência. Isso permite facilmente visualizar a expectativa média dentro de cada grupo.

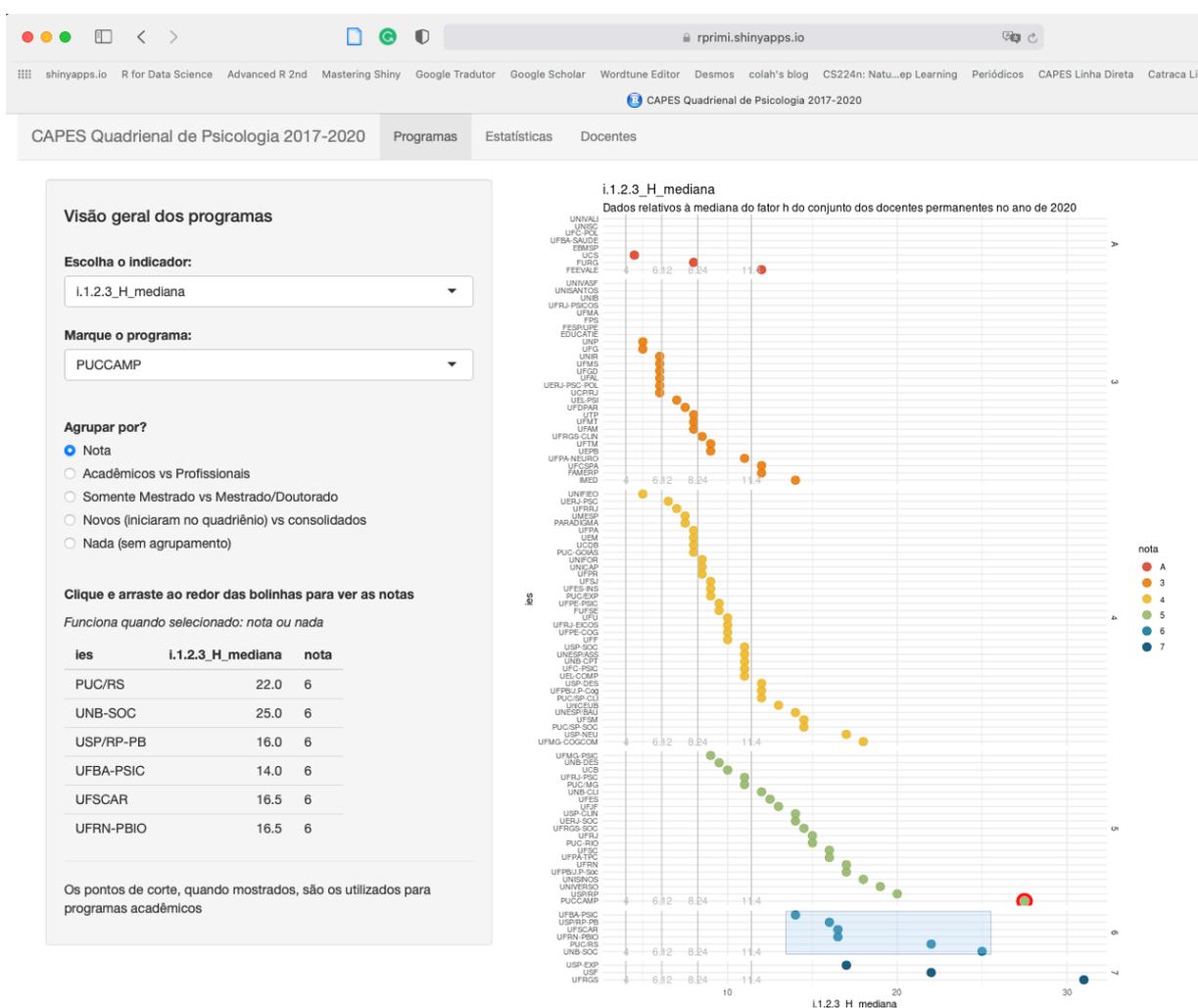


Figura 1. Tela principal de visualização do escore dos programas nos indicadores, agrupados por nota no quadriênio anterior. Ao selecionar os pontos é possível visualizar, no painel da esquerda, o nome e os escore dos programas no indicador.

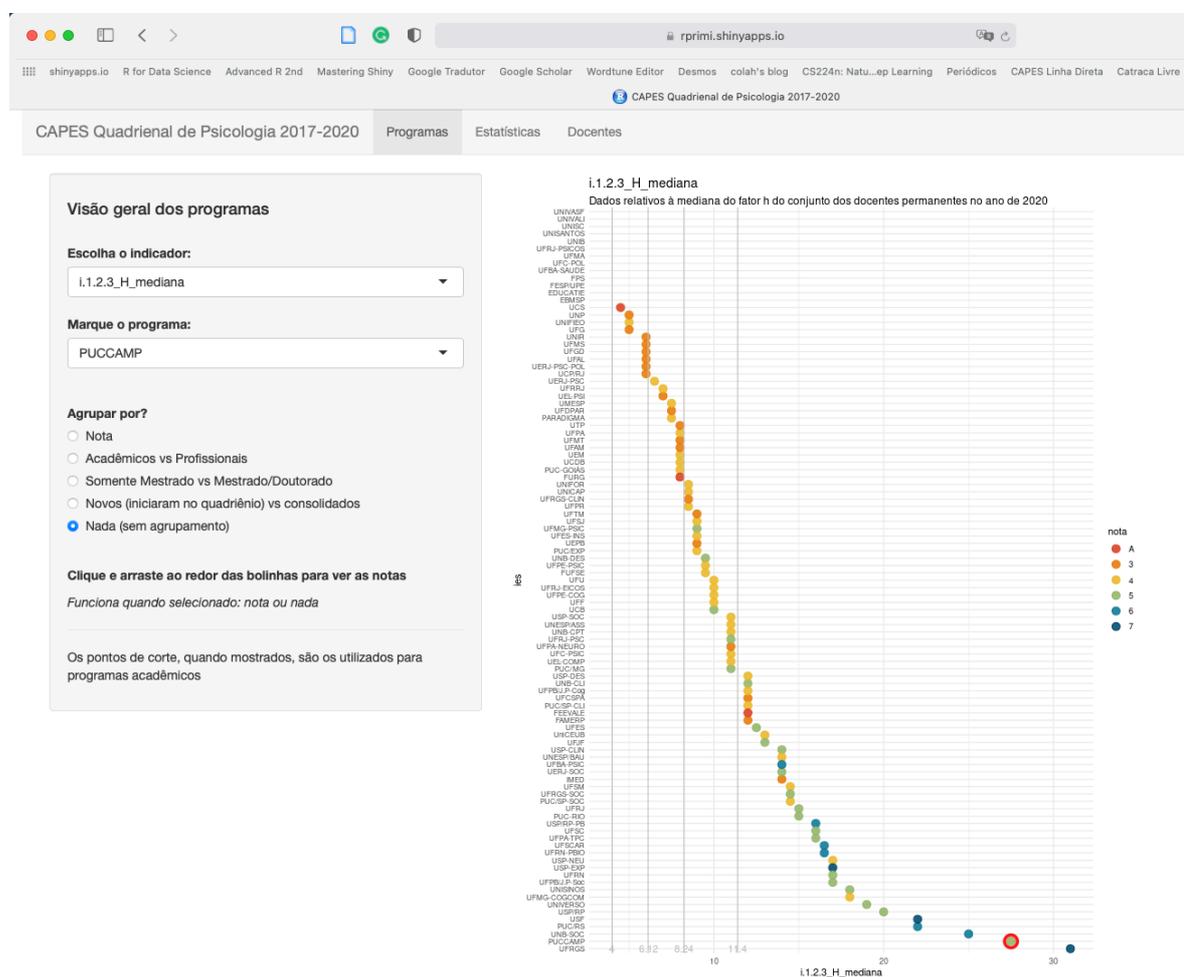


Figura 2. Tela principal de visualização global da nota dos programas nos indicadores

Na fase de análise dos indicadores os pontos de corte eram móveis, possibilitando que o usuário os movimentasse para verificar a distribuição final dos conceitos. Na aba “estatísticas” é possível visualizar as distribuições (Figura 3) e estatísticas descritivas (incluindo as correlações entre os indicadores). Esses dados são atualizados automaticamente quando o usuário seleciona o item ao lado esquerdo. Esse recurso facilitou imensamente a análise dos indicadores para elaboração de ponto de corte.

Um segundo aspecto é a comparação referenciada ao critério. Vários indicadores foram pontuados por subcomissões a partir de uma análise minuciosa dos documentos enviados pelos programas. Ao fazer isso a comissão usava rubricas objetivando quais critérios deveriam ser atingidos para atribuição dos escores. Ao final apresentaram justificativas para o escore final de cada programa. O diagrama de pontos permite verificar quais programas estavam em cada nível e com isso ter uma apreciação geral da área de quantos programas atingiram determinados níveis de interesse. Ao mesmo tempo ao selecionar os programas que o avaliador quisesse examinar em detalhe, clicando e arrastando o mouse em cima dos respectivos pontos, ele conseguia ver as justificativas dos programas as quais aparecem listadas no painel da esquerda.

Distribuições

Estatísticas e dados brutos

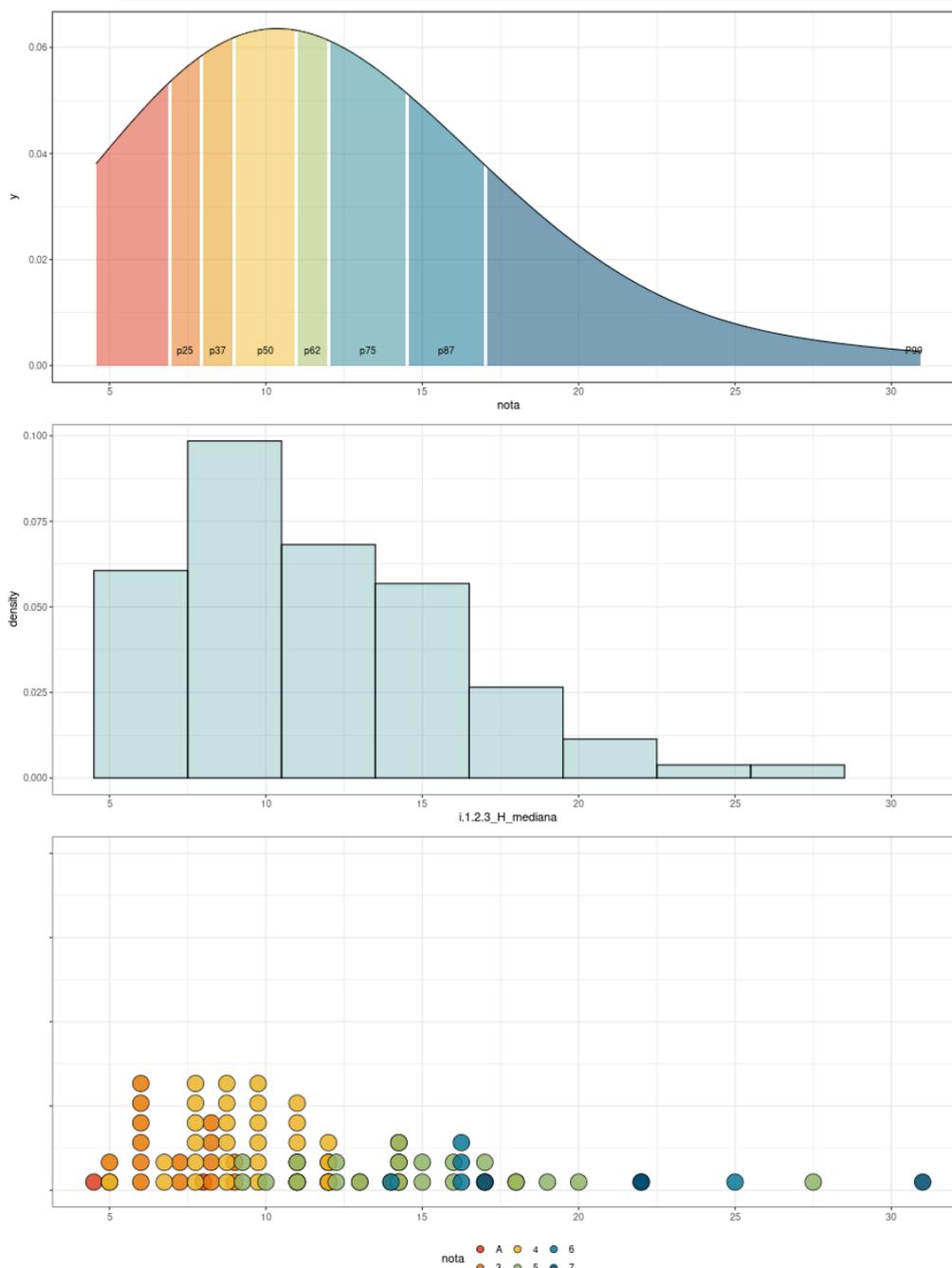


Figura 3. Gráficos de distribuição dos indicadores.

O Dashboard contém um módulo que permitiu uma análise mais detalhada do corpo docente permanente de cada programa, mostrando os dados de produção acadêmica, permitindo verificar como cada docente de um programa contribui para a produção global, comparando-se com as expectativas da área para cada conceito.

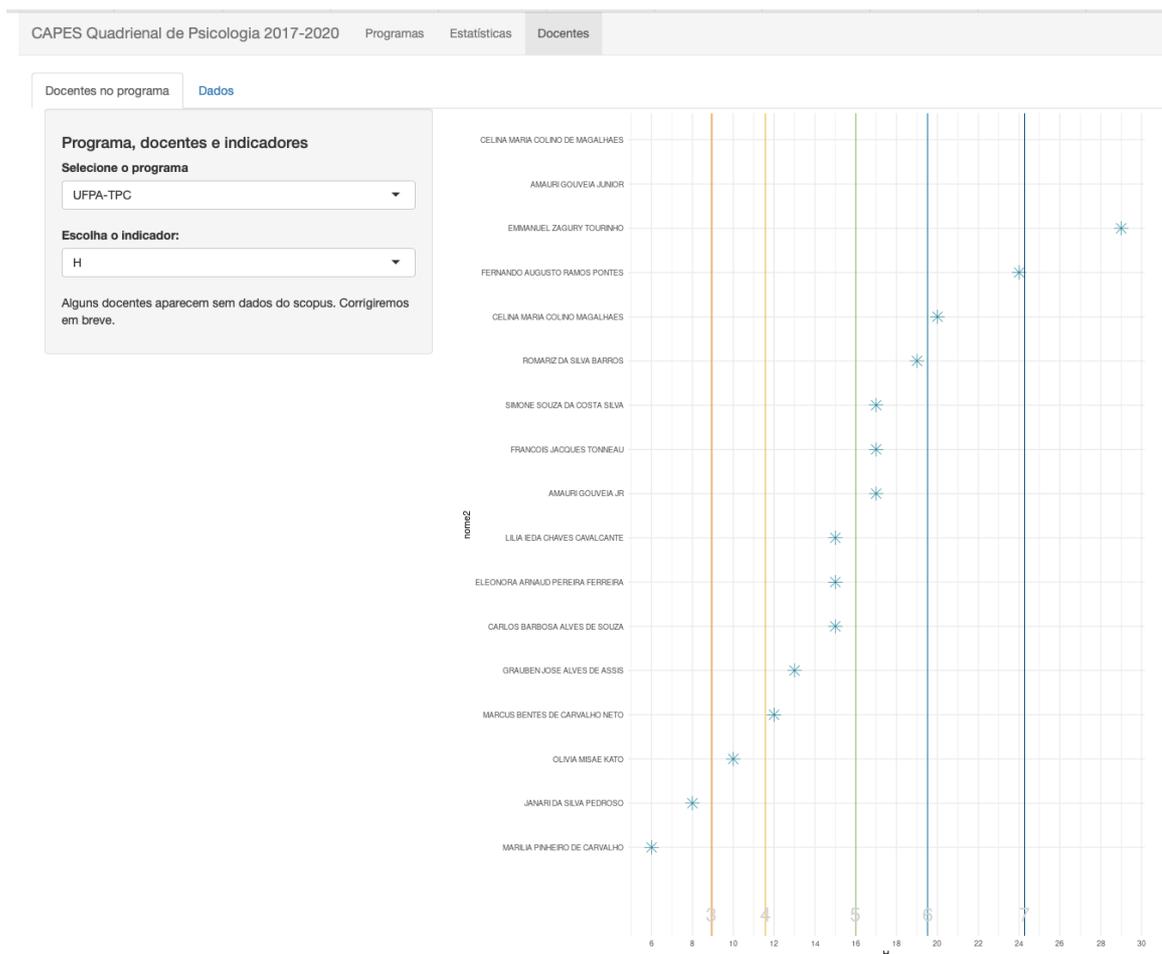


Figura 4. Módulo de visualização dos indicadores por docente.

O Dashboard permite uma análise mais detalhada dos programas, uma vez que todos os indicadores ficaram imediatamente disponíveis à comissão para visualização e análise comparativa com todos os programas. Nesse sistema os dados são organizados de forma a facilitar o diagnóstico de cada programa e de seu corpo docente, em cada indicador, comparando-se com as expectativas da Área. Por último, ao ser disponibilizado aos programas, esse dashboard pode fomentar a avaliação formativa, visto que possibilitará um feedback rico aos programas sobre como está seu desempenho, comparado aos outros em cada subindicador e, ao mesmo tempo, quais os *benchmarks* considerados para a área como MB, B, R, F, e I. Com isso cada programa poderá ter uma visão detalhada de seu desempenho, podendo ver objetivamente quais são seus pontos fortes e fracos e, com isso, planejar ações para melhoria.

Estrutura da Avaliação na Área de Psicologia

A estrutura da avaliação empregada na área de Psicologia busca atender ao princípio de análise comparativa que rege as avaliações quadrienais da Capes e, simultaneamente, considerar elementos que são pertinentes à realidade e à história de desenvolvimento de cada PPG. Assim, foi estabelecida uma lógica avaliativa com um momento de avaliação horizontal e outro vertical, como descrito a seguir:

- **Avaliação horizontal** – Consiste na análise de indicadores individuais comparativamente entre todos dos Programas realizada durante as etapas preliminares da avaliação quadrienal que dedicou às análises qualitativas e de indicadores.
- **Avaliação vertical** – Concerte à análise do conjunto dos 25 indicadores de cada Programa Acadêmico e dos 22 indicadores de cada Programa Profissional, com os respectivos agrupamentos em itens e quesitos. Essa avaliação permite uma visão global do Programa e deve considerar o seu histórico, a região em que está inserido, as subáreas contempladas em sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa e outros aspectos que lhe sejam singulares.

Essa lógica avaliativa com um momento de avaliação horizontal e outro vertical visa aumentar a acurácia dos processos de avaliação, uma vez que as subcomissões de análises qualitativas debruçaram-se especificamente em um dado indicador, refinando os critérios de avaliação e aplicando-os de forma uniforme para o conjunto dos programas. Nesse sentido, o resultado das avaliações produzidas por essas subcomissões reflete a posição de cada Programa no conjunto dos demais PPG daquela modalidade (Acadêmico ou Profissional). Assim, os membros de cada subcomissão analisaram exclusivamente um dado indicador, aplicando uma mesma régua avaliativa para o conjunto dos Programas. Os indicadores trabalhados pelas subcomissões de análises qualitativas foram:

- 1.3.1 Iniciativas de Planejamento Estratégico do Programa
- 1.4.1 Princípios, Procedimentos e Instrumentos de Autoavaliação
- 2.1.2 Teses e Dissertações de Destaque
- 2.3.1 Descrição do Destino e Atuação dos Egressos do Programa
- 2.4.3 Dez Melhores Itens de Produção Bibliográfica Qualificada
- 3.1.1 Impacto e Caráter Inovador da Produção Intelectual
- 3.2.1 Qualidade dos Produtos Técnicos e Tecnológicos
- 3.2.2 Difusão do Conhecimento Científico Produzido pelo Programa
- 3.3.1 Internacionalização
- 3.3.2 Inserção (Local, Regional, Nacional)
- 3.3.3 Visibilidade

Dito isto, a seguir são descritos, sinteticamente, os métodos e critérios usados por cada subcomissão e uma síntese geral dos resultados obtidos considerando a área de Psicologia como um todo. Cumpre também registrar que, a fim de facilitar o trabalho dos consultores, a Coordenação de Área elaborou um Guia com informações orientadoras acerca das fontes das informações, procedimentos e sugestão de redação para cada item/indicador da Ficha de Avaliação.

Avaliação do indicador 1.3.1 Iniciativas de Planejamento Estratégico do Programa

A subcomissão⁷ dedicou-se a analisar o indicador 1.3.1 Iniciativas de Planejamento Estratégico do Programa, tendo analisado os dados de 87 Programas acadêmicos e 14 Profissionais. Os Programas foram distribuídos em duplas de consultores, que avaliaram cada Programa independentemente. Os dados analisados foram aqueles informados pelos Programas através da Plataforma Sucupira, especificamente no campo 1.3.1, tendo como ano base o ano de 2020 e acessados pela subcomissão na base pública da plataforma Sucupira.

Conforme a ficha de avaliação, os critérios utilizados para avaliar os Programas foram: a) Articulação e coerência do planejamento estratégico do Programa em referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição, no que tange a missão e objetivos, especialmente aqueles relativos à inserção do Programa no contexto social, nacional e internacional; b) Clareza e objetividade da apresentação dos objetivos e metas estabelecidos a serem atingidos nos âmbitos de infraestrutura, captação de recursos para pesquisa, aprimoramento do corpo docente, formação dos discentes e qualificação da produção científica, ao longo do próximo quadriênio (2021-2024); e c) Adequação das ações. Essas últimas devem visar: acompanhar o desenvolvimento dos objetivos e metas; propor ações estratégicas fundamentadas nas análises oriundas da autoavaliação considerando as potencialidades e fragilidades do Programa; apresentar a política de renovação do corpo docente, considerando a participação de jovens docentes e aposentados; definir políticas e ações de correção dos pontos fracos e consolidação dos pontos fortes. O aspecto "apresentar a política de renovação do corpo docente, considerando a participação de jovens docentes e aposentados" não foi considerado no caso dos Programas profissionais pois não estava elencado na ficha de avaliação dos Programas Profissionais.

Os procedimentos seguidos na avaliação foram os seguintes: 1) Na primeira reunião, foram discutidas as notas atribuídas pelos avaliadores em cinco Programas previamente selecionados pelo coordenador e debatidos os parâmetros utilizados para atribuir as notas, de forma a estabelecer convergências no modo de avaliar (calibragem); 2) O coordenador designou uma dupla de avaliadores para cada Programa, e os Avaliadores 1 e 2 foram instruídos a atribuírem uma nota de zero a 100 para cada Programa de forma independente, sendo que o Avaliador 1 redigiu uma justificativa para a atribuição da nota; 3) Após a avaliação individual de cerca da metade dos Programas por parte dos avaliadores foi realizada uma segunda reunião conjunta para discutir dificuldades encontradas no processo de avaliação, sendo dado em seguida seguimento às avaliações individuais; 4) Uma terceira reunião foi realizada com a quase totalidade das avaliações realizadas. Foram discutidas as discrepâncias observadas na atribuição das notas e decidiu-se que diferenças de mais de 25 pontos deveriam ser revisadas pelas duplas de avaliadores, de forma reduzir as discrepâncias ou trazer avaliações controversas para discussão no grupo; 5) Em uma quarta reunião foram revisados os ajustes realizados e discutidas algumas situações pontuais; 6) Por fim, uma quinta reunião foi feita para dirimir eventuais dúvidas ou realizar ajustes finais na atribuição das notas e sugerir sobre a conversão das notas em conceitos.

Com base na análise da subcomissão de Análise do Planejamento Estratégico dos Programas, os

⁷ Composta por Candido Vinicius Bocaiuva Barnsley Pessoa (Paradigma), Cesar Alexis Galera (USP RP), Fívia de Araújo Lopes (UFRN), Tatiana Quarti Irigaray (PUC RS) e Marco Antônio Teixeira (UFRGS, Coordenador).

seguintes estratos para cada conceito foram definidos: Muito Bom = 100 - 86,6; Bom = 86,5 - 62,4; Regular = 62,3 - 41,6; Fraco = 41,5 - 20,9; Insuficiente = 20,8 - 0,0. Com estes critérios, 31 Programas receberam conceito Muito Bom; 33 o conceito Bom; 18 o conceito Regular; 15 o conceito Fraco; e quatro o conceito Insuficiente.

Avaliação do indicador 1.4.1 Princípios, Procedimentos e Instrumentos de Autoavaliação

A subcomissão⁸ dedicou-se a analisar o indicador 1.4.1 Princípios, Procedimentos e Instrumentos de Autoavaliação, tendo analisado os dados de 87 Programas acadêmicos e 14 Profissionais. Os Programas foram distribuídos em duplas de consultores, que avaliaram cada Programa independentemente. Os dados analisados foram aqueles informados pelos Programas através da Plataforma Sucupira, especificamente no campo 1.4.1, tendo como ano base o ano de 2020 e acessados pela subcomissão na base pública da plataforma Sucupira. Importante ressaltar que o relato de propostas estruturadas de autoavaliação, ainda sem resultados, era considerado como válido e pertinente.

Conforme a ficha de avaliação, os critérios utilizados para avaliar os Programas foram: a) Institucionalização do processo de autoavaliação do Programa; b) Articulação e interdependência do processo de autoavaliação do Programa em relação aos processos de (auto)avaliação da própria instituição; c) Vinculação da autoavaliação com o planejamento estratégico do Programa; d) Coerência interna entre os princípios, procedimentos e instrumentos previstos; e) Participação dos docentes, discentes e outros atores, tais como pessoal administrativo, de apoio etc.; f) Diversidade de estratégias, técnicas e instrumentos; g) Participação de avaliador(es) externo(s); e h) Resultados esperados da autoavaliação.

Os procedimentos seguidos na avaliação foram os seguintes: 1) Na primeira reunião, foram discutidas as notas atribuídas pelos avaliadores em cinco Programas previamente selecionados pelo coordenador e debatidos os parâmetros utilizados para atribuir as notas, de forma a estabelecer convergências no modo de avaliar (calibragem); 2) O coordenador designou uma dupla de avaliadores para cada Programa, e os Avaliadores 1 e 2 foram instruídos a atribuírem uma nota de zero a 100 para cada Programa de forma independente, sendo que o Avaliador 1 redigiu uma justificativa para a atribuição da nota; 3) Após a avaliação individual de cerca da metade dos Programas por parte dos avaliadores foi realizada uma segunda reunião conjunta para discutir dificuldades encontradas no processo de avaliação, sendo dado em seguida seguimento às avaliações individuais; 4) Uma terceira reunião foi realizada com a quase totalidade das avaliações realizadas. Foram discutidas as discrepâncias observadas na atribuição das notas e decidiu-se que diferenças de mais de 25 pontos deveriam ser revisadas pelas duplas de avaliadores, de forma reduzir as discrepâncias ou trazer avaliações controversas para discussão no grupo; 5) Em uma quarta reunião foram revisados os ajustes realizados e discutidas algumas situações pontuais; 6) Por fim, uma quinta reunião foi feita para dirimir eventuais dúvidas ou realizar ajustes finais na atribuição das notas e sugerir sobre a conversão das notas em conceitos.

Com base na análise da subcomissão de Análise dos Princípios, procedimentos e instrumentos de

⁸ Composta por Candido Vinicius Bocaiuva Barnsley Pessoa (Paradigma), Cesar Alexis Galera (USP RP), Fívia de Araújo Lopes (UFRN), Tatiana Quarti Irigaray (PUC RS) e Marco Antônio Teixeira (UFRGS, Coordenador).

autoavaliação, os seguintes estratos para cada conceito foram definidos: Muito Bom = 100 - 75,5; Bom = 75,4 - 49,9; Regular = 49,8 - 27,9; Fraco = 27,8 - 12,0; Insuficiente = 11,9 - 0,0. Com estes critérios, 33 Programas receberam o conceito Muito Bom, 33 o conceito Bom; 16 o conceito Regular; 14 o conceito Fraco; e cinco o conceito Insuficiente.

Avaliação do indicador 2.1.2 Teses e Dissertações de Destaque

Seguindo as especificações da Área, 85 Programas de Pós-graduação (PPG) Acadêmicos apresentaram, cada um, até cinco indicações de teses/dissertações de destaque no quadriênio (dois PPG Acadêmicos que iniciaram em 2019 e 2020 não foram avaliados). Foi constituída uma subcomissão para avaliar as justificativas apresentadas pelos PPG para as indicações das teses/dissertações. A subcomissão foi composta por sete Professores Doutores com experiência em diversas subáreas de conhecimento da Psicologia e filiados a Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes regiões do país. Um professor atuou na coordenação da subcomissão e seis na avaliação das justificativas. Cinco integrantes da subcomissão avaliaram, cada um, 14 PPG e um avaliou 15 PPG, respeitando os seguintes critérios: (1) o integrante não avaliou seu próprio PPG com o qual tinha colaboração; e (2) o integrante avaliou apenas PPG de regiões distintas da qual se localizava a IES à qual estava filiado.

De acordo com as especificações da Área, para cada justificativa apresentada por cada PPG deveria ser atribuída uma nota de 0 a 100, considerando os cinco critérios que foram descritos na “Cartilha para Preenchimento da Plataforma Sucupira - Avaliação Quadrienal 2021 - Programas Acadêmicos (versão 2)”, encaminhada e discutida com os PPG: (a) Aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa; (b) Critérios de composição da banca; (c) Clareza e adequação do resumo; (d) Potenciais contribuições científicas e tecnológicas; e (e) Premiações e honrarias, quando houver. Considerando a escassez de premiações e honrarias às quais teses/dissertações da Área de Psicologia podem concorrer, a subcomissão optou por não incluir o critério ‘Premiações e honrarias’ no cálculo inicial da nota de cada justificativa, mas acrescentar à nota média das justificativas do Programa pontos para cada tese/dissertação premiada de acordo com os seguintes critérios: 1) 5 pontos para cada tese/dissertação premiada; e 2) 5 pontos adicionais se fosse um Programa nota 3; 3) 4 pontos adicionais se fosse um Programa nota 4; e assim em diante até 1 ponto adicional se fosse um Programa nota 7. Os pontos para as teses/dissertações e pontos adicionais foram atribuídos até o limite de 100 pontos da pontuação total. Os pontos adicionais foram atribuídos apenas uma vez.

Dessa forma, a subcomissão definiu as seguintes pontuações para os quatro critérios analisados inicialmente: (a) Aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa (40 pontos); (b) Critérios de composição da banca (10 pontos); (c) Clareza e adequação do resumo (30 pontos); e (d) Potenciais contribuições científicas e tecnológicas (20 pontos). Procurando uma maior uniformidade na avaliação dos critérios, a subcomissão estabeleceu um conjunto de aspectos (e pontuações correspondentes) que o avaliador deveria considerar para pontuar cada critério (ex. 35 pontos quando a justificativa indicava que a tese/dissertação se relacionava as linhas de pesquisa do Programa, e o avaliador julgava a aderência muito boa, acrescentando 2,5 pontos se o Programa especificava a linha e outros 2,5 pontos se o Programa justificava a especificação da aderência; 30 pontos quando se justificava de forma clara e coerente os critérios a, b e d; 10 pontos se mencionava requisitos científicos para composição da banca; 20 pontos se indicava e justificava potenciais contribuições científicas e/ou tecnológicas). A média dessa

pontuação, somada aos pontos adicionais para cada tese/dissertação premiada, resultou na nota do PPG no Indicador 2.1.2. As notas dos 31 PPG que possuíam apenas o curso de Mestrado ou cursos de Mestrado e Doutorado recente (i.e., curso de Doutorado com início durante o atual quadriênio de avaliação) foram parametrizadas separadamente das notas dos 54 PPG que possuíam cursos de Mestrado e Doutorado completos (em funcionamento antes do atual quadriênio de avaliação). As notas obtidas pelos PPG em cada um desses dois grupos foram analisadas para se definir os estratos para atribuição de cinco possíveis conceitos (Muito Bom [MB]; Bom [B]; Regular [R]; Fraco [F]; ou Insuficiente [I]) para essas notas. A subcomissão definiu os seguintes estratos para cada conceito: MB= 81-100; B= 61-80; R= 41-60; F= 21-40; e I= 0-20.

As análises da subcomissão, seguindo esses procedimentos, resultaram em 10 PPG com cursos de Mestrado e Doutorado recente com conceito MB, 8 com B, 10 com R, 2 com F e 1 com I; e 24 PPG com cursos de Mestrado e Doutorado completos com conceito MB, 24 com B, 5 com R e 1 com I. Por fim, a subcomissão elaborou uma breve justificativa para o conceito atribuído para cada Programa no Indicador 2.1.2.

Avaliação do indicador 2.3.1 Descrição do Destino e Atuação dos Egressos do Programa

Como parte da avaliação da Formação (Quesito 2), a Área avaliou o destino e a atuação dos egressos do Programa em relação à formação recebida, com base nas indicações enviadas pelos programas. Na análise, foi considerado o conjunto dos egressos que exercia posições profissionais (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) claramente aderentes e compatíveis ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa, tanto dentro, quanto fora do universo acadêmico. Houve um olhar diferenciado aos programas com exclusivamente Mestrado (ME) e com Mestrado e Doutorado (DO).

A avaliação deste indicador foi conduzida pela subcomissão⁹ constituída por sete consultores com experiência em diversas subáreas de conhecimento da Psicologia e filiados a Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes regiões do país.

Para garantir confiabilidade e consistência no uso de critérios, cada programa foi avaliado por dois membros da comissão, com a restrição de que nenhum avaliador avaliou seu próprio programa, e as decisões foram colegiadas, isto é, referendadas pela Comissão, por meio de videoconferências. Os programas foram distribuídos entre os consultores e, inicialmente, foi realizado coletivamente um exercício de aplicação dos critérios a casos concretos de uma amostra de egressos de diferentes programas.

Cada avaliador atuou como líder de dupla, responsável pela avaliação de um subconjunto de aproximadamente um sexto dos programas, e como segundo avaliador em um conjunto de outros um sexto dos programas. Dessa maneira, cada avaliador participou ativamente da avaliação de um terço de todos os programas em análise. Essa amostra foi muito importante para que os avaliadores formassem um conhecimento amplo dos programas, no que concerne a este indicador, analisado à luz das propostas

9 Composta por Alcyr Alves de Oliveira (UFCSA), Alessandra Turini Bolsoni Silva (UNESP), Carlos Eduardo Lopes (UEL), Marcelo Afonso Ribeiro (USP), Sebastião de Sousa Almeida (USP), Simone Souza da Costa e Silva (UFPA) e Deisy das Graças de Souza (UFSCar, Coordenadora).

dos programas.

Para o uso consistente dos critérios, na avaliação dos programas em que era líder, cada avaliador comparou e testou a fidedignidade de sua análise com todos os outros cinco avaliadores. Isto porque as duplas não foram fixas: cada segundo avaliador fez dupla com todos os outros cinco, de tal modo que seu conjunto de um sexto de programas foi composto por um quinto dos programas de cada avaliador-líder. Essa logística permitiu todas as combinações possíveis entre os seis avaliadores e, como esperado, resultou em aprimoramento dos procedimentos de análise e em uma boa convergência no uso de critérios e na formulação das justificativas para a pontuação final de cada programa.

De acordo com as especificações da Área, para cada egresso apresentado por cada PPG deveria ser atribuída uma nota de 0 a 100, considerando os critérios descritos na ficha de avaliação e no roteiro de atribuição de conceitos da Área: (a) Posição ocupada profissionalmente (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.), com aderência ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa; e (b) Impacto na sociedade, entendida tanto dentro do universo acadêmico, como também para a comunidade regional, nacional ou internacional como um todo. A subcomissão definiu as seguintes pontuações para os dois critérios analisados inicialmente: (a) 60 pontos; (b) 40 pontos. Procurando uniformidade na avaliação dos critérios, a subcomissão estabeleceu um conjunto de aspectos (e pontuações correspondentes) que o avaliador deveria considerar para pontuar cada critério. Por exemplo, quanto à posição ocupada, foi considerado, primeiro, se examinava se o egresso exercia ou não atividade profissional; em caso de exercício, considerou-se o tipo de atividade e função (se na academia ou fora dela; se em Psicologia ou em outra área; se havia ou não coerência com a área de concentração cursada). Concernente ao impacto, foi realizada pontuação cumulativa, incluindo a esfera (universo acadêmico, comunidade regional, nacional ou internacional) e o tipo de impacto (disseminação ou transferência de conhecimento; aplicações na solução de problemas: organizacionais, de saúde, de educação, de violência, entre outros; desenvolvimento de produtos técnicos). A média dessa pontuação resultou na nota do PPG no Indicador 2.3.1. As notas dos PPG que possuíam apenas o curso de Mestrado ou cursos de Mestrado e Doutorado recente (i.e., curso de Doutorado com início durante o atual quadriênio de avaliação) foram parametrizadas separadamente das notas dos PPG que possuíam cursos de Mestrado e Doutorado completos (i.e., com início antes do atual quadriênio de avaliação). As notas obtidas pelos PPG em cada um desses dois grupos foram analisadas para se definir os estratos para atribuição de cinco possíveis conceitos (Muito Bom [MB]; Bom [B]; Regular [R]; Fraco [F]; e Insuficiente [I]) correspondentes a essas notas.

Para subsidiar as análises coletivas, todos os dados gerados na avaliação foram sendo registrados e compartilhados em planilhas disponibilizadas online, de modo que todos os consultores tinham acesso simultaneamente e podiam editar os textos e/ou tabelas. Na elaboração de relatórios, cada líder de dupla foi responsável pelo registro dos dados dos programas pelos quais ficou responsável.

De modo geral, os 91 programas incluídos nesta análise forneceram informações que permitiram conduzir a avaliação, exceto dois, que forneceram apenas os nomes dos egressos. Os resultados mostram que, em uma escala de 0 a 100, a média geral dos programas nesse indicador foi 93,2, com mediana de 96,8 e variação das pontuações entre 62,7 e 100 (excluídos os dois programas avaliados com zero). Com base na pontuação, o menor conceito atribuído a um programa foi Bom e a grande maioria dos programas

recebeu conceito Muito Bom. Esses resultados convergem para a conclusão de que, pela amostra dos egressos indicados, os programas vêm logrando êxito na formação de mestres e doutores, em termos de sua inserção em campos de atividades compatíveis/coerentes aos objetivos da formação de recursos humanos de alto nível, tanto nos cursos acadêmicos quanto nos profissionais.

Avaliação do indicador 2.4.3 Dez Melhores Itens de Produção Bibliográfica Qualificada

Seguindo as especificações da Área, todos os Programas deveriam apresentar os dez itens de produção bibliográfica de maior destaque no quadriênio com uma justificativa dos elementos que tornavam aquele item representativo do que de melhor o Programa produziu. Foi constituída a subcomissão¹⁰ para avaliar as justificativas apresentadas pelos PPG para as indicações produtos de destaque, que contou com Professores Doutores com experiência em diversas subáreas de conhecimento da Psicologia e filiados a Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes regiões do país. Foram formadas três duplas e os Programas foram distribuídos entre elas, sendo que em metade um atuava como primeiro avaliador e o segundo como revisor, condição que se invertia na outra metade. Cada dupla avaliou, então, em torno de 33 Programas, já que dois Programas profissionais deixaram de preencher essa parte da Plataforma Sucupira. Respeitou-se os seguintes critérios: (1) o integrante não avaliou seu próprio PPG com os quais tinha colaboração; e (2) uma dupla concentrou a avaliação dos Programas profissionais.

Os avaliadores trabalharam com três elementos: a) a descrição resumida da justificativa para a indicação do produto; b) a qualidade do suporte do material bibliográfico indicado – periódicos e livros; c) compatibilidade com as linhas de pesquisa do Programa. Para cada item deveria ser atribuída uma nota de 0 a 100. A avaliação qualitativa levou em consideração dimensões definidas pela área e pactuadas com os Programas, a saber: a) Aspectos de inovação; b) Premiações e honorarias; c) Impactos científicos; d) Impactos sociais; e) Impactos econômicos; f) Impactos educacionais; g) Impactos tecnológicos; h) Impactos profissionais.

A avaliação deste indicador enfrentou como dificuldade inicial o fato de a justificativa para a indicação do destaque ser, às vezes, pouco informativa, ou apenas uma declaração de tratar-se de produto com impacto, e nada mais. Diante de tal quadro, a avaliação considerou a adequação e a completude da justificativa apresentada para a indicação como destaque, juntamente com a qualificação do veículo bibliográfico no qual o produto indicado está disponibilizado. Em função disso, resgatou-se, quando disponível, o Qualis do periódico em que o item foi publicado, no caso de artigos. Em caso de não se ter acesso ao Qualis do periódico atualizado, observou-se indicadores de impacto do periódico para se estimar uma possível qualidade do periódico. No caso dos itens que consistiam em livros e/ou capítulos, teve-se acesso ao Qualis livro e, mais especificamente, a nota recebida pelo livro. As notas dos respectivos Qualis funcionou como um ponto de partida para a avaliação e um patamar básico que se procurou respeitar. No entanto, a avaliação qualitativa da justificativa permitiu melhorias na pontuação final do item, caso julgado pertinente pela dupla avaliadora e aprovado pela comissão.

10 Composição formada por Antônio Virgílio Bastos (UFBA, Coordenador), Fernando Pontes (UFPA), Jorge Falcão (UFRN), Jairo E. B. de Andrade (UnB), Paulo Rogério Menandro (UFES), Miriam Debieux (USP) e William B Gomes (UFRGS).

Constatou-se que nem todos os programas indicaram os dez itens de produção bibliográfica de destaque. Entre os programas acadêmicos, 12 (13,8%) deixaram de indicar a totalidade de dez produtos bibliográficos. Em alguns casos, ferindo orientação da Área, foram indicados produtos técnicos, especialmente no caso dos programas profissionais. Dos 14 programas profissionais, apenas seis (42,8%) ofereceram a lista completa de dez itens bibliográficos, sendo que dois sequer preencheram essa parte do relatório. Outro elemento importante foi que entre esses produtos houve um largo predomínio de indicação de artigos publicados em periódicos (30 programas acadêmicos e três profissionais só indicaram artigos).

Foram calculadas médias aritméticas simples dos escores obtidos pelo conjunto de itens válidos de cada Programa, gerando uma nota do Programa, também podendo variar de 0 a 100. Essas notas foram parametrizadas dentro de dois grupos: os programas acadêmicos e os programas profissionais, de forma que os programas com as notas mais elevadas ficaram com nota 100. As notas obtidas pelos PPG em cada um desses dois grupos foram analisadas para se definir os estratos para atribuição de cinco possíveis conceitos (Muito Bom [MB]; Bom [B]; Regular [R]; Fraco [F]; e Insuficiente [I]) para essas notas. A subcomissão definiu os seguintes estratos para cada conceito: MB= 85-100; B= 71-84; R= 50-70; F= 30-49; e I= 0-29.

As análises da subcomissão, seguindo esses procedimentos, resultaram em 48 programas acadêmicos e cinco profissionais (respectivamente 55,2 e 35,7%) com conceito Muito Bom nesse indicador; 27 programas acadêmicos e um profissional (respectivamente 31 e 7,1%) ficaram com conceito Bom; dez programas acadêmicos e um profissional (respectivamente 11,5 e 7,1%) ficaram conceito Regular; e apenas dois programas acadêmicos e cinco profissionais ficaram com conceito Fraco. Por fim, a subcomissão elaborou uma breve justificativa para o conceito atribuído para cada Programa no Indicador 2.4.3.

Avaliação do indicador 3.1.1 Impacto e Caráter Inovador da Produção Intelectual

Seguindo as especificações da Área, todos os Programas deveriam apresentar um conjunto de itens que permitissem avaliar o impacto e caráter inovador da sua produção intelectual. O número de itens a ser indicado por cada programa foi definido a partir da quantidade de docentes. Assim cada Programa deveria indicar e justificar um número de itens (N) igual à metade do número de docentes permanentes (DP/2) até um máximo de 10 itens. Outra decisão importante é que esses itens poderiam incluir toda a produção intelectual e não apenas a produção bibliográfica. Assim foram incluídos artigos, livros, capítulos de livros e produtos técnicos e tecnológicos. Para avaliação desse indicador, a subcomissão¹¹ considerou, para além da qualidade da justificativa, os seguintes aspectos: a) ineditismo / primazia (item de difícil aferição por comissão de avaliação restrita atuando em área tão diversificada); b) patente, registrada ou solicitada; c) existência de premiação associada; d) evidência de intercâmbio /cooperação na área em nível nacional e/ou internacional, e também entre áreas de conhecimento; e) criatividade metodológica (que nem sempre é inovação); f) ineditismo temático ou de abordagem de um

11 Composição formada por Antônio Virgílio Bastos (UFBA, Coordenador), Fernando Pontes (UFPA), Jorge Falcão (UFRN), Jairo E. B. de Andrade (UnB), Paulo Rogério Menandro (UFES), Miriam Debieux (USP) e William B Gomes (UFRGS).

tema/problema; g) impacto social potencial ou já constatado; h) evidência de possível impacto teórico (item de difícil aferição por comissão de avaliação restrita atuando em área tão diversificada); i) fator de impacto dos veículos de publicação no caso dos artigos; j) evidência de incorporação do produto, de alguma forma, como parte do conjunto de procedimentos de políticas públicas em qualquer área com a qual a Psicologia possa estar articulada.

Coube à subcomissão avaliar as justificativas apresentadas pelos PPG e atribuir uma nota a cada item, discutindo conceitos e indicadores de inovação. Em seguida, a subcomissão analisou os relatos de alguns PPG, simulou atribuição de pontos (0 a 100) e discutiu discrepâncias relativas à essa atribuição, para afinar critérios de avaliação. Após alcançar consenso, seus membros foram divididos em três duplas, sem a participação do docente coordenador. Este atribuiu, a cada dupla, um conjunto de PPG, que deveriam ser analisados. Cada dupla analisou um terço dos Programas da Área sendo que em metade um atuava como primeiro avaliador e o segundo como revisor, condição que se invertia na outra metade. Respeitou-se os seguintes critérios: (1) o integrante não avaliou seu próprio PPG; e (2) uma dupla concentrou a avaliação dos Programas profissionais. Após a avaliação feita por cada dupla, uma subcomissão com três membros, um de cada dupla, mais o coordenador, fez uma revisão geral, buscando reduzir ainda mais discrepâncias entre os avaliadores.

A avaliação enfrentou como dificuldade inicial o fato de a justificativa para a indicação do destaque ser, às vezes, pouco informativa, ou apenas uma declaração de tratar-se de produto inovador, e nada mais. Também se constatou dificuldades dos programas em identificar os eixos de inovação (temática, abordagem, metodológica, teórica, aplicação etc.). Diante de tal quadro, a avaliação considerou a adequação e a completude da justificativa apresentada para a indicação, juntamente com a qualificação do veículo bibliográfico no qual o produto indicado está disponibilizado, no caso da produção bibliográfica. Em função disso, resgatou-se, quando disponível, o Qualis do periódico em que o item foi publicado, no caso de artigos. Em caso de não se ter acesso ao Qualis do periódico atualizado, observou-se indicadores de impacto do periódico para se estimar a qualidade do periódico. No caso dos itens que consistiam em livros e/ou capítulos, teve-se acesso ao Qualis livro e, mais especificamente, a nota recebida pelo livro. As notas dos respectivos Qualis funcionou como uma âncora para a análise qualitativa das justificativas.

Ao todo foram avaliados 740 itens, dos quais 724 foram considerados válidos. Desses, eram: 445 (60,6%) artigos publicados em periódicos científicos; 145 (19,6%) livros ou capítulos de livros; e 146 (19,8%) produtos técnicos. Programas com cursos de mestrado e doutorado indicaram 454 itens (63,2%) e programas só com cursos de Mestrado, 270 itens (36,8%). Os programas acadêmicos indicaram 666 itens (90,1%) e os profissionais 73 (9,9%). Três programas acadêmicos e 2 profissionais não preencheram o anexo da Plataforma Sucupira e, ficaram sem conceito no presente indicador.

Foram calculadas médias aritméticas simples dos escores obtidos pelo conjunto de itens válidos de cada Programa, gerando uma nota do Programa, também podendo variar de 0 a 100. Essas notas foram parametrizadas dentro de dois grupos -- os programas acadêmicos e os programas profissionais --, de forma que os programas com as notas mais elevadas ficaram com nota 100. As notas obtidas pelos PPG em cada um desses dois grupos foram analisadas para se definir os estratos para atribuição de cinco possíveis conceitos (Muito Bom [MB]; Bom [B]; Regular [R]; Fraco [F]; e Insuficiente [I]) para essas notas.

A subcomissão propôs os seguintes estratos para cada conceito: MB= 85-100; B= 71-84; R= 50-70; F= 30-49; e I= 0-29.

As análises da subcomissão, seguindo esses procedimentos, resultaram em 31 programas acadêmicos e dois profissionais (respectivamente 35,6% e 14,3%) com conceito Muito Bom nesse indicador; 43 programas acadêmicos e seis profissionais (respectivamente 49,4 e 42,9%) com conceito Bom; oito programas acadêmicos e dois profissionais (respectivamente 9,2 e 14,3%) com conceito Regular; e apenas dois programas acadêmicos e cinco profissionais com conceito Fraco. Por fim, a subcomissão elaborou uma breve justificativa para o conceito atribuído para cada Programa neste Indicador 3.1.1.

Avaliação do indicador 3.2.2 Difusão do Conhecimento Científico Produzido pelo Programa

A subcomissão¹² avaliou 87 programas acadêmicos, uma vez que esse indicador não foi contemplado na Ficha de Avaliação da modalidade profissional. A avaliação foi realizada de modo independente, por uma dupla de consultores. Nenhum consultor avaliou qualquer programa de seu Estado de modo a garantir completa isenção nas análises.

Como etapa preliminar, para ajustes e entendimentos dos critérios de atribuição de notas, foram selecionados de forma aleatória, dez programas para se proceder a uma análise conjunta. Em caso de disparidade (acima de 30%) de notas na dupla, os membros as discutiam tentando reduzir ao máximo essa diferença avaliativa. Para a etapa de análise independente dos avaliadores em suas respectivas duplas e da subcomissão como um todo foram utilizados os critérios da Ficha de Avaliação e o Roteiro de Atribuição de Conceitos da área.

A cada programa foram atribuídas notas de 0 a 100. Foi acordado que a difusão deveria ser analisada a partir dos seguintes indicadores: conhecimento publicizado para fora da Academia; complexidade; relevância; abrangência (local, regional, nacional, internacional); potencial de expansão (aplicabilidade do conhecimento na comunidade não acadêmica); estratégia utilizada para difusão científica (institucional, do programa ou iniciativa de um docente/laboratório); público destinatário (comunidade em geral ou público profissional); linguagem utilizada (para público em geral ou para público acadêmico). A subcomissão elaborou uma breve justificativa para as notas/conceitos atribuídos para cada Programa neste Indicador.

Como resultado da avaliação, a maioria dos programas recebeu notas superiores a 80 pontos, sendo que o conjunto de notas se distribuiu entre 60 e 100 pontos. As análises da subcomissão seguindo esses procedimentos resultaram: 60-69 pontos (conceito Fraco) – 12 PPG; 70-79 pontos (conceito Regular) – 18 PPG; 80-89 pontos (conceito Bom) – 30 PPG; 90 – 100 pontos (conceito Muito Bom) – 25 PPG. Um Programa não preencheu as informações referentes à difusão, recebendo, neste caso, conceito Insuficiente.

12

Composta por Ana Raquel Torres (UFPB), Arrilton Araújo (UFRN, Coordenador), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Sonia Shima Barroco (UEM) e Sonia Pasion (USP-RP).

A avaliação desse indicador permitiu observar que, de um modo geral, os programas da Área de Psicologia relataram um expressivo conjunto de ações de difusão do conhecimento científico, com muitas iniciativas voltadas para a popularização da ciência e dos saberes produzidos. Na maior parte dos casos, trata-se de ações marcadas por moderada complexidade e elevada relevância. A abrangência geográfica foi variada e, geralmente, havia potencial de expansão na divulgação do conhecimento para a sociedade em geral. Apesar do esforço da Área para difundir os resultados de suas pesquisas para além do universo da comunidade acadêmico-científica, observa-se que ainda há programas acadêmicos que apresentaram um desempenho mediano ou baixo em termos de difusão, o que deve requerer atenção em avaliações futuras.

Avaliação do indicador 3.3.1 Internacionalização

A subcomissão¹³ dedicou-se a analisar o indicador 3.3.1 Internacionalização, tendo analisado os dados informados pelos Programas através do formulário de Internacionalização que foi anexado na Plataforma Sucupira, na coleta de dados referente ao ano de 2020. As respostas dos Programas ao formulário com dados sobre Internacionalização foram tratadas apenas quantitativamente numa primeira etapa. O objetivo foi estabelecer um parâmetro quantitativo (pontuação) que pudesse servir como balizador para posterior atribuição de conceito. No momento da coleta dos dados, havia 101 Programas ativos no sistema da CAPES, sendo 87 Acadêmicos (2 não responderam) e 14 Profissionais (2 não responderam). Os Programas que não preencheram o formulário tiveram suas pontuações zeradas e foram incluídos nas análises.

O formulário utilizado contemplou quatro dimensões de Internacionalização, com diferentes indicadores para cada um deles, conforme definido na Ficha de Avaliação (Dimensão 1 - Pesquisa; Dimensão 2 – Internacionalização da produção intelectual; Dimensão 3 – Condições institucionais do Programa; Dimensão 4 – Mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente). A partir das respostas fornecidas e de uma análise preliminar do padrão das respostas, foram computados escores para cada dimensão e um escore geral total. Estes escores serviram então de base para a indicação preliminar de conceitos. O escore de cada dimensão foi computado por meio da média aritmética simples das pontuações das questões que compunham cada dimensão. Para cada questão foi gerada uma pontuação de zero a um. Dessa forma, cada questão teve um peso igual no cálculo do escore da dimensão.

Uma indicação sugestiva preliminar de conceitos foi feita, considerando-se as dimensões e o escore geral. A partir dos escores normalizados, estabeleceram-se as seguintes faixas de valores para os conceitos: MB - Muito Bom (≥ 60), B - Bom (≥ 40 e < 60), R - Regular (≥ 30 e < 40), F - Fraco (≥ 10 e < 30) e I - Insuficiente (< 10). A indicação sugestiva preliminar de conceito final teve como base as regras a seguir.

Para os Programas Acadêmicos: a) Para receber conceito MB, o Programa deveria ter uma indicação para MB no escore geral e ter, nas dimensões, pelo menos três MB e no máximo um B. Caso um Programa não tenha atingido o critério estabelecido para as dimensões, indicou-se a atribuição de

¹³ Composta por Acacia Angeli dos Santos (USF), Arrilton Araújo (UFRN), Gerson Y. Tomanari (USP), Luciana Mourão (Universo), e Marco Antonio Teixeira (UFRGS, Coordenador).

conceito B; b) Para receber conceito B, o Programa deveria ter uma indicação para B no escore geral e ter, nas dimensões, pelo menos três com MB ou B (quaisquer combinações) e nenhum conceito I. Caso um Programa não tenha atingido o critério estabelecido para as dimensões, indicou-se a atribuição de conceito R; c) Para receber conceito R, o Programa deveria ter uma indicação para R no escore geral e ter, nas dimensões, pelo menos duas com MB ou B (quaisquer combinações). Caso um Programa não tenha atingido o critério estabelecido para as dimensões, indicou-se a atribuição de conceito F; d) Para receber conceito F, o Programa deveria ter uma indicação para F no escore geral e ter, nas dimensões, pelo menos duas com conceito F (ou superior). Caso um Programa não tenha atingido o critério estabelecido para as dimensões, indicou-se a atribuição de conceito I; e) Para receber conceito I, o Programa deveria ter uma indicação para I no escore geral.

Para os Programas Profissionais: a) Para receber conceito MB, o Programa deveria ter ao menos duas dimensões com indicações para MB ou B e nenhuma dimensão com I; b) Para receber conceito B, o Programa deveria ter ao menos uma dimensão com MB ou B e, em acréscimo, ao menos uma outra dimensão R; c) Para receber conceito R, o Programa deveria ter ao menos duas dimensões com conceito R; d) Para receber conceito F, o Programa deveria ter ao menos duas dimensões com conceito superior a I; e) Para receber conceito I, o Programa deveria ter ao menos três ou quatro dimensões com conceito I.

Com estes critérios, os conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente foram recomendados à Comissão de Avaliação Quadrienal, a qual analisou e considerou as informações qualitativas sobre internacionalização fornecidas pelos Programas no relatório Coleta, assim como o perfil e o histórico de cada Programa.

Avaliação do indicador 3.3.2 Inserção (Local, Regional, Nacional)

A subcomissão¹⁴ analisou as ações de inserção relatadas por 85 dos 87 Programas Acadêmicos e 11 dos 14 Programas Profissionais. Foram formadas duplas de consultores, cada uma com a responsabilidade de avaliar 32 programas, sendo que os Mestrados Profissionais foram todos avaliados pela mesma dupla. As duplas trabalharam de forma independente, produzindo fichas de avaliação para cada programa avaliado. Nenhum consultor avaliou programas de suas próprias instituições ou instituições a que possuíam qualquer vínculo.

Inicialmente, foi feita a análise das atividades de inserção de um mesmo programa por todos os membros do grupo a fim de padronizar a compreensão dos critérios estabelecidos na ficha de avaliação da área: demanda, relevância, abrangência, expansão e complexidade. Para cada critério, foi utilizada uma escala de pontos para qualificar correspondentemente desempenho no indicador como Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente e Fraco.

Para o cálculo das notas de Inserção, foi avaliado o número limite de ações possíveis para cada programa, função direta do número de docentes registrados no quadriênio. Os resultados foram parametrizados, tomando como referência o Programa com maior pontuação em cada uma das

14 Subcomissão composta por Adriano Roberto Afonso Nascimento (UFMG), Ângela Maria de Oliveira Almeida (UnB), Anna Carolina Lo Bianco (UFRJ), Katia Maheirie (UFSC), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUC-CAMPINAS) e Zeidi Araujo Trindade (UFES, coordenadora).

modalidades. Os pontos de corte utilizados para a atribuição de conceitos foram discutidos com base nas avaliações preliminares buscando a equidade entre os dois grupos de Programas, Acadêmicos e Profissionais.

Do total de 11 Mestrados Profissionais avaliados, a maior pontuação bruta foi 82 e a menor foi de 54 pontos. Considerando todos os MPs, dois se destacaram, alcançando o conceito Muito Bom (18,2%). O conceito Bom foi atribuído a oito programas (72,7%), representando, assim, o conceito predominante. Apenas um programa obteve o conceito Regular (9,1%). A maior pontuação obtida no conjunto dos Programas de Pós-graduação Acadêmicos, neste indicador foi 90,7 e a menor foi de 26,5 pontos. A pontuação 90,7 foi considerada referência para 100 e as pontuações obtidas por todos os outros Programas foram parametrizadas a partir dessa referência. A atribuição de conceitos resultantes da avaliação da Comissão ficou como segue: 46 Programas obtiveram conceito Muito Bom (54,1%); 19 Programas obtiveram escores referentes ao conceito Bom (22,4%); 16 Programas foram avaliados com conceito Regular (18,8%). Cinco Programas se situaram nos escores inferiores, sendo que três foram avaliados com conceito Fraco (3,5%) e dois com conceito Insuficiente (2,4%).

Nas duas modalidades alguns programas apresentaram menor compreensão do que seria significativo informar. Como consequência, os itens referentes às ações desenvolvidas por esses Programas foram preenchidos de forma precária, com informações incompletas ou até ausentes, e falta de atenção aos critérios de avaliação. A maior parte das informações não abordou demanda, relevância, abrangência, potencial de abrangência e complexidade das ações, dificultando a avaliação. O que se deduz, nesses casos, é que as descrições das ações não foram feitas tomando como referência os critérios de avaliação. Dos critérios que deveriam compor a descrição das ações de inserção, o mais bem descrito foi o item Abrangência. Por outro lado, os critérios “Demanda” (apontar a importância da ação para a sociedade ou para o grupo específico, o quantitativo do público-alvo), “Relevância” (descrever os efeitos da ação, como foi avaliada), “Expansão” (explicitar se há planos de ampliação da ação) e “Complexidade” (indicar as dificuldades da ação, a homogeneidade ou heterogeneidade do público-alvo e os fatores que foram levados em conta na realização da ação), nem sempre foram contemplados de forma clara nas descrições das ações encaminhadas pelos Programas.

Cabe, ainda, destacar a relevância e qualidade das ações relatadas por muitos Programas. As ações de inserção são ricas e diversas, refletindo a própria diversidade da área, evidenciando esforços para responder a problemas sociais graves no país tanto na área da saúde (intervenções em hospitais, ambulatórios, Caps e participações em Conselhos de Saúde), quanto nas áreas de educação (intervenções em escolas com estudantes, professores, toda a equipe das escolas, apoio psicológico nas escolas) e da Assistência (violência contra a mulher, violência contra a criança, instituições de longa permanência, instituições de acolhimento a crianças e adolescentes, jovens em medidas socioeducativas). Muitas dessas ações incluem também cursos de formação profissional a educadores sociais, professores de escolas públicas, profissionais de saúde e gestores de escolas. Destacaram-se também a participação em Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, de Educação, de Assistência, dando suporte para a definição de diretrizes e subsidiando políticas públicas. Considerando o conjunto, as ações relatadas com mais frequência entre os Programas Acadêmicos dizem respeito à participação dos docentes em conselhos e coordenações de órgãos federais e estaduais de fomento e diretorias de entidades científicas.

Avaliação do indicador 3.3.3 Visibilidade

A subcomissão¹⁵ avaliou 87 programas acadêmicos e 14 programas profissionais, de modo independente, por uma dupla de consultores. Nenhum consultor avaliou qualquer programa de seu Estado de modo a garantir completa isenção nas análises.

Foram selecionados inicialmente, de forma aleatória, dez programas para se proceder com uma primeira análise conjunta para ajustes e entendimentos dos critérios de atribuição de notas. Em caso de disparidade (acima de 30%) de notas na dupla, os membros as discutiam tentando reduzir ao máximo essa diferença avaliativa. Para análise independente dos avaliadores e da subcomissão como um todo foram utilizados os critérios da ficha de avaliação e o roteiro de atribuição de conceitos da área.

A cada programa foram atribuídas notas de 0 a 100. O indicador de Visibilidade foi analisado a partir dos critérios: a) Existência, adequação, suficiência, diversidade e abrangência de mecanismos de visibilidade do Programa e de seus laboratórios de pesquisa e de desenvolvimento técnico-científico; b) Adequação da página de internet, no que diz respeito a informações que divulguem o Programa para a sociedade em geral, incluindo o público estrangeiro, estudantes interessados em ingressar no Programa, pesquisadores que procurem conhecer e interagir com docentes e discentes; c) Clareza de comunicação da proposta do Programa, do projeto político-pedagógico, da estrutura curricular, da forma de ingresso, do corpo docente, das áreas de concentração e linhas de pesquisa, dos projetos em andamento, dos laboratórios, das equipes de pesquisadores, da participação em redes nacionais e internacionais, dos resultados de pesquisa, dentre outras informações pertinentes à realidade de cada programa. A subcomissão elaborou uma breve justificativa para as notas/conceito atribuído para cada Programa neste Indicador.

Durante a avaliação, foram observadas situações particulares nos relatórios elaborados pelos programas: a) alguns programas não preencheram o item 3.3.3, deixando o campo sem informações a respeito desse quesito; b) um segundo grupo de programas preencheu esse item com algumas poucas informações ou diluíram os seus dados (nem sempre completos) ao longo do relatório, dificultando bastante a análise por parte das duplas de avaliadores independentes; c) um terceiro grupo de programas afirmou que dispôs as informações sobre visibilidade em anexos da Plataforma Sucupira (sobre internacionalização, por exemplo); d) por fim, houve o grupo de programas que forneceu as informações referentes à visibilidade no local correto do relatório da Plataforma Sucupira. Em termos de encaminhamos, no caso do primeiro grupo (sem qualquer informação), não foi atribuída nota e foi indicado no parecer que não houve preenchimento dos dados; no segundo grupo foi emitida nota, mas sempre foram próximas dos menores valores, pois nunca as informações estavam completas. No terceiro grupo também não foi emitida nota, pois não havia como acessar as informações e foi indicado isso no parecer. O quarto grupo foi avaliado utilizando os critérios especificados na cartilha e ficha de avaliação,

15

Coordenador), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Sonia Pasian (USP-RP) e Sonia Shima Barroco (UEM).

Composta por Ana Raquel Torres (UFPB), Arrilton Araújo (UFRN),

com base nas informações prestadas. Os casos sem notas foram reanalisados no decorrer da atuação da Comissão de Avaliação Quadrienal. Assim, o resultado final das análises da subcomissão, seguindo esses procedimentos resultaram em 15 programas sem notas (I); dez programas com 60 a 69 pontos (F); 16 programas com 70 a 79 pontos (R); 28 programas com 80 a 89 pontos (B) e 32 programas com 90 a 100 pontos (MB).

II. OS QUALIS PERIÓDICOS, LIVROS E PTT

QUALIS PERIÓDICOS

O Qualis Periódicos é um instrumento auxiliar de análise da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação do país que ocorre na forma de publicações de artigos científicos em veículos periódicos. Ele é empregado com a finalidade de classificar a qualidade dos periódicos científicos durante o processo de avaliação quadrienal desses programas. Por essa razão, abarca o universo de periódicos em que os programas de pós-graduação publicaram no período avaliativo.

Para a Avaliação Quadrienal 2021, a metodologia do Qualis Periódicos foi reformulada a partir dos trabalhos propostos inicialmente pelo Grupo de Trabalho (Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018) constituído pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes.

Uma característica fundamental da atual metodologia do Qualis Periódicos está no fato de que os periódicos passaram a receber uma única classificação válida para todas as áreas de avaliação (Qualis Referência). Anteriormente, cada uma das 49 áreas elaborava o seu Qualis próprio e, com isso, alguns periódicos detinham uma variedade de conceitos, chegando em certos casos ao grau máximo de disparidade entre eles (por exemplo, A1 em uma área e B5 em outra). Em tese, um mesmo periódico poderia ser avaliado pelas 49 áreas e receber conceitos variados em cada uma delas (conceitos A1, A2, B1, B2, B3, B3, B4, B5 e C).

A adoção de um Qualis Periódicos único para todas as áreas requereu dividir o universo de periódicos a serem qualificados entre as 49 áreas de avaliação. Adotaram-se os conceitos de “área-mãe” e “área-irmã”. Área-mãe refere-se à área que possui a predominância absoluta de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2020 (i.e., maior que 50% no total de publicações de 2013 a 2020), e que contém publicações registradas na Plataforma Sucupira no quadriênio em avaliação (2017-2020). O conceito de área-irmã é empregado quando não há uma área que atinja 50% de publicações em um determinado periódico no período 2013-2020. Nesse caso, até três áreas que atinjam 50% de uso ou detenham maior percentual de publicações no período do quadriênio serão consideradas as áreas-irmãs.

Uma segunda característica adotada no atual Qualis Periódicos é a redefinição dos estratos, que passaram a contemplar uma divisão equânime entre os estratos A (A1, A2, A3, A4) e os estratos B (B1, B2, B3 e B4), além do estrato C, reservado aos periódicos não avaliados por não se tratar de periódicos

científicos (ainda que tenham ISSN) ou por não atenderem às boas práticas editoriais (conforme os critérios disponíveis na COPE).

Duas metodologias foram propostas e colocadas à disposição das áreas de avaliação:

Metodologia Qualis Referência 1 (QR1)

A metodologia QR1 faz uso de percentis dos indicadores de Fator de Impacto (FI, Web of Science), Citescore (Scopus) e/ou índices h5 (Google Acadêmico) para distribuição dos periódicos nos estratos calculados no interior de cada grupo de periódicos que formam as especialidades existentes nas bases do Web of Science ou Scopus. Uma vez estratificados, cada área pode alterar até 20% da classificação de referência em um estrato e até 10% em dois estratos, fazendo uso de critérios objetivamente definidos.

Metodologia Qualis Referência 2 (QR2)

A metodologia QR2 faz uso dos percentis dos índices h do Google Acadêmico, para distribuição dos periódicos nos estratos. A QR2 requer a definição de um universo amplo de periódicos que ultrapasse o conjunto da avaliação, bem como a definição das subáreas de conhecimento e/ou idiomáticas/regionais. Assim como o QR1, uma vez estratificados, cada área pode também alterar até 20% da classificação de referência em um estrato e até 10% em dois estratos, fazendo uso de critérios objetivamente definidos.

METODOLOGIA DA ÁREA-MÃE PSICOLOGIA

Para a Avaliação Quadrienal 2021, a área de Psicologia optou pelo uso do Qualis Referência 2 (QR2), no qual a estratificação dos periódicos se dá pelo índice h5 do Google Acadêmico. Essa opção sustentou-se nos estudos e simulações realizados pela coordenação de área que mostraram que, no contexto das características das publicações dos programas de Psicologia, os indicadores de Fator de Impacto e/ou Citescore cobrem uma parcela limitada da produção da área, sobretudo concentrada em periódicos internacionais, deixando a produção nacional (e, também, a ibero-americana) grandemente descoberta. Sendo assim, a larga ausência dos indicadores de FI e Citescore implicaria a necessidade de estimar os seus valores a partir dos índices h5 do Google Acadêmico, processo que mostrou gerar enormes distorções na classificação e, portanto, na geração dos percentis. Alternativamente, a totalidade de periódicos a serem avaliados possui índices h5 do Google Acadêmico diretamente levantados e, tendo constatado que o seu uso para a classificação e posterior cálculo de percentis se mostrou mais preciso e eficiente, a área de Psicologia optou por adotá-lo. Para os trabalhos da Área de Psicologia foi constituída uma comissão, composta por sete membros nas etapas iniciais e por três membros nas etapas preliminares de elaboração da metodologia do Qualis Periódicos¹⁶.

Ao empregar a metodologia do QR2, fez-se necessário:

a) definir o Universo dos periódicos da área de Psicologia, dentro do qual aqueles em que

[16] Composição da comissão atuante na Etapa 5: Carlos Barbosa de Souza (UFPA), Cesar Alexis Galera (USP-RP), Cynthia de Freitas Melo Lins (UNIFOR), Fabio Malcher M. de Oliveira (UFRJ), Gardênia da Silva Abbad (UnB), Marcos Emanuel Pereira (UFBA) e Maria Cristina Smith Menandro (UFES). Membros atuantes nas Etapas 5 e 9: Arrilton Araujo (UFRN), Marco Antonio Pereira (UFRGS) e Mary Sandra Carlotto (UNISINOS).

- houve publicações no quadriênio pudessem ser referenciados e classificados (i.e., periódicos da área-mãe Psicologia);
- b) levantar os índices h5 do Google Acadêmico de todos os periódicos pertencentes ao Universo da Psicologia;
 - c) identificar as regiões dos periódicos do universo da Psicologia;
 - d) definir os grupos temáticos (subáreas do conhecimento) e, na sequência, calcular o percentil de cada periódico;
 - e) estratificar os periódicos com base em seus respectivos percentis (estrato referência), considerando os parâmetros regionais e de cada subárea;
 - f) analisar, rever, ajustar as estratificações de cada periódico, movimentando-os, para cima ou para baixo na escala, em até um ou dois estratos, respectivamente em, no máximo, 20% e 10% de movimentações relativamente ao total de periódicos;
 - g) acordar as estratificações finais entre as áreas-irmãs que compartilham publicações frequentes em um mesmo periódico.

A seguir, são detalhadas cada uma dessas etapas:

(a) Definição do universo dos periódicos da Psicologia

O Universo de periódicos foi definido como sendo o conjunto daqueles em que a área de Psicologia é a área-mãe, somado aos periódicos que se encontram registrados na base da Plataforma Sucupira no período de 2013 a 2020 (estoque), e acrescido aos periódicos que compõem as bases indexadoras relevantes para a área ou cuja temática tenha sido identificada como pertinente.

A área de Psicologia, no processo de constituição do seu Universo de periódicos, incluiu, além dos registros já existentes historicamente na base Sucupira, o acervo das seguintes bases de dados, nacionais e internacionais:

- 1) PsyINFO (American Psychological Association)
- 2) WoS (Web of Science)
- 3) Scopus (Elsevier)
- 4) Scielo
- 5) PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia)
- 6) PEP (Psyanalytic Electronic Publishing)
- 7) Psicodoc (Base de Dados Bibliográfica de Psicologia)
- 8) Proquest
- 9) Ebsco (PILOTS, Rehabilitation and Sports Medicine Sources)
- 10) Embase
- 11) JSTOR (Coleção Art & Sciences I – Humanidades)
- 12) Clase (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades)
- 13) Oxford Journals
- 14) Sociological Abstracts
- 15) Gale - Academic OneFile
- 16) Periódicos CAPES

- 17) J-Stage
- 18) Dedalus (Banco de Dados Bibliográficos da USP)
- 19) Cairn

(b) Levantamento dos índices h5 do Google Acadêmico

A equipe técnica da Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes forneceu os resultados de uma busca automática dos índices h5 do Google Acadêmico de todos os periódicos que compunham o Universo definido para a área de Psicologia. A partir deste levantamento inicial, foi realizada a conferência dos dados, seguida do levantamento dos valores faltantes ou conflitantes, com base nesta sequência de procedimento:

- Passo 1 - busca do h5 no Google Acadêmico pelo título do periódico.
- Passo 2 - busca do h5 no *Publish or Perish* pelo ISSN 1 (período 2015-2019).
- Passo 3 – busca do h5 no *Publish or Perish* pelo ISSN 2 (período 2015-2019).

Valores distintos de h5 podiam ocorrer a cada busca em razão de a consulta ser no Google Acadêmico ou no *Publish or Perish*. Sempre que isso ocorreu, o valor mais elevado foi considerado.

(c) Definição das subáreas temáticas da Psicologia

Nesta etapa, foram definidas as subáreas do conhecimento que comportam os periódicos do Universo da Psicologia. Para isso, foram empregadas as categorias propostas pelo Grupo de Trabalho GT-09 constituído pela Capes (Portaria 138, de 13/11/2015), que teve como objetivo “rever e compatibilizar a árvore das áreas de conhecimento da Capes com outras utilizadas nacional e internacionalmente. O grupo composto por 22 participantes utilizou metodologia de análise comparativa entre os sistemas utilizados no país e no exterior, atentando especialmente para a necessidade de utilização de dados referenciados também pela tabela de áreas do conhecimento da OCDE. O Grupo utilizou ainda, como referência, os conceitos de grande área, área, subárea e especialidade, posicionando-se também sobre o papel das tabelas de áreas de conhecimento, suas aplicações e propósitos.”

Segundo o relatório deste GT, “**Subárea** é uma segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados”. No que diz respeito à área de Psicologia, as subáreas de conhecimento propostas pelo GT-09 foram:

- ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (AEC)
- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (AP)
- HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA (HFP)
- PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS / NEUROCIÊNCIAS (PBN)
- PSICANÁLISE (PSIC)
- PSICOLOGIA CLÍNICA (PC)
- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (PD)



- PSICOLOGIA E SAÚDE (PSAU)
- PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL (PEE)
- PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO (POT)
- PSICOLOGIA SOCIAL (PS)

Para a estratificação do Universo de periódicos da área de Psicologia, a essas subáreas foram acrescidos os três agrupamentos seguintes:

- OUTRAS [especialidades que ainda não se configuravam como subáreas consolidadas em Psicologia] (O)
- GERAL [sem subáreas definidas ou de múltiplas subáreas do conhecimento em Psicologia] (G)
- ÁREAS AFINS [áreas externas à Psicologia] (AF)

Uma vez designado cada periódico do Universo da área de Psicologia à sua categoria correspondente, os conjuntos resultantes em cada subárea foram rigorosamente revistos, procurando verificar a adequação, a homogeneidade e a consistência da classificação dos periódicos.

(d) Definição das regiões do universo de periódicos da Psicologia

A região geográfica dos periódicos de Psicologia afeta diretamente o impacto da circulação do conhecimento, tanto no interior das subáreas quanto na área como um todo. Por essa razão, é importante tecer algumas considerações a respeito das especificidades da área de Psicologia no que tange ao papel dos periódicos, a saber:

- (i) muitos dos fenômenos estudados na Psicologia estão circunscritos a determinadas condições de pesquisa e ensino que são de interesse dos pesquisadores que compartilham um mesmo contexto, o que dificulta publicações globais sobre tais temáticas;
- (ii) as publicações em periódicos nacionais oferecem uma contribuição relevante para o desenvolvimento da ciência e para o próprio desenvolvimento do país, o que justifica a sua valorização;
- (iii) as condições de produção científica e de editoração de periódicos no país se distinguem muito daquelas que ocorrem em países mais desenvolvidos, o que dificulta uma comparação linear entre os periódicos;
- (iv) a despeito das discrepâncias ainda existentes entre os periódicos nacionais e estrangeiros, os periódicos nacionais têm apresentado uma evolução constante nas últimas avaliações;
- (v) o incentivo à internacionalização é necessário, e há formas alternativas de fazê-lo eficientemente.

Entendemos, no entanto, que os periódicos da Psicologia nacionais compartilham características

comuns a outros internacionais, publicados como ibero-americanos, incluindo nessa categoria todos os periódicos publicados na América do Sul, América Central e os provenientes do México, na América do Norte, bem como na Espanha e em Portugal. Assim, com base no país de origem, os periódicos do Universo da Psicologia foram classificados em duas categorias regionais:

- IBERO-AMERICANOS (IB) [editados em países da América Latina, Portugal e Espanha].
- GLOBAIS EXCETO IBEROAMERICA (GL) [editado em todos os países do mundo, exceto em países da América Latina, Portugal e Espanha].

Para identificar o país em que são editados os periódicos do Universo da Psicologia, foi usado o ISSN1 ou ISSN2, com busca no Google: (“ISSN XXXX-XXXX”) ou no site “The ISSN Portal” (<https://portal.issn.org/>).

(e) Definição dos grupos temáticos (subáreas do conhecimento) e regionais e cálculo do percentil de cada periódico

Nesta etapa, foram definidos os grupos temáticos com base nos quais os percentis dos índices h5 foram calculados.

Foi composto o conjunto formado pelos periódicos multitemáticos, configurando o grupo de veículos IBERO-AMERICANOS, homogêneo, dentro do qual os percentis dos índices foram calculados, independentemente das subáreas de conhecimento a que pertenciam.

Foram formados outros 14 grupos de periódicos, sendo onze deles formados pelas subáreas consolidadas de conhecimento da Psicologia, listadas acima. Esses quatorze grupos caracterizam-se pelo fato de serem GLOBAIS EXCETO IBEROAMÉRICA.

Em cada um desses 15 grupos, foram então calculados os percentis dos periódicos do Universo da Psicologia, ou seja, a posição que cada um deles ocupa relativamente a seus pares temáticos e regionais com base em seus índices h5.

(f) Estratificação dos periódicos com base em seus respectivos percentis

A partir do valor do percentil, a estratificação que gerou o Qualis Referência destinou 12,5% dos periódicos a cada estrato, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Correspondência entre o percentil do periódico entre os seus pares no interior das subáreas de conhecimento e/ou região com os estratos de referência do Qualis Periódicos.

Percentil	Estrato
87,5 – 100	A1
75,0 – 87,4	A2
62,5 – 75,0	A3
50,0 – 62,4	A4
37,5 – 50,0	B1
25,0 – 37,4	B2
12,5 – 25,0	B3
00,0 – 12,4	B4

Os periódicos com índice h5 = 0 ou não localizados foram classificados no estrato B4. O estrato C, por sua vez, foi destinado aos periódicos que não atendiam às boas práticas editoriais tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org). Veículos que não se enquadravam como periódicos científicos ou se enquadraram em outras formas de divulgação, independentemente de possuírem ISSN, foram também estratificados como “C”.

(g) Análise, revisão, ajustes nas estratificações dos periódicos

Com base nas análises e simulações feitas pela coordenação da área, além do percentil do h5, foram definidos critérios adicionais de qualidade como requisito para a ocupação dos estratos superiores A1, A2 e A3, sendo estes fundamentados na presença dos periódicos em distintas e seletivas bases indexadoras de dados, tal como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Critérios definidos pela área de Psicologia para a ocupação dos estratos A1, A2 e A3 do Qualis Periódicos, considerando o percentil do h5 e a presença dos veículos em bases indexadoras.

Estrato	Critérios
A1	Percentil do h5 + Presença em (PsycInfo e Web of Science) ou (PsycInfo e Scopus)
A2	Percentil do h5 + Presença em PsycInfo ou Web of Science ou Scopus ou Scielo
A3	Percentil do h5 + Presença em Redalyc ou Psicodoc

Por fim, considerando tratar-se da primeira edição da atual metodologia do Qualis Periódicos pela área de Psicologia, ajustes de caráter transitório foram conduzidos para minimizar possíveis impactos negativos sobre a avaliação dos programas. Um desses impactos implicaria o rebaixamento de periódicos, sobretudo os que ocupavam os estratos superiores A1 e A2 do Qualis 2017. Assim, todos os periódicos nesta condição tiveram as suas classificações reavaliadas na direção do estrato em que se encontravam (quando o rebaixamento era de um nível) ou aproximá-los dele (quando o rebaixamento era igual ou superior a dois níveis).

Todos os ajustes feitos nesta etapa respeitaram rigorosamente os limites de movimentação em um ou dois estratos, no limite máximo de, respectivamente, 20% e 10% do total de periódicos.

(h) Concordância das estratificações dos periódicos entre as áreas-irmãs.

Esta foi última etapa do trabalho, na qual as áreas comunicaram entre si as estratificações dos periódicos em que havia produções equilibradamente compartilhada entre programas de pós-graduação de diferentes áreas.

Na área de Psicologia, houve concordância com as estratificações propostas pelas áreas-irmãs, assim como a recíproca foi verdadeira, ou seja, as áreas-irmãs manifestaram concordância com as estratificações propostas pela área de Psicologia.

RESULTADOS DO QUALIS PERIÓDICOS 2021

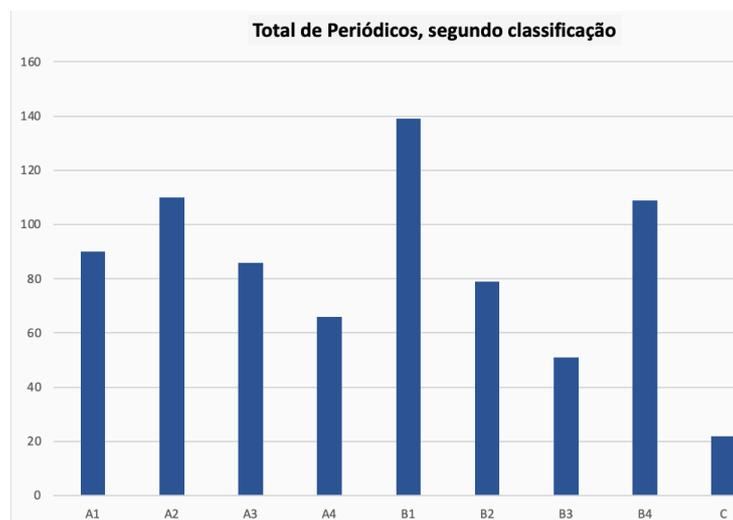
Os resultados revelaram que a área publica predominantemente em veículos nos quais a Psicologia é considerada área-mãe, com um total de 10.764 artigos distribuídos nos 730 periódicos avaliados pela área, de um total de 752 registros (22 registros foram classificados como “C”, aos quais estavam associados 45 artigos).

A distribuição dos veículos nos Estratos do Qualis Periódicos indicou um total de 353 periódicos classificados nos Estratos A, correspondendo a um total de 7.722 artigos nos quatro estratos superiores. Os Estratos B agruparam um total de 377 periódicos, nos quais foram veiculados 3.042 artigos produzidos pelos programas em Psicologia no período de 2017 a 2020, como pode ser observado na Tabela 3.

Em relação à região geográfica, os periódicos da área de Psicologia foram classificados em Globais (n = 394) e ibero-americanos (n = 336). Apesar da crescente internacionalização da produção na área, a publicação dos artigos ainda se concentra prioritariamente nos 192 veículos brasileiros que compõem a área-mãe da Psicologia, que responde por 8.245 artigos publicados pelos PPG da área no período de 2017-2020. Essa distribuição da produção, aliada aos fatores já mencionados sobre as características da área de Psicologia, justifica o uso de uma metodologia que compare os periódicos ibero-americanos entre si e os globais (exceto ibero-americanos) também entre si. A lógica do Qualis Referência permite que isso seja feito, uma vez que trabalha com percentis dos indicadores de citação (no caso da metodologia QR2, percentis do h5).

Tabela 3. Distribuição de frequência dos periódicos e artigos da área-mãe Psicologia 2017-2020 nos estratos do Qualis.

Estrato	Frequência	Total Artigos
A1	90	1.681
A2	110	3.692
A3	86	1.416
A4	67	933
B1	138	2.219
B2	79	365
B3	51	199
B4	109	259
C	22	45
Total	752	10.809



Afunilando essa análise por região geográfica e pelos estratos em que foram classificados os periódicos da área de Psicologia, foi observado que há 66 veículos classificados como A1 dentre os periódicos globais (com um total de 397 artigos) e 24 ibero-americanos (respondendo por 1.284 artigos), dentre os quais sete são brasileiros (e compreendem 1.045 artigos), se considerada a área-mãe Psicologia 2017-2020. Os periódicos e artigos brasileiros são destacados em separado, ainda que estejam inclusos nos dados ibero-americanos. Para os veículos classificados como A2, há 67 veículos dentre os periódicos globais (com um total de 224 artigos) e 43 ibero-americanos (respondendo por 3.468 artigos), dentre os quais 20 são brasileiros (e compreendem 3.103 artigos). O número de periódicos e artigos globais, ibero-americanos da área-mãe Psicologia no quadriênio 2017-2020 é mostrado na Tabela 4, com os periódicos e artigos brasileiros destacados em separado, ainda que estejam inclusos nos dados ibero-americanos.

A análise dos valores médios do h5 dos periódicos globais, ibero-americanos e brasileiros da área-mãe Psicologia relativamente às publicações do período de 2017-2020 mostra uma diferença clara no h5 de cada estrato, com média de 48,5 para o estrato A1 nos periódicos globais; 22,6 nos ibero-americanos e 18,4 nos brasileiros. Essa diferença dos valores médios de h5 se mantém para todos os estratos, indicando que os periódicos nacionais e ibero-americanos se distinguem do padrão dos periódicos globais (exceto ibero-americanos). No entanto, à exceção do estrato A1, nos demais estratos os valores médios de h5 dos periódicos nacionais e dos ibero-americanos tende a ser bastante similar como mostra a Tabela 5.

Tabela 4. Número de periódicos e artigos globais, ibero-americanos da área-mãe Psicologia 2017-2020 por estrato Qualis, com destaque separado para os periódicos e artigos brasileiros (embora eles estejam inclusos nos dados ibero-americanos).

Estrato	Iberoamericano							
	Globais		s		Brasil		Total	
	Periódicos	Artigos	Periódicos	Artigos	Periódicos	Artigos	Periódicos	Artigos
OS	S	OS	S	OS	S	OS	S	
A1	66	397	24	1.284	7	1.045	90	1.681
A2	67	224	43	3.468	20	3.103	110	3.692
A3	51	141	35	1.275	12	1.062	86	1.416
A4	34	86	33	847	16	679	67	933
B1	45	110	93	2.109	62	1.936	138	2.219
B2	48	128	31	237	20	202	79	365
B3	32	101	19	98	9	60	51	199
B4	51	82	58	177	46	158	109	259
Total	394	1.269	336	9.495	192	8.245	730	10.764

Tabela 5. Índice h5 médio dos periódicos Globais (GL), Ibero-americanos (IB) e brasileiros (BR) da área-mãe Psicologia 2017-2020 por estrato Qualis.

Estrato	h5 GL	h5 IB	h5 BR	Total
A1	48,5	22,6	18,4	41,6
A2	29,2	15,8	15,4	23,9
A3	20,8	11,0	10,5	16,8
A4	16,5	9,0	9,9	12,8
B1	11,0	5,7	5,2	7,4
B2	7,3	2,5	2,4	5,4
B3	6,1	1,0	1,0	4,2
B4	1,6	0,0	0,0	0,8
H5 médio	20,1	7,5	5,7	14,3

Conforme relatado, na área de Psicologia foi feita uma dupla classificação dos veículos. A primeira foi com os agrupamentos de periódicos ibero-americanos e globais (exceto ibero-americanos). A segunda classificação referiu-se aos veículos globais que foram divididos em subáreas da Psicologia, a saber: Análise do Comportamento (AEC), Avaliação Psicológica (AP), História e Fundamentos da Psicologia (HFP), Processos Psicológicos Básicos / Neurociências (PBN), Psicanálise (PSIC), Psicologia Clínica (PC), Psicologia do Desenvolvimento (PD), Psicologia Escolar e Educacional (PEE), Psicologia e Saúde (PSAU), Psicologia Geral (PG), Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), Psicologia Social (PS), Multitemática (MT) e

Outras (O). Conforme relatado, tais subáreas estão de acordo com as categorias propostas pelo Grupo de Trabalho GT 9 constituído pela Capes (Portaria 138, de 13/11/2015), que revisou e compatibilizou a árvore das áreas de conhecimento da Capes com outras utilizadas pelos sistemas nacional e internacional. Em etapa anterior, a segmentação de revistas ibero-americanos, por subáreas do conhecimento, mostrou-se impraticável, haja vista o número reduzido de periódicos nacionais na maior parte das subáreas de Psicologia. Por esta razão, tais revistas foram consideradas como Multitemáticas (MT). A Tabela 6 mostra a distribuição por subárea, considerando a totalidade dos periódicos globais avaliados pela área-mãe Psicologia. Na sequência, na Tabela 7 são apresentados os índices h5 médios dos mesmos periódicos globais.

Tabela 6. Número de periódicos Globais das subáreas do conhecimento na área-mãe Psicologia (ver o significado das siglas no parágrafo acima).

Estrato	AEC	AF	AP	HFP	O	PBN	PSIC	PC	PD	PSAU	PEE	PG	POT	PS	Total
A1	2	8	2	2	2	10	3	5	6	4	1	8	1	12	66
A2	4	14		1	2	6	4	6	7	3	3	10	1	6	67
A3	2	10			3	6	5	7	4	1	4	3		6	51
A4		10	1		1	7		5	1	4		3	1	1	34
B1	2	17	1	2	1	2	2	4	1	6	1	2	1	3	45
B2	1	15	1	1	2	1	4	5	4	2	1	5	1	5	48
B3	1	4		2	3	6	1	1	1	3	2	4	1	3	32
B4	1	14		1	1	4	2	4	5	4	3	3	2	7	51
h5 médio	13	92	5	9	15	42	21	37	29	27	15	38	8	43	394

Tabela 7. Índice h5 médio dos periódicos Globais das subáreas do conhecimento na área-mãe Psicologia (ver o significado das siglas no parágrafo acima).

Estrato	AEC	AF	AP	HFP	O	PBN	PSIC	PC	PD	PSAU	PEE	PG	POT	PS	Total
A1	31,5	57,9	45,5	25,5	52,0	48,8	17,3	44,0	55,7	45,0	42,0	56,6	71,0	49,3	48,5
A2	23,8	33,3		17,0	34,5	35,3	10,5	26,3	32,6	28,3	28,3	27,6	45,0	29,3	29,2
A3	17,5	17,2			26,0	32,7	5,4	17,9	32,5	21,0	23,0	14,3		24,0	20,8
A4		12,2	21,0		19,0	22,6		14,0	19,0	17,5		13,7	26,0	15,0	16,5
B1	13,0	7,3	18,0	12,0	15,0	19,5	4,0	9,8	18,0	13,0	14,0	12,5	21,0	16,0	11,0
B2	11,0	2,7	12,0	7,0	11,5	18,0	2,0	7,2	12,8	10,5	12,0	6,8	16,0	11,6	7,3
B3	4,0	1,0		5,0	7,3	10,7	1,0	4,0	6,0	7,3	7,5	4,0	8,0	6,0	6,1
B4	1,0	0,0		2,0	1,0	3,8	0,0	2,0	4,0	1,5	3,7	0,7	3,0	1,7	1,6
h5 médio	18,1	15,1	28,4	12,3	22,1	28,3	6,6	17,8	27,8	17,9	18,1	23,4	24,1	24,7	20,1

A seguir, é apresentado um conjunto de três dispersões. O primeiro conjunto, apresentado na Figura 5, refere-se aos 191 periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão nas bases Scopus e *Web of Science* (*Citescore* versus Fator de Impacto). O segundo, na Figura 6, traz a dispersão do h5 do Google versus os valores do *Citescore*, considerando os 321 periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão na base Scopus. Por fim, o terceiro conjunto, na Figura 7, traz a dispersão do Fator de Impacto versus H5 Google, tomando como base os 191 periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão na base do *Web of Science*. Uma análise desses diagramas de dispersão evidencia o quanto a Metodologia QR2 foi aplicada com precisão nos periódicos da área de Psicologia.

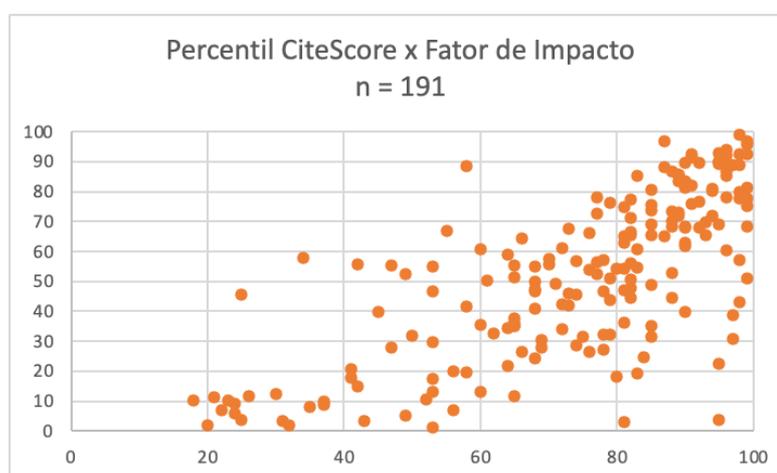


Figura 5. Dispersão do percentil do *Citescore* vs. percentil do Fator de Impacto dos periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão nas bases Scopus e *Web of Science*.

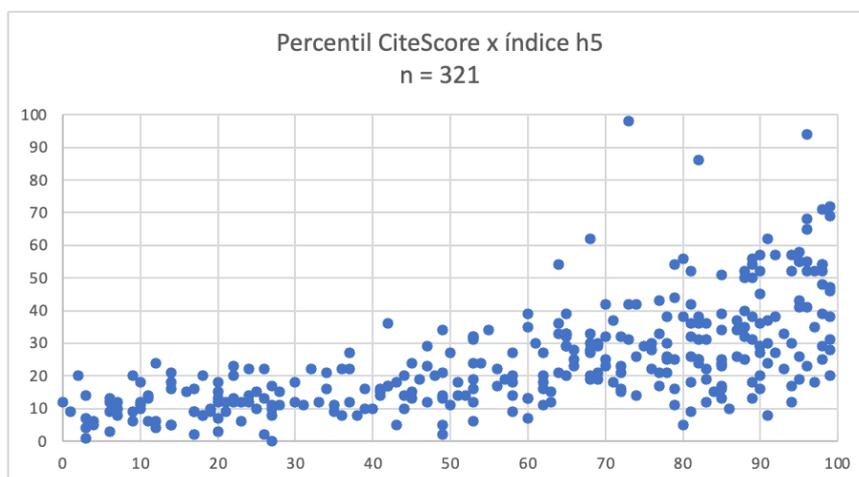


Figura 6. Dispersão *Citescore* vs. Índice h5 do Google dos periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão na base Scopus.

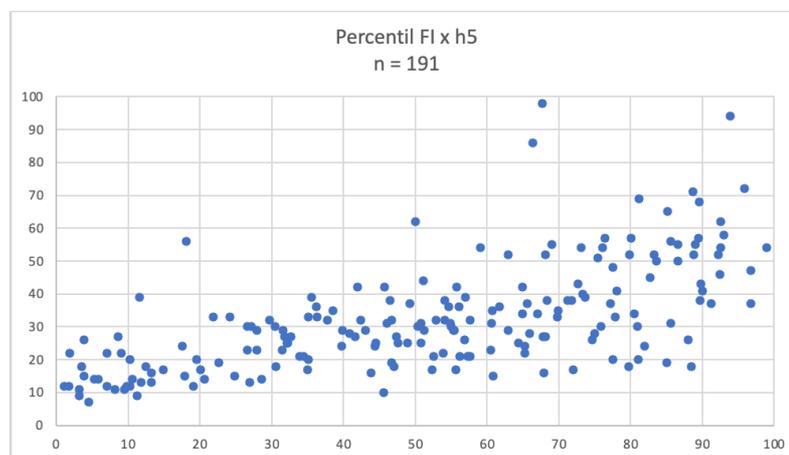


Figura 7. Dispersão do Fator de Impacto vs. h5 Google dos periódicos da área-mãe Psicologia 2017-2020 que estão na base do *Web of Science*.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação de livros foi realizada por uma comissão da qual participaram 35 membros, representando as diferentes regiões do país e subáreas da Psicologia¹⁷. A avaliação dos livros foi realizada a partir das informações fornecidas pelos Programas de Pós-graduação da área de Psicologia na Plataforma Sucupira ao longo do quadriênio 2017-2020. De acordo com as orientações da DAV, acompanhando o conjunto de informações de interesse editorial, os Programas deveriam incluir um arquivo com o livro ou com partes dele que foram previamente especificadas para viabilizar a avaliação. Quando o arquivo com cópias de partes do livro não foi anexado, o avaliador não procedeu à avaliação da obra, que foi considerada não aderente e ficou na condição LNC.

A avaliação levou em conta, como se vê na Ficha de avaliação a seguir, vários itens com diferentes pesos para a definição do conceito atribuído ao livro: modalidade de editora, modalidade de financiamento da edição, idioma, natureza da obra, leitor preferencial dadas as características da obra, características dos grupos nos quais a obra tem origem, presença de cuidados editoriais específicos

¹⁷ Adriano de Lemos Alves Peixoto (UFBA), Ana Magnolia Bezerra Mendes (UnB, parcialmente), Ana Maria Jaco Vilela (UERJ), Ana Raquel Torres (UFPB), Antonio Caubi Tupinambá (UFC), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador), Carlos Eduardo Costa (UEL), Clarissa Pizarro Freitas (PUC Rio), Daniel Spindola (UNIVASF), Daniela Sacramento Zanini (PUC G), Domenico Hur (UFG), Elisa Maria Barbosa de Amorim (UNIVERSO), Emerson Fernando Rasera (UFU), Evandro Morais Peixoto (USF), Flavia Cristina Silveira Lemos (UFPA), Francisco Teixeira Portugal (UFRJ, parcialmente), Gustavo Massola (USP, parcialmente), Ilka Franco Ferrari (PUC MG), Iolete Ribeiro da Silva (UFAM), Irani Argimon (PUC RS), Jefferson de Souza Bernardes (UFAL), Liliana Liviano Wahba (PUC SP), Luciene Alves Miguez Naiff (UFRRJ), Marcelo Frota Lobato Benvenuti (USP), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Marcus Eugenio Oliveira Lima (FUFSE), Maria Isabel de Carvalho Pedrosa (UFPE), Marilda Gonçalves Dias Facci (UEM), Marina Gregghi Sticca (USP RP), Neuza Maria de Fátima Guareschi (UFRGS), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro (UFES), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUCAMP), Rosângela Katia Ribeiro (UFMT) e Sílvia Nogueira Cordeiro (UEL).

(informações sobre conselho editorial, revisão por pares, autores, índice remissivo), além de itens especiais de valorização, tais como prêmios, por exemplo. Para alguns desses itens, a avaliação é relativamente simples, envolvendo conferência e auditagem. Para alguns dos itens de maior peso, no entanto, há necessidade de uma avaliação qualitativa indireta que exige critérios a serem aplicados com homogeneidade e afinação pelos avaliadores. Isso ocorre, principalmente, nos casos dos itens natureza da obra, leitor preferencial dadas as características da obra, características dos grupos nos quais a obra tem origem. Não houve diferenciação de critérios para classificação de livros entre Programas Acadêmicos e Profissionais.

Ficha de classificação de livros na área de Psicologia.

QUESITO 1: CARACTERÍSTICAS FORMAIS DA OBRA	
INDICADORES	CATEGORIAS
1. ADERÊNCIA DA OBRA À ÁREA DE AVALIAÇÃO E AO PERFIL INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO DO PPG (5 pontos)	Sim (5)
	Não (0)
2. IDIOMA (10 pontos)	Idioma Nacional (5)
	Idioma Estrangeiro (10)
	Publicação Multilíngue (10)
3. TIPO DE EDITORA (10 pontos)	Programa (3)
	Ed. Brasileira Comercial (8)
	Ed. Comercial Estrangeira (10)
	Editora Universitária (10)
	Instituição científica (10)
4. FINANCIAMENTO (5 pontos)	Outra (1)
	Própria editora (4)
	Editais de Fomento (5)
	Agência de fomento nacional (5)
	Agência de fomento internacional (5)
	Associação científica/profissional (4)
5. CONSELHO EDITORIAL (3 pontos)	Parceria com organização (3)
	Outra (1)
6. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES (5 pontos)	Membros nacionais (2)
	Membros internacionais (3)
6. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES (5 pontos)	Sim (5)
	Não (0)

7. ÍNDICE REMISSIVO (2 pontos)	Sim (2)
	Não (0)
8. PARECER E REVISÃO POR PARES (5 pontos)	Sim (5)
	Não (0)
PONTOS ADICIONAIS AO QUESITO 1	
Bônus 1. PREMIAÇÃO	Instituição Nacional (5)
	Instituição Internacional (10)
Bônus 2: INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	Instituição Nacional (5)
	Instituição Internacional (5)
QUESITO 2: AVALIAÇÃO INDIRETA DE QUALIDADE	
INDICADORES	CATEGORIAS
NATUREZA DO TEXTO (35 pontos)	Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional. (35)
	Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores). (35)
	Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa (30)
	Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original. (35)
	Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área. (20)
	Ensaio que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área. (10)
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática. (30)
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada, mas com boa qualidade didática. (20)
	Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática. (10)
	Texto de difusão de conhecimentos da área. (10)
Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação. (5)	

	Outra (especificar): (5)
LEITOR PREFERENCIAL (10 pontos)	Obras acadêmicas destinadas a pesquisadores, docentes e especialistas da área e áreas afins. (10)
	Obras acadêmicas destinadas a alunos da graduação e pós-graduação. (8)
	Obras destinadas ao público em geral. (5)
	Outros (especificar): (1)
ORIGEM DA OBRA (10 pontos)	Originada de grupos interinstitucionais de pesquisa. (10)
	Originada de outros grupos ou redes de pesquisa internacionais. (10)
	Originada de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais. (7)
	Originada de grupos ou redes de pesquisa internas ao programa. (5)
	Não envolve grupos ou rede de pesquisa. (3)

CRITÉRIOS E METODOLOGIA

A avaliação dos livros é tarefa de considerável magnitude uma vez que: a) é expressivo o número de Programas da área; b) ainda que, na área, publicações em forma de artigos em periódicos seja volumosa (60%), a publicação de livros e capítulos de livros (40%), em especial os de natureza didática e as coletâneas, é de grande interesse para a formação, em nível de graduação, pelo fato de abordarem múltiplas questões a partir da realidade brasileira (estão em funcionamento cerca de mil cursos de graduação em Psicologia no país).

No caso de coletâneas, nenhum capítulo de livro é avaliado como produção autônoma; o que é avaliado é sempre o livro do qual ele faz parte. Para lidar com a incumbência de proceder à avaliação dos livros, a Comissão da Área da Psicologia contou com uma comissão composta por 35 consultores oriundos de Programas da Área conforme listada acima. Tais colaboradores constituíram sete subgrupos, cada um com um coordenador local, além de um coordenador geral do trabalho. Cada avaliador teve acesso apenas ao conjunto de livros que lhe foi designado e a nenhum avaliador foi designada qualquer produção de seu próprio Programa ou instituição de ensino.

Os subgrupos trabalharam tomando como base as instruções da Coordenação de Área, mas as resoluções de dúvidas e os acertos finos de critérios foram sendo aperfeiçoados a partir de instruções dos coordenadores dos subgrupos (na forma de encontros virtuais, fornecimento de instruções textuais, e das respostas, via mensagens, às dúvidas apresentadas pelos colaboradores). O coordenador geral compartilhava o conhecimento agregado a cada momento entre todos os grupos, buscando a construção de entendimentos similares entre os avaliadores.

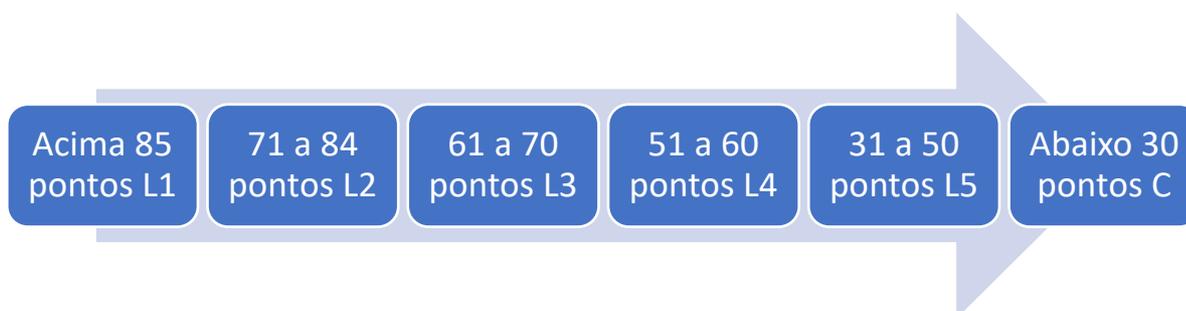
Tais cuidados foram necessários porque, além do supracitado contingente volumoso de

publicações em formato-livro, deve-se levar em conta que a complexidade da avaliação também resulta da considerável diversidade de modalidade dos livros informados. Tais livros, em sua maior parte, são coletâneas que podem ser didáticas, revisões bibliográficas, metodológicas, opinativas, construção de proposição teórica, relatos de práticas de intervenção, relatos de pesquisas, entre outras modalidades. A tal realidade soma-se o fato de que alguns livros não estão circunscritos a uma única dessas modalidades, constituindo coletâneas editorialmente diversificadas.

Em diversos casos, a avaliação é feita sem que o avaliador tenha a oportunidade de conhecer todo o livro, como ocorre no caso de uma mesma coletânea ser constituída por capítulos oriundos de diferentes Programas ou até mesmo países. Cada Programa precisa fornecer um conjunto de informações gerais sobre o livro e anexar cópia de partes do livro com informações editoriais importantes, mas, em relação ao conteúdo de uma coletânea, pode anexar apenas o sumário e a cópia do capítulo relatado como produção docente ou discente, que diz respeito ao Programa. Nesses casos de coletâneas com tais características diversificadas, não é surpreendente que ocorram divergências entre avaliadores que conheceram apenas um dos capítulos. Após a conclusão da avaliação geral realizada pelos subgrupos de colaboradores, os coordenadores do processo identificaram os casos de discrepâncias na avaliação para proceder ao exame das informações disponibilizadas por todos os Programas envolvidos em cada caso e chegar a uma decisão final retificadora.

Como orientação geral, os avaliadores buscaram valorizar todos os itens que, de alguma forma, indicavam a presença, mesmo parcial, de elementos que justificassem tal valorização. Ainda assim, a avaliação é sempre dependente da qualidade das informações descritivas fornecidas pelos Programas, bem como da presença e do nível de completude dos arquivos das obras anexados ao relatório. Destarte, deve ficar claro que a qualidade das informações sobre os livros é aspecto essencial para a maior precisão da avaliação.

Na etapa final do processo, foi efetuada a revisão do conjunto das classificações. A pontuação obtida por cada obra poderia variar até um máximo de 100 pontos. Foram estabelecidos os seguintes pontos de corte para atribuição dos conceitos de cada livro:



RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Foram avaliados 4.494 livros, dos quais 961 não foram classificados, na sua quase totalidade, pela não inserção das partes do livro como anexos no sistema de avaliação. Isso representa 21,4% das obras que deixaram de ser classificadas e, em decorrência, deixam de contar para a avaliação dos Programas que tiveram alguma participação naquele produto. A Figura 8 apresenta o conjunto de obras avaliadas pelos estratos de classificação de livros:

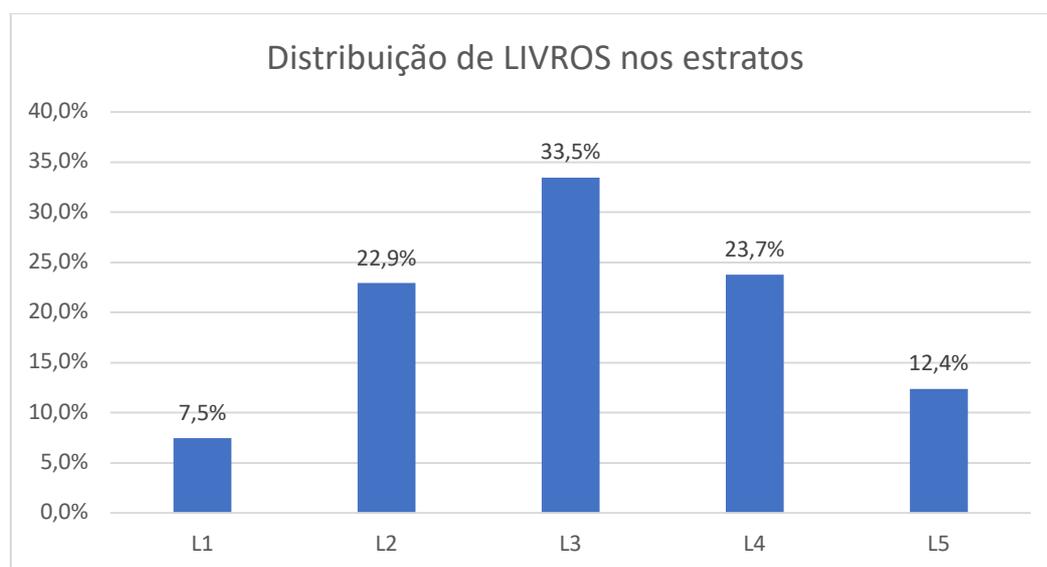


Figura 8. Distribuição dos livros avaliados pelos estratos atribuídos.

A distribuição apresentada na Figura 8 releva o cumprimento dos requisitos definidos pela Capes. A soma de L1 e L2 deve ser no máximo 40% (no caso, atingiu-se 30,4%). Adicionalmente, vale destacar que, na ficha de avaliação dos programas, consta que apenas os livros classificados de L1 a L3 pontuariam para os Programas. Com isso, 36,1% dos livros não atingiram o patamar de qualidade que permitiu o seu aproveitamento no processo de avaliação dos Programas.

A Figura 9 nos mostra a distribuição das obras quanto ao idioma de publicação, sendo considerado nacional todo livro publicado em língua portuguesa e estrangeiro e multilíngue nos demais idiomas. Não aderentes foram as obras não classificadas em razão da ausência de anexos ou obras de natureza acadêmico-científica, as quais não tiveram o registro do idioma computado. Há um largo predomínio de obras nacionais, embora mais de 500 títulos tenham sido publicados em línguas estrangeiras.

A distribuição das obras pelos estratos, considerando o idioma de publicação, encontra-se na Figura 10. Um pouco mais de 40% dos livros internacionais foram classificados como L1. Esse percentual atinge 76,8% quando se consideram os dois estratos mais elevados (L1 e L2). São muito reduzidos os números de livros internacionais nos estratos mais baixos. A situação se inverte quando se tomam os livros publicados em língua portuguesa. Poucos estão na categoria L1 (apenas 2,3%) e menos de 25% se encontra nos dois estratos mais elevados.

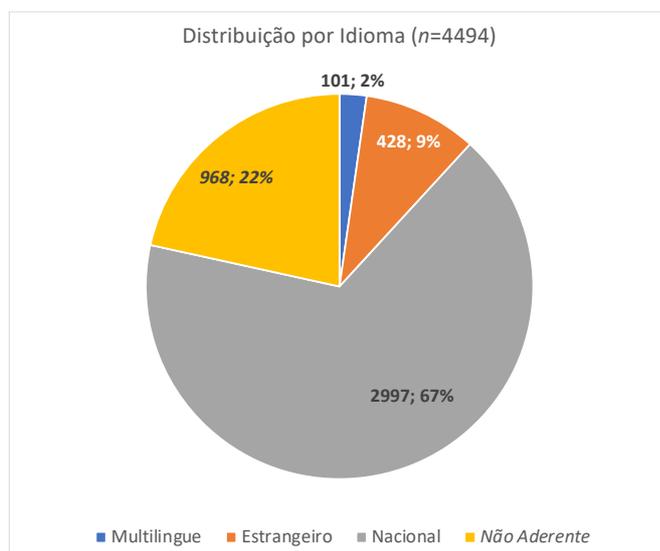


Figura 9. Distribuição dos livros por idioma de publicação (n; %). Nacional: língua portuguesa; Estrangeiro e Multilíngue: demais idiomas; Não aderente: ver texto.

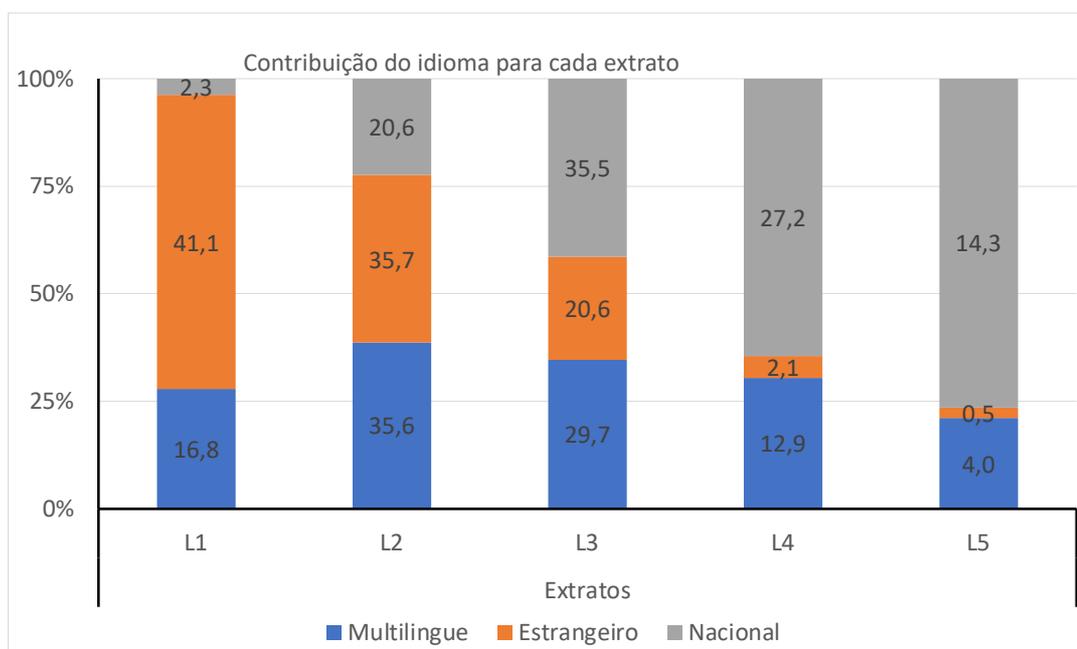


Figura 10. Distribuição dos livros por estratos considerando o idioma de publicação. Nacional: língua portuguesa; Estrangeiro e Multilíngue: demais idiomas; Não aderente: ver texto.

A Figura 11 mostra a distribuição dos livros por tipo de editora, na qual se vê o grande predomínio de editoras comerciais brasileiras. Finalmente, a Figura 12 nos mostra a distribuição dos livros por origem da obra.

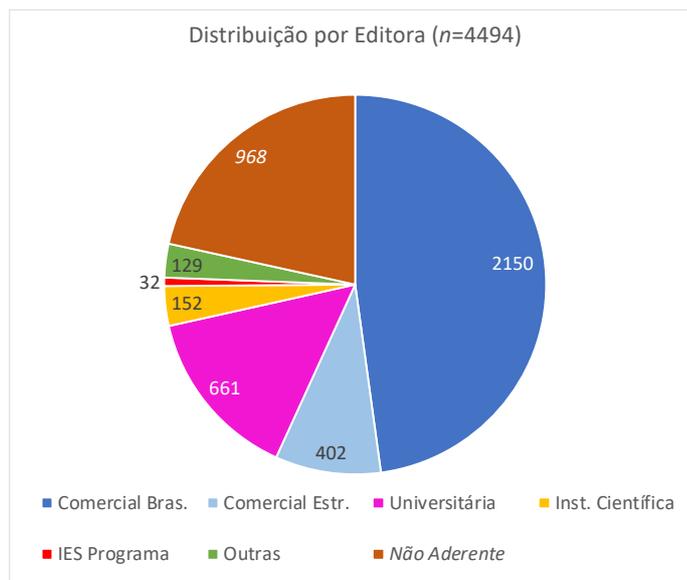


Figura 11. Quantitativo de livros por tipo de Editora.

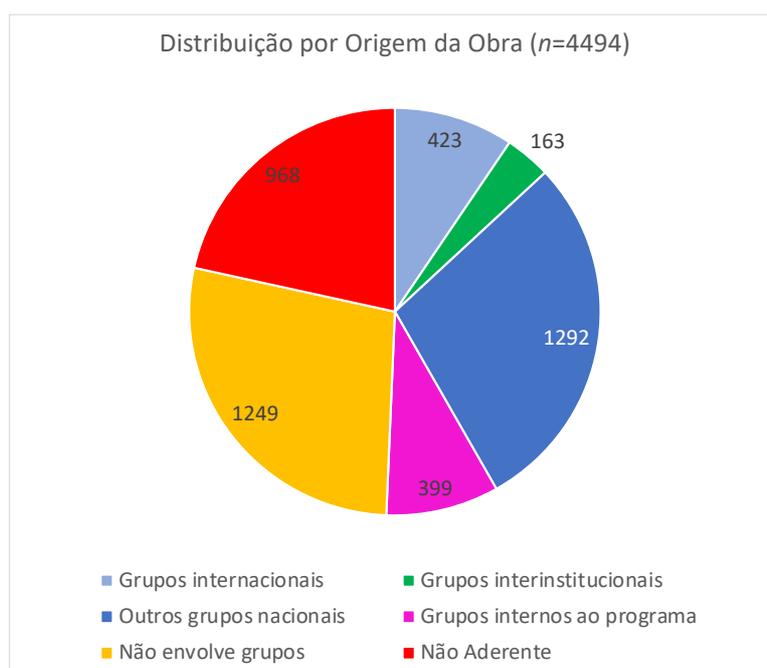


Figura 12. Quantitativo de livros por origem da obra.

AValiação DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Para avaliar essa seleção de destaques de PPT, foi constituída uma subcomissão¹⁸ de análises qualitativas formada por dez consultores que representam diferentes regiões do país e subáreas do conhecimento.

A avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos (PTT) na área de Psicologia foi realizada com base nos destaques selecionados pelos próprios programas, na condição de terem sido considerados como uma amostra dos melhores produzidos no quadriênio. Assim, os programas deveriam destacar, por escolha própria, um número correspondente à metade da média de docentes permanentes no quadriênio. Foi implementado também um teto para os destaques, limitados a até 10 PTT. Sobre tais PTT, solicitou-se que os PPG escrevessem uma justificativa que abrangesse os critérios de avaliação, a saber: aderência, demanda, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade.

Importa resgatar, introdutoriamente, que os PTT na área de Psicologia (especialmente nos programas acadêmicos no quadriênio anterior) tinham um papel secundário à medida que só eram considerados no conceito do programa tendo em vista a melhoria deste. Portanto, os PTT ganharam importância na avaliação no contexto do quesito de Impacto na Sociedade e, mais especificamente, no item Impacto econômico, social e cultural do programa. Diante do aumento de importância, aliado ao fato de haver uma tradição de que os programas costumavam informar um número elevado e fragmentado de produtos, a área adotou algumas orientações. Os programas foram orientados que deveria ser feita uma justificativa, com uma descrição clara e objetiva que permitisse a avaliação do PTT em termos de aderência e pertinência às linhas de pesquisa do Programa, abrangência geográfica, abrangência potencial (possibilidade de expansão), replicabilidade, complexidade, demanda e inovação (avanço tecnológico). Quando pertinente, deveria ser mencionado que o produto representava um conjunto de outros PTT da mesma categoria, listando-os na justificativa. O número de produtos técnicos e tecnológicos a serem destacados deveria ser equivalente à metade do número médio dos docentes permanentes (DP) do Programa no quadriênio ($N=DP/2$), com o máximo de 10 produtos. A seguir são apresentados os critérios de análise e a metodologia empregada.

CRITÉRIOS E METODOLOGIA

A subcomissão organizou-se em duplas para garantir, a cada PTT, a avaliação por dois consultores, ao mínimo. Uma dupla assumiu todos os programas profissionais e as outras quatro duplas, números aproximadamente iguais de programas acadêmicos. A distribuição dos programas por consultores também assegurou que nenhum consultor avaliasse os PTT de programas de suas universidades, além de outros programas que eles não se sentissem confortáveis a avaliar (por exemplo, programas em que o consultor se doutorou, programas com os quais o consultor mantém parcerias etc.). As avaliações (com notas por critério, por produto e por programa) foi submetido ao escrutínio de todos os consultores.

18 Composta por Livia de Oliveira Borges (UFMG, Coordenadora), Joao Leite Ferreira Neto (PUC MG), John Fontenele Araújo (UFRN), Helenides Mendonça (PUC G), Mário César Ferreira (UnB), Maristela de Souza Pereira (UFU), Maycoln Leoni Martins Teodoro (UFMG), Roberto Moraes Cruz (UFSC), Thais Zerbini (USP RP) e Silvânia da Cruz Barbosa (UEPB).

Foi avaliado cada PTT, inicialmente, no critério de aderência, considerando as linhas de pesquisa do programa, a natureza de programas de pós-graduação stricto sensu (acadêmicos e profissionais) e as definições e classificações dos PTT na área de Psicologia. Essas definições e classificações foram discutidas anteriormente pelos representantes e coordenadores de programas, atestando sua legitimidade. Constam na cartilha de preenchimento da Plataforma Sucupira e no Documento do Seminário de Meio Termo, ambos específicos da área da Psicologia e disponibilizados aos coordenadores dos PPG. A escala de avaliação da aderência conta com apenas duas possibilidades: 0 (não aderente) e 1 (aderente). Se a um PTT foi atribuído neste critério a pontuação “0,” não se avaliou o mesmo PTT nos demais critérios. Esses estão discriminados na Tabela 8.

Tabela 8. Critérios de avaliação dos PTT.

Critério	Conceito	Escala
DEMANDA (20 pontos)	NÍVEL DE DEMANDA Se o PTT atende a uma lacuna, ou seja, se responde a uma necessidade da sociedade ou de um determinado segmento social. Não é necessário que tenha havido uma solicitação explícita, mas o relato do PPG precisa evidenciar que o público-alvo atingido carece de um PTT daquela natureza. A avaliação de “muito alta demanda” deve estar associada a casos em que o PTT tenha origem em um proeminente problema social.	Muito alta - 20 pontos Alta - 16 pontos Moderada - 12 pontos Baixa - 8 pontos
IMPACTO (20 pontos)	NÍVEL DE IMPACTO Este critério diz respeito ao impacto qualitativo e/ou quantitativo do PTT. Aqui deve ser avaliado o mérito do produto desenvolvido pelo PPG, considerando a relevância e o significado para as pessoas ou áreas beneficiadas, bem como a utilidade do que foi desenvolvido pelo PPG. A avaliação de “muito alto impacto” deve estar associada à evidência de impactos em diferentes áreas (econômico, saúde, ensino, social, cultural, ambiental, científico, aprendizagem) pelo PTT.	Muito alto – 20 pontos Alto - 16 pontos Médio - 12 pontos Baixo - 8 pontos
APLICABILIDADE E (20 pontos)	ESTÁGIO DA TECNOLOGIA Este critério considera o alcance geográfico do PTT e o uso real e potencial desse PTT. A avaliação dessa aplicabilidade potencial deve estar referendada em uma descrição que deixe explicitados esses cenários de desdobramento do produto ou de expansão do seu uso. A análise aqui focaliza o alcance do produto, com uma valorização maior na medida em que cresce a amplitude de cobertura, seja em termos geográficos, seja em termo do quantitativo do público atendido. Deve ser considerado também casos em que o público-alvo é	Estágio consolidado (em uso pela comunidade) - 20 pontos Estágio de teste no público-alvo - 16 pontos Estágio de desenvolvimento (não finalizado) - 1 ponto

	reduzido, mas que o PTT tem grande aplicabilidade para esse público.	
INOVAÇÃO (20 pontos)	<p>GRAU DE INOVAÇÃO</p> <p>Considera em que medida o PTT aponta para uma novidade em termos do que é produzido pela área. Nesse sentido, deve ser avaliado se o produto introduz alguma mudança, em termos da forma ou do conteúdo, que possa ser considerada um diferencial para a área. A avaliação de inovação depende, necessariamente, da argumentação do PPG, que demonstre o caráter inovador daquele PTT. Esse critério deve ser analisado com cuidado quando se referir a alguns tipos de PTT como editoria de revistas científicas ou organização de eventos científicos, em que o conceito de inovação precisa ser compreendido menos estritamente.</p>	<p>Alto teor inovativo - 20 pontos</p> <p>Médio teor inovativo - 16 pontos</p> <p>Baixo teor inovativo - 12 pontos</p> <p>Sem inovação aparente – 8 pontos</p>
COMPLEXIDADE (19 pontos)	<p>NÍVEL DE COMPLEXIDADE</p> <p>Este critério busca avaliar se o PTT demanda um esforço expressivo do PPG, considerando a dificuldade de construção daquele produto. Aspectos cognitivos, tecnológicos e sociais seriam exemplos de sinalização de um processo de desenvolvimento de produto complexo. A avaliação de “muito alta complexidade” deve estar associada a casos em que fique evidente uma dificuldade maior para o desenvolvimento daquele PTT.</p>	<p>Alta - 19 pontos</p> <p>Média - 15 pontos</p> <p>Baixa - 10 pontos</p>

Estimativa das notas e conceitos

Conforme afirmado anteriormente, para o cálculo das notas em PTT de cada programa, foram considerados exclusivamente os primeiros PTT informados até o limite de cada programa. Esse limite foi estimado pela metade do número de docentes (arredondado) no quadriênio menos 1. Desse modo, para os programas com média do número de docentes no quadriênio superior a 20, o limite foi tomado como 10-1, ou seja, 9 docentes. Foi adotada a subtração de um PTT em ambos os casos, sempre dispensando o produto de menor avaliação. Esse procedimento foi adotado para diminuir o impacto da qualidade, às vezes inadequada, das justificativas apresentadas pelos programas acerca dos PTT destacados ou o impacto de PTT considerados não aderentes. Foi calculada a nota de cada Programa, então, pelo quociente do somatório dos pontos nos PTT pelo limite a relatá-los.

Com o banco de dados aprovado, as notas foram organizadas em faixas conforme os intervalos adotados com anuência dos representantes, a saber:

- ≥ 85,0 pontos – Muito Bom
- 71,0 a 84,9 pontos – Bom
- 50,0 a 70,9 pontos – Regular
- 40,0 a 49,9 pontos – Fraco
- < 40,0 pontos – Insuficiente

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE PTT

Caracterizando os PTT destacados pelos Programas de Pós-graduação

Para uma caracterização geral dos PTT, destacados pelos programas da área de Psicologia, foi realizada uma análise descritiva dos produtos. Do total desses PTT, a maioria dos produtos estava referenciado aos anos de 2020 e 2019 (Tabela 9). Tal fato pode sugerir uma questão temporal, sendo que os produtos dos dois últimos foram mais facilmente lembrados. Todavia, isto também pode sugerir uma tendência de uma maior preocupação com os PTT nos últimos anos pela área, frente às mudanças no processo avaliativo e nas orientações da Área.

Tabela 9. Distribuições dos Produtos Técnicos e Tecnológicos por ano de destaque na área de Psicologia.

Ano	2017	2018	2019	2020	Total
Frequência Simples	107	145	212	287	751
Proporção	14%	19%	28%	38%	100%

Alguns programas relataram um número de produtos maior que o limite estimado pela área (10 PTT), sendo considerados somente os 10 primeiros relatados. Desta forma foram considerados um total de 712 produtos. Destes, 80 não tinham aderência a qualquer linha de pesquisa ou não correspondiam às definições e classificações de PTT da área e, por isso, não foram avaliados.

Para uma compreensão mais detalhada dos tipos de PTT destacados pelos programas, levantou-se a frequência desses tipos (Tabela 10). Os produtos técnicos mais incluídos foram a “Organização de Eventos”, “Editoria” e “Desenvolvimento de Material Didático”, totalizando 50,2 % dos produtos. Destaca-se que embora a área não seja da tecnologia, houve o relato de desenvolvimento de produtos, de aplicativos, de técnica e de patente, 36, 27, 27 e 4 respectivamente. Esses agrupados totalizam 13 % de todos os PTT, sugerindo o quanto os programas estão desenvolvendo produtos de relevante aplicabilidade social.

Tabela 10. Frequência dos PTT por Subtipo de Produto Técnico na área de Psicologia.

Subtipo de Produto Técnico	Frequência	%
Organização de Evento	159	21,2
Editoria	121	16,1
Desenvolvimento de Material Didático e Instrucional	97	12,9
Serviços Técnicos	84	11,2
Curso de Curta Duração	67	8,9
Programa de Rádio ou TV	42	5,6
Apresentação de Trabalho	39	5,2
Outro	38	5,1
Desenvolvimento de Produto	36	4,8
Desenvolvimento de Aplicativo	27	3,6
Desenvolvimento de Técnica	27	3,6
Relatório de Pesquisa	10	1,3
Patente	4	0,5

A partir da avaliação da qualidade dos produtos técnicos e tecnológicos, foi feita uma quantificação percentual das notas qualitativas para cada critério (Tabela 11). Um total de 69% dos PTT foram considerados de alto e muito alto impacto, que 91% foram considerados de alta e muito alta aplicabilidade, 70% dos PTT foram considerados com alta e muita alta inovação e 73% dos PTT foram considerados com alta e muito alta complexidade. Em conjuntos, estes dados sugerem a qualidade dos PTT apresentados pelos programas. Contudo, ainda é necessário recomendar aos programas um maior investimento na inovação e na complexidade dos PTT.

Deve-se ainda observar na Tabela 11 que a atribuição de escore máximo no Impacto é a menor frequência (12%). Ao desenvolver as avaliações foi percebido que os Programas tinham dificuldades de apresentar evidências concretas dos impactos dos seus PTT. Embora isto possa ser uma dificuldade na hora de preencher a Plataforma Sucupira, é um provável indicador da necessidade de investir em avaliar concretamente o impacto dos PTT como parte das pesquisas e intervenções. Certamente, esse aspecto

dos resultados merecerá reflexão futura pelos programas e/ou pela área.

Tabela 11. Distribuição das notas qualitativas por critérios dos totais de PTT na área de Psicologia

Crítérios	Baixa	Média	Alta	Muito alta
Impacto	12%	20%	57%	12%
Aplicabilidade	9%	0%	8%	83%
Inovação	12%	17%	36%	34%
Complexidade	1%	26%	43%	30%

Em contrapartida, a elevada concentração de escores máximos em Aplicabilidade corrobora a nossa observação durante o processo avaliativo de que esse critério com a escala adotada diferenciou mal os PTT. É preciso, portanto, um maior ajuste futuro da escala à concepção do critério.

Os programas que obtiveram as melhores notas apresentaram uma qualidade de informações sobre seus PTT de excelência. Isso atesta que, mesmo com os problemas de divergências entre documentos já citados, era possível os programas registrarem informações de qualidade.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A atual ficha padrão de avaliação da área de Psicologia, aprovada pela 194ª reunião do CTC-ES, de 14/05/2020, publicada em 02/06/2020 (atualizada em 29/11/2020)¹⁹, é estruturada em três Quesitos (I - Programa, II - Formação e III - Impacto na Sociedade), decompostos em 12 itens (4, 5 e 3 itens em cada um dos três quesitos, respectivamente). A esta ficha, a coordenação da área de Psicologia propôs 25 indicadores próprios para a avaliação dos programas acadêmicos e 22 indicadores para os programas profissionais.

Tendo como horizonte o aprimoramento do instrumento de avaliação, mantendo a continuidade do processo entre os quadriênios 2012-2016 e 2017-2020 à luz das proposições contextuais vigentes, a coordenação da área de Psicologia procedeu com a recomposição dos indicadores na atual estrutura padrão da ficha de avaliação. Para isso, manteve permanente interlocução com os programas de pós-graduação da área, por meio de encontros e reuniões, realizados ao longo de todo o processo.

No quadriênio 2013-2017, foram realizados seis encontros pela coordenação à época com a comunidade de programas de pós-graduação em Psicologia, seguidos pelas 16 reuniões realizadas pela atual coordenação de área. Ao longo destas 17 reuniões, a coordenação da área de Psicologia manteve diálogo permanente com os programas de pós-graduação, apresentando, analisando, discutindo, debatendo todo o processo de avaliação, em cada uma de suas etapas, incluindo desde a construção dos indicadores da Ficha de Avaliação, passando pelas orientações para o preenchimento dos dados no Coleta/Capes, até a atribuição dos conceitos e métricas de avaliação para cada indicador. A Cartilha para preenchimento do Coleta 2020 – Psicologia (Programas Acadêmicos)²⁰ e a Cartilha para preenchimento do Coleta 2020 – Psicologia (Programas Profissionais)²¹, ambas disponibilizadas na Web em 18/02/2021.

Em várias reuniões com os programas de pós-graduação em Psicologia, foram feitos relatos e produzidas discussões sobre o andamento dos Grupos de Trabalho da Diretoria de Avaliação da Capes, cujos relatórios guiam os trabalhos preparatórios para a avaliação. Encontram-se todos publicados:

- AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO²²
- FICHA DE AVALIAÇÃO²³
- PRODUÇÃO TÉCNICA²⁴

¹⁹ https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_PSICOLOGIA_ATUALIZADA.pdf

²⁰ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CARTILHASUCUPIRAACADEMICOSPSICOLOGIAv217022021.pdf>

²¹ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/CARTILHASUCUPIRAPROFISSIONAISv217022021.pdf>

²² <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>

²³ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>

²⁴ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>

- PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS - GT - QUALIS LIVRO²⁵
- INTERNACIONALIZAÇÃO²⁶
- INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO²⁷

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE OS COMPONENTES DA FICHA DE AVALIAÇÃO

As Fichas de Avaliação são compostas por três quesitos de pesos equivalentes na avaliação. Os quesitos são: Quesito 1 – Programa; Quesito 2 – Formação; e Quesito 3 – Impactos na Sociedade, compostos por itens formados por um ou mais indicadores. Cada indicador da Ficha de Avaliação recebeu o conceito “Muito Bom” (MB), “Bom” (B), “Regular” (R), “Fraco” (F), “Insuficiente” (I), ou “Não se Aplica” (NA), nas situações em que o programa não possuía os dados por ter entrado em funcionamento em tempo inferior ao período da avaliação. Os conceitos foram atribuídos em função de seu funcionamento recente de podendo ter uma característica quantitativa ou qualitativa a depender da natureza da informação que os compõem. Para atribuição dos conceitos, três situações se aplicam, conforme indicado na Tabela 12.

Tabela 12. Três diferentes situações que caracterizam o tratamento analítico e procedimental dos indicadores da ficha de avaliação da área de Psicologia.

Situações de avaliação	Indicadores
Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores, seja na avaliação horizontal, seja na vertical, com base nos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.	1.1.1, 1.1.2, 1.1.3, 1.1.4, 1.5.1*, 1.2.1, 1.2.2, 1.3.1, 1.3.2, 1.4.1, 2.5.1, 3.3.1, 3.3.2, 3.3.3
Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com base nas notas dos indicadores oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas e parametrizadas pelo índice h (Google Acadêmico) ou por avaliações do Qualis Periódicos, Qualis Livros e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos.	1.2.3**, 2.1.1, 2.2.1, 2.4.1, 2.4.2, 2.5.2***

Situação 3 - Atribuição do conceito baseada na posição do Programa relativamente aos demais (avaliação horizontal realizadas pelas subcomissões

²⁵ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/12062019-proposta-de-classificacao-de-livros-gt-qualislivro-pdf>

²⁶ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf>

²⁷ <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-inovacao-e-transferencia-de-conhecimento-pdf>

previamente), com a nota do indicador atribuída pelo julgamento dos consultores durante a avaliação quadrienal considerando o conjunto de informações do Programa (avaliação vertical).

2.1.2*, 2.3.1, 2.4.3, 3.1.1,
3.2.1, 3.2.2*

* Indicador pertinente apenas para Programas Profissionais

** Indicadores pertinentes apenas para os Programas Acadêmicos

*** Este indicador corresponde ao 2.5.1 da Ficha de Avaliação dos Programas Profissionais

Nas situações 2 e 3, a distribuição de conceitos se deu a partir do percentil em que se localizar a nota do Programa no determinado indicador, consideradas as notas de todos os Programas naquele mesmo indicador. Em função das particularidades que caracterizam Programas acadêmicos que possuem somente o curso de mestrado, os indicadores 2.1.2, 2.3.1 e 3.1.1 foram parametrizados dentre o conjunto destes Programas. Finalmente, respeitadas as devidas ponderações, o conceito a ser atribuído a cada item resultou do conjunto dos conceitos dos indicadores que os compõe, assim como o conceito de cada quesito resultou do conjunto dos conceitos de seus itens.

A seguir, é apresentada a Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, com o detalhamento de cada indicador e a especificação se estão enquadrados nas situações 1, 2 ou 3, acima descritas, considerando as diferenças existentes entre as duas modalidades.

Fichas de Avaliação: Distribuição de Pesos

Quesitos / Itens	Acadêmico	Profissional
1 – Programa (33%)		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	35% 1.1.1 - 25% 1.1.2 - 25% 1.1.3 – 25% 1.1.4 – 25%	35% 1.1.1 - 20% 1.1.2 - 20% 1.1.3 - 20% 1.1.4 - 20% 1.1.5 – 20%
1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	45% 1.2.1 - 25% 1.2.2 - 25% 1.2.3 - 50%	45% 1.2.1 - 60% 1.2.2 - 40%
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	10% 1.3.1 - 70% 1.3.2 – 30%	10% 1.3.1 - 70% 1.3.2 - 30%
1.4. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	10% 1.4.1 - 100%	10% 1.4.1 - 100%
2 – Formação (33%)		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.	15% 2.1.1 - 70% 2.1.2 – 30%	20% 2.1.1 - 100%
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25% 2.2.1 - 100%	20% 2.2.1 – 100%
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	10% 2.3.1 - 100%	10% 2.3.1 - 100%
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	40% 2.4.1 - 40% 2.4.2 - 30% 2.4.3 - 30%	40% 2.4.1 - 40% 2.4.2 - 30% 2.4.3 - 30%
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	10% 2.5.1 - 50% 2.5.2 - 50%	10% 2.5.1 - 100%
3 – Impacto na Sociedade (33%)		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	10% 3.1.1 - 100%	10% 3.1.1 - 100%
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	30% 3.2.1 - 80% 3.2.2 - 20%	30% 3.2.1 - 100%
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.	60% 3.3.1 – 20% a 60% 3.3.2 – 20% a 60% 3.3.3 – 20%	60% 3.3.1 - 20% a 60% 3.3.2 – 20% a 60% 3.3.3 - 20%

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

A seguir, é apresentada a Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, (sendo destacadas como observações as diferenças entre elas), com o detalhamento de cada indicador e a especificação dos critérios utilizados para atribuição dos conceitos a cada indicador.

ATRIBUIÇÃO DE CONCEITOS DOS INDICADORES PROGRAMAS	
Quesitos / Itens	Definições e Comentários
1 – Programa	
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.</p> <p>OBS.: Na modalidade profissional, as linhas de pesquisa foram consideradas como linhas de atuação e os projetos de pesquisa foram considerados como projetos de pesquisa e de desenvolvimento.</p>	<p>1.1.1. Formulação dos objetivos e metas do Programa.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>Os Programas foram avaliados pelo conjunto dos aspectos abaixo relacionados, aplicados tanto ao curso de mestrado quanto ao de doutorado, quando houver:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Clareza e definição dos objetivos. b) Papel regional, nacional e/ou internacional que o Programa desempenha, à luz do seu contexto histórico. c) Articulação dos objetivos com a(s) área(s) de concentração, as linhas de pesquisa e a estrutura curricular. d) Perfil desejado do egresso, detalhado em termos das habilidades e das competências desenvolvidas no mestrado e no doutorado, quando houver. e) Parâmetros estabelecidos para uma sólida formação teórica e metodológica na(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa. f) Adequação e suficiência das competências para formação na docência. g) Adequação e suficiência das competências para a atuação como pesquisadores autônomos, sobretudo nos cursos de doutorado <p>MB - Atendimento substancial dos aspectos acima apontados, com clara articulação dos objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa, com definição clara e consistente do perfil do egresso.</p> <p>B – Atendimento satisfatório da maior parte dos aspectos acima apontados, revelando articulação dos objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa, com definição do perfil do egresso.</p> <p>R – Atendimento razoável dos aspectos acima apontados, sendo que, dentre eles, deve estar definido o perfil desejado do egresso e a articulação dos</p>

	<p>objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa.</p> <p>F - Atendimento precário dos aspectos destacados, com descrição aceitável do perfil do egresso e baixa articulação entre os objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa.</p> <p>I – Não atendimento dos aspectos destacados e/ou não apresentação do perfil desejado do egresso.</p> <p>1.1.2. Coerência e adequação entre as áreas de concentração, linhas, atividades e projetos de pesquisa.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>MB - A área ou as áreas de concentração e as linhas e as atividades de pesquisa encontram-se bem descritas, sendo ressaltada a coerência entre elas, bem como o conjunto dos projetos de pesquisa está adequadamente apresentado, em termos de seu método e expectativa de desenvolvimento.</p> <p>B- A área ou as áreas de concentração e algumas das linhas e das atividades de pesquisa estão descritas de modo suficiente e coerente, bem como o conjunto de projetos de pesquisa está apresentado de forma satisfatória, em termos de seu método e expectativa de desenvolvimento.</p> <p>R – A área ou as áreas de concentração e algumas das linhas e das atividades de pesquisa têm problemas na sua descrição e falham na demonstração de coerência entre elas; o conjunto dos projetos de pesquisa está razoavelmente apresentado, em termos de seu método e expectativa de desenvolvimento.</p> <p>F - A área ou as áreas de concentração e as linhas e as atividades de pesquisa apresentam falhas graves em sua descrição e na demonstração de coerência entre elas, bem como o conjunto de projetos de pesquisa está mal apresentado, em termos de seu método e expectativa de desenvolvimento.</p> <p>I – As áreas e linhas de pesquisa não estão congruentes, sendo difícil reconhecer a integração entre elas, bem como o conjunto de projetos de pesquisa não está descrito, em termos de seu método e expectativa de desenvolvimento.</p> <p>1.1.3. Estrutura curricular e ementas.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>Serão consideradas para avaliação deste indicador:</p> <ol style="list-style-type: none">Clareza e detalhamento da estrutura curricular.Articulação e coerência dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico, tais como disciplinas, estágios em pesquisa, estágio docente, seminários, entre outros, visando garantir a formação nas linhas de pesquisa, em vista dos objetivos de cada curso, mestrado e doutorado, quando houver.Adequação dos componentes curriculares obrigatórios, dos componentes curriculares que compõem cada linha de pesquisa
--	---

	<p>e dos componentes curriculares optativos que possibilitem ao aluno o contato com conteúdos não definidos estritamente pela linha de pesquisa em que sua formação se concentra.</p> <p>d) Evolução curricular, ou seja, a previsão de cumprimento dos componentes curriculares a cada semestre do curso à luz do fluxo previsto para a formação.</p> <p>e) Adequação da carga horária/número de créditos em disciplinas e demais componentes curriculares e/ou extracurriculares.</p> <p>f) Adequação das ementas das disciplinas, incluindo atualização e dimensionamento da bibliografia, frente ao que se espera de um curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>.</p> <p>MB – Atendimento pleno do conjunto dos aspectos acima descrito; a estrutura curricular está apresentada com clareza, mostrando adequação e articulação dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico. Também, a evolução curricular está claramente demonstrada, as disciplinas possuem carga horária e créditos adequados e as ementas das disciplinas constam devidamente atualizadas e dimensionadas para o nível de curso ao qual se destina.</p> <p>B - Atendimento parcial do conjunto dos aspectos acima descrito; a estrutura curricular está apresentada com clareza, mostrando adequação e articulação dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico. Também, a evolução curricular está claramente demonstrada, as disciplinas possuem carga horária e créditos suficientes e as ementas das disciplinas constam, em geral, atualizadas e dimensionadas para o nível de curso ao qual se destina.</p> <p>R- Atendimento razoável do conjunto dos aspectos descritos acima, estando a estrutura curricular apresentada de forma pouco clara, com algumas inadequações e falta de articulação dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico. Também, há problemas na evolução curricular, indicando que a carga horária, os créditos e as ementas das disciplinas estão muitas vezes inadequados e/ou mal dimensionados para o nível de curso ao qual se destina.</p> <p>F – Atendimento precário do conjunto dos aspectos descritos acima, estando a estrutura curricular mal apresentada, mostrando muitas inadequações e nenhuma articulação dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico. Falta a descrição da evolução curricular, bem como informações sobre a carga horária e dos créditos. Também, as ementas das disciplinas estão inadequadas para o nível de curso ao qual se destina.</p> <p>I – Não atendimento dos aspectos acima, faltando a descrição da estrutura curricular, com total inadequação e articulação dos componentes curriculares previstos no projeto político-pedagógico. Não há a descrição da evolução curricular, mostrando inadequações da carga horária e dos créditos, estando as ementas das disciplinas incompatíveis com o nível de curso ao qual se destina.</p>
--	--

<p>1.1.4 Condições da infraestrutura acadêmica e administrativa.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>MB – Os equipamentos e materiais para ensino, pesquisa e administração são adequados para a condução da proposta do curso. Há explicação apropriada e suficiente dos espaços didático-pedagógicos, administrativos, de pesquisa e de biblioteca. Os docentes e discentes têm acesso à rede mundial de computadores, sobretudo a portais eletrônicos de conhecimento científico.</p> <p>B- Os equipamentos e materiais para ensino, pesquisa e administração são suficientes para a condução da proposta do curso. Há explicação aceitável de vários dos espaços didático-pedagógicos, administrativos, de pesquisa e de biblioteca. Os docentes e discentes têm acesso à rede mundial de computadores e a alguns portais eletrônicos de conhecimento científico.</p> <p>R – Os equipamentos e materiais para ensino, pesquisa e administração são razoáveis para a condução da proposta do curso. Apresenta explicação aceitável acerca dos espaços didático-pedagógicos, administrativos, de pesquisa e de biblioteca. Os docentes e discentes têm acesso insuficiente à rede mundial de computadores e aos portais eletrônicos de conhecimento científico.</p> <p>F – Os equipamentos e materiais para ensino, pesquisa e administração são precários e não possibilitam a condução da proposta do curso. Há explicação sofrível de vários dos espaços didático-pedagógicos, espaços didático-pedagógicos, administrativos, de pesquisa e de biblioteca. Os docentes e discentes têm acesso precário à rede mundial de computadores e aos portais eletrônicos de conhecimento científico.</p> <p>I – Os equipamentos e materiais para ensino, pesquisa e administração descritos são insuficientes e não possibilitam a condução da proposta do curso. Faltam equipamentos e materiais adequados para ensino, pesquisa e administração. Não há acesso à rede mundial de computadores, nem a portais de conhecimento científico.</p> <p>1.1.5 Integração e cooperação com outros setores da sociedade. (OBS.: Indicador não considerado para a modalidade acadêmica)</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do programa, sem comparação com os demais.</p> <p>A avaliação deste indicador irá considerar as evidências de integração e cooperação com setores da sociedade e as parcerias e convênios estabelecidos.</p> <p>MB – O Programa conta com notáveis parcerias institucionais e convênios estabelecidos com claras implicações em termos de ações e projetos conjuntos, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços.</p>
--

	<p>B – O Programa conta com satisfatórias parcerias institucionais e convênios estabelecidos com implicações em termos de ações e projetos conjuntos, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços.</p> <p>R – O Programa conta com razoáveis parcerias institucionais e convênios estabelecidos com algumas implicações em termos de ações e projetos conjuntos, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços.</p> <p>F – O Programa conta com precárias parcerias institucionais e convênios estabelecidos com raras implicações em termos de ações e projetos conjuntos ou de novas soluções, práticas, produtos ou serviços.</p> <p>I – O Programa não conta com parcerias institucionais e convênios estabelecidos, carecendo da realização de ações e projetos em conjunto com outros setores da sociedade.</p>
<p>1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>OBS.: No caso da modalidade profissional, considera-se além da qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente, também a sua qualificação profissional de destaque.</p>	<p>(1) A porcentagem de docentes permanentes vinculados à própria instituição do Programa deve ser de, no mínimo, 70% (50%, no caso da modalidade profissional).</p> <p>(2) A porcentagem de docentes permanentes atuantes em mais de um Programa deve ser de, no máximo, 30% (50%, no caso da modalidade profissional).</p> <p>(3) O corpo docente deve possuir, no mínimo, 70% (50%, no caso da modalidade profissional) dos docentes permanentes com formação em Psicologia.</p> <p>(4) O tempo e a dedicação de cada membro do corpo docente permanente ao Programa precisa ser de, no mínimo, 20 (15, no caso da modalidade profissional) horas semanais.</p> <p>MB – Atendimento dos quatro critérios em todos os anos do quadriênio.</p> <p>B – Atendimento de pelo menos três critérios ao longo de todo o quadriênio ou dos cinco critérios em pelo menos dois anos do quadriênio.</p> <p>R – Atendimento de pelo menos dois critérios ao longo de todo o quadriênio ou de quatro critérios em pelo menos dois anos do quadriênio.</p> <p>F – Atendimento de pelo menos um critério em dois anos do quadriênio.</p> <p>I – Atendimento de apenas um critério em qualquer ano do quadriênio.</p> <p>1.2.2 Qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.</p> <p>A avaliação deste indicador levará em conta a área de concentração, as linhas de atuação do Programa, o equilíbrio do número de docentes por linha de pesquisa, bem como a distribuição dos projetos de pesquisa entre os docentes.</p>

	<p>MB – A qualificação acadêmica, didática e científica do conjunto do corpo docente é de elevado destaque e claramente evidencia a sua adequação aos objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa. Constata-se um número adequado e suficiente de docentes, em vista do projeto político-pedagógico do curso, os quais estão distribuídos de forma equilibrada entre as linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>B – A qualificação acadêmica, didática e científica do conjunto do corpo docente é elevada e, em grande parte, evidencia a sua adequação aos objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa. De modo geral, constata-se número suficiente de docentes, em vista do projeto político-pedagógico do curso, os quais estão distribuídos de forma equilibrada entre as linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>R – A qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente é razoável e adequada aos objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa. O número de docentes supre, apenas parcialmente, o projeto político-pedagógico do curso. Os docentes estão distribuídos de forma relativamente satisfatória entre as linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>F – A qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente é baixa e pouco evidencia a sua adequação aos objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa. Constata-se baixa adequação dos docentes frente às necessidades do projeto político-pedagógico do curso. Os docentes estão distribuídos de forma pouco satisfatória entre as linhas e projetos de pesquisa.</p> <p>I – A qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente não é adequada aos objetivos, área de concentração e linhas de pesquisa, bem como a qualificação acadêmica, didática e científica do corpo docente é inadequada ao projeto político-pedagógico do curso, sem equilíbrio por linha de pesquisa e projetos de pesquisa.</p> <p>1.2.3 Maturidade científica do corpo docente. (OBS.: Indicador não considerado para a modalidade profissional)</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais (percentil), com base na mediana do índice h (Google Acadêmico) do corpo docente permanente.</p> <p>ANEXO 1 (ANEXO_MATURIDADE): https://forms.gle/QCyRMQBSWY37b7FG9</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias de infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual –</p>	<p>1.3.1 Iniciativas de planejamento estratégico do Programa.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pela subcomissão, com base nos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.</p> <p>MB – O Programa descreve claramente o conjunto de iniciativas referentes ao planejamento estratégico, de modo articulado e em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), remetendo aos objetivos e metas estabelecidos para captação de recursos, aprimoramento da</p>

<p>bibliográfica, técnica e/ou artística.</p> <p>OBS.: No caso da modalidade profissional, considera-se também objetivos e metas estabelecidos para aprimoramento da produção científica e produção técnica-tecnológica, considerando-se, portanto, não só a produção científica, mas a produção intelectual como um todo.</p>	<p>infraestrutura, do corpo docente e discente, bem como da qualificação da produção científica; além disso, estão evidentes a descrição das ações que visam à autoavaliação do Programa e ao acompanhamento do planejamento estratégico.</p> <p>B – O Programa descreve o conjunto de iniciativas referentes ao planejamento estratégico, em grande parte, de modo articulado e em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), remetendo aos objetivos e metas estabelecidos para captação de recursos, aprimoramento da infraestrutura, do corpo docente e discente, bem como da qualificação da produção científica; além disso, de modo geral, há ações que visam à autoavaliação do Programa e ao acompanhamento do planejamento estratégico.</p> <p>R – O Programa descreve o conjunto de iniciativas referentes ao planejamento estratégico que, de modo apenas parcial, está articulado e em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), remetendo minimamente aos objetivos e metas estabelecidos para captação de recursos, aprimoramento da infraestrutura, do corpo docente e discente, bem como da qualificação da produção científica; há poucas e incipientes ações que visam à autoavaliação do Programa e ao acompanhamento do planejamento estratégico.</p> <p>F – O Programa descreve iniciativas referentes ao planejamento estratégico com baixa consonância e pouca articulação com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), não remetendo aos objetivos e metas estabelecidos para captação de recursos, aprimoramento da infraestrutura, do corpo docente e discente, bem como da qualificação da produção científica; há poucas e incipientes ações que visam à autoavaliação do Programa e ao acompanhamento do planejamento estratégico.</p> <p>I – O Programa descreve algumas iniciativas referentes ao planejamento estratégico, sem consonância e articulação com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sem remeter aos objetivos e metas estabelecidos para captação de recursos, aprimoramento da infraestrutura, do corpo docente e discente, bem como da qualificação da produção científica; as ações que visam à autoavaliação do Programa e o acompanhamento do planejamento estratégico são incipientes ou inexistentes.</p> <p>1.3.2 Iniciativas para aperfeiçoar a formação discente para o ensino. (OBS.: Para a modalidade profissional este indicador refere-se a iniciativas para aperfeiçoar a formação discente, sem a especificação de ser para o ensino, sendo considerada na atribuição dos conceitos também a possibilidade de aperfeiçoamento da formação para a atuação profissional).</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>MB – O Programa descreve claramente o conjunto destacado de experiências de aprendizagem que levam ao aperfeiçoamento da formação discente para o ensino; além disso, estão evidentes ações proativas na formação dos discentes, sobretudo nos cursos de mestrado.</p>
--	--

	<p>B – O Programa descreve experiências de aprendizagem que possibilitam o aperfeiçoamento da formação discente para o ensino; além disso, são descritas ações proativas na formação dos discentes, sobretudo nos cursos de mestrado.</p> <p>R – O Programa descreve experiências de aprendizagem que possibilitam razoável aperfeiçoamento da formação discente para o ensino, com descrição parcial de ações proativas na formação dos discentes, sobretudo nos cursos de mestrado.</p> <p>F – O Programa descreve experiências de aprendizagem que apresentam baixas possibilidades de contribuir para o aperfeiçoamento da formação discente para o ensino, com descrição de ações proativas de baixo impacto na formação dos discentes, sobretudo nos cursos de mestrado.</p> <p>I – O Programa descreve poucas ou nenhuma experiência de aprendizagem que levem, de fato, ao aperfeiçoamento da formação discente para o ensino, tampouco relatam ações proativas na formação dos discentes ou, se o fazem, são ações sem impacto ou de baixo impacto.</p>
<p>1.4. Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>1.4.1. Princípios, procedimentos e instrumentos de autoavaliação.</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>Os seguintes aspectos serão considerados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Institucionalização do processo de autoavaliação do Programa. b) Articulação e interdependência do processo de autoavaliação do Programa em relação aos processos de (auto)avaliação da própria instituição. c) Vinculação da autoavaliação com o planejamento estratégico do Programa. d) Coerência interna entre os princípios, procedimentos e instrumentos previstos. e) Participação dos corpos docente, discente e outros atores, tais como pessoal administrativo, de apoio etc. f) Diversidade de estratégias, técnicas e instrumentos. g) Participação de avaliador(es) externo(s). h) Resultados esperados da autoavaliação. <p>MB – A descrição contempla, em seu conjunto, todos os aspectos acima de forma adequada e coerente.</p> <p>B – A descrição contempla, em seu conjunto, a maioria dos aspectos acima, de forma adequada e coerente e, necessariamente, os aspectos “c” e “d”.</p> <p>R – A descrição contempla parcialmente, em quantidade e qualidade, os aspectos acima e, necessariamente, os aspectos “c” e “d”.</p> <p>F – A descrição contempla de forma pouco coerente ou sem clareza os</p>

	<p>aspectos descritos.</p> <p>I – A descrição não traz elementos suficientes que caracterizem um processo de autoavaliação.</p>
<p>2 – Formação</p>	
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p>	<p>2.1.1 Produção bibliográfica resultante de teses e dissertações. (OBS.: Para a modalidade profissional este indicador refere-se à produção intelectual resultante de trabalhos de conclusão de curso).</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com base nas notas oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas e parametrizadas por avaliações do Qualis Periódicos e Qualis Livros.</p> <p>2.1.2 Teses e dissertações de destaque. (OBS.: Indicador não considerado para a modalidade profissional)</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito pela subcomissão preliminar com base na posição do Programa relativamente aos demais.</p> <p>O conceito deste indicador foi atribuído com base no resumo da tese ou dissertação, assim como na justificativa para o destaque.</p> <p>Neste indicador, foram parametrizados, separadamente, o conjunto de Programas com somente o curso de mestrado e o conjunto de Programas com mestrado e doutorado.</p> <p>MB – O conjunto de teses e dissertações indicadas é claramente aderente às linhas de pesquisa; os critérios adotados pelo Programa para a composição das bancas levam a uma avaliação técnica criteriosa; os trabalhos fornecem evidentes e reconhecidas contribuições científicas e tecnológicas; há, possivelmente, premiações e honrarias reconhecidas pela comunidade científica.</p> <p>B – O conjunto de teses e dissertações indicadas mostra, em grande parte, aderência às linhas de pesquisa; os critérios adotados pelo Programa para a composição das bancas possibilitam a avaliação técnica criteriosa; os trabalhos, de modo geral, fornecem contribuições científicas e tecnológicas; há, possivelmente, premiações e honrarias a teses e dissertações do Programa.</p> <p>R - O conjunto de teses e dissertações indicadas mostra aderência apenas parcial às linhas de pesquisa; os critérios adotados pelo Programa para a composição das bancas deixa dúvida sobre a condução de uma avaliação técnica criteriosa; os trabalhos fornecem alguma contribuição científica e tecnológica.</p> <p>F – O conjunto de teses e dissertações indicadas mostra baixa aderência às linhas de pesquisa; os critérios adotados pelo Programa para a composição impossibilitam a condução de uma avaliação técnica criteriosa; os trabalhos fornecem contribuições científicas e tecnológicas incipientes.</p>

	<p>I - O conjunto de teses e dissertações indicadas não possui aderência às linhas de pesquisa; os critérios adotados pelo Programa para a composição impossibilitam a condução de uma avaliação técnica criteriosa; os trabalhos carecem de contribuições científicas e tecnológicas.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>2.2.1. Qualidade da produção intelectual com a participação de discentes e egressos.</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com base nas notas dos indicadores oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas e parametrizadas por avaliações do Qualis Periódicos, Qualis Livros e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.</p>	<p>2.3.1 Descrição do destino e atuação dos egressos do Programa.</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com a nota do indicador atribuída na avaliação horizontal pela subcomissão preliminar.</p> <p>A avaliação considerará as informações detalhadas pelo Programa em cada indicação de egresso.</p> <p>Neste indicador, serão parametrizados, separadamente, o conjunto de Programas que possui somente o curso de mestrado e o conjunto de Programas que possui mestrado e doutorado.</p> <p>MB – O conjunto indicado dos egressos exerce posições profissionais (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) claramente aderentes e compatíveis ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa. Essas posições têm evidente e elevado impacto na sociedade, entendidas tanto dentro quanto fora do universo acadêmico.</p> <p>B – O conjunto indicado dos egressos exerce, em sua maioria, posições profissionais (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) aderentes e compatíveis ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa. Essas posições impactam na sociedade, incluindo o universo acadêmico e além dele.</p> <p>R - O conjunto indicado dos egressos exerce posições profissionais (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) relativamente aderentes e compatíveis ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa. Essas posições têm pouco impacto na sociedade, incluindo o universo acadêmico e além dele.</p> <p>F - O conjunto indicado dos egressos indicados exerce posições profissionais (i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) com baixas aderência e compatibilidade ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa. Essas posições têm baixo impacto na sociedade, incluindo o universo acadêmico e além dele.</p> <p>I - O conjunto indicado dos egressos indicados exerce posições profissionais</p>

	<p>(i.e., cargos assumidos, funções exercidas etc.) muito pouco aderentes e compatíveis ao perfil previsto pelo projeto político-pedagógico do Programa. Essas posições têm impacto na sociedade.</p> <p>São exemplos de indicadores de destaque profissional de egressos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Atuação profissional ou acadêmica em instituições de ensino ou pesquisa. (OBS.: Não consta na modalidade profissional). b) Atuação em empresa/instituição dos setores produtivo, de governo e de prestação de serviços. c) Produção intelectual (bibliográfica, técnica e tecnológica) de destaque na área. d) Atuação como professor ou pesquisador visitante em outras Instituições (Não consta na modalidade profissional). e) Realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio da agência de fomento (Não consta na modalidade profissional). f) Prêmios, captação de financiamento e distinções recebidos. g) Atuação como conferencista ou palestrante em eventos de referência na área. h) Participação em comissões/comitês/assessorias em políticas públicas. i) Participação em órgãos de gestão de classe e associações científicas (OBS.: Na modalidade profissional também são consideradas associações profissionais). j) Atuação como editor ou membro de conselho editorial de periódicos científicos, entre outros (OBS.: Na modalidade profissional também são consideradas periódicos técnicos).
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.</p>	<p>2.4.1. Nível 1: Produção total qualificada.</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com base nas notas dos indicadores oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas e parametrizadas por avaliações do Qualis Periódicos, Qualis Livros e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos. (A Produção Técnica e Tecnológica será avaliada com base nos produtos destacados pelos Programas).</p> <p>Foram consideradas a produção bibliográfica total qualificada do Programa no quadriênio (artigos, livros, capítulos de livros), e os produtos técnicos e tecnológicos indicados no Módulo de Destaques da Plataforma Sucupira, pertencentes aos seguintes estratos: Qualis Periódicos (estratos A1 a A4); Qualis Livros (estratos L1 a L3); e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos (estratos PTT1 a PTT4).</p> <p>(Na modalidade profissional, a produção bibliográfica terá Peso 1 e a produção técnica e tecnológica terá Peso 2).</p>

	<p>2.4.2. Nível 2: Produção qualificada / DP / ano.</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com base nas notas dos indicadores oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas e parametrizadas por avaliações do Qualis Periódicos, Qualis Livros e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos.</p> <p>A Produção Técnica e Tecnológica será avaliada com base nos produtos destacados pelos Programas. Somente serão consideradas produções pertencentes aos seguintes estratos: Qualis Periódicos (estratos A1 a A4); Qualis Livros (estratos L1 a L3); e Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos (estratos PTT1 a PTT4).</p> <p>A produção bibliográfica terá Peso 2 e a produção técnica e tecnológica terá Peso 1. (OBS.: Na modalidade profissional, a produção bibliográfica terá Peso 1 e a produção técnica e tecnológica terá Peso 2).</p> <p>2.4.3. Nível 3: Dez melhores itens de produção bibliográfica qualificada.</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com a nota do indicador atribuída pela subcomissão preliminar na avaliação horizontal.</p> <p>A avaliação deste indicador será baseada no conjunto dos dez itens de produção bibliográfica destacados pelo Programa, analisando não só a produção em si, mas também a justificativa para o referido destaque.</p> <p>MB – As produções bibliográficas indicadas pelo Programa caracterizam um conjunto de trabalhos que se destaca pela clara predominância e saliência de aspectos de inovação, premiações e honrarias, impactos científicos, impactos sociais, impactos econômicos, impactos educacionais, impactos tecnológicos e impactos profissionais.</p> <p>B – As produções bibliográficas indicadas pelo Programa caracterizam um conjunto de trabalhos que, em grande parte, se destaca pelos aspectos de inovação, premiações e honrarias, impactos científicos, impactos sociais, impactos econômicos, impactos educacionais, impactos tecnológicos e impactos profissionais.</p> <p>R – As produções bibliográficas indicadas pelo Programa caracterizam um conjunto de trabalhos que contempla parcialmente aspectos de inovação, premiações e honrarias, impactos científicos, impactos sociais, impactos econômicos, impactos educacionais, impactos tecnológicos e impactos profissionais.</p> <p>F – As produções bibliográficas indicadas pelo Programa caracterizam um conjunto de trabalhos que contempla apenas minimamente aspectos de inovação, premiações e honrarias, impactos científicos, impactos sociais, impactos econômicos, impactos educacionais, impactos tecnológicos e impactos profissionais.</p> <p>I - As produções bibliográficas indicadas pelo Programa caracterizam um conjunto de trabalhos que não contempla aspectos de inovação, premiações</p>
--	---

	e honorárias, impactos científicos, impactos sociais, impactos econômicos, impactos educacionais, impactos tecnológicos e impactos profissionais.
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.	<p>2.5.1 Participação do corpo docente em atividades de graduação. (OBS.: Indicador não considerado para a modalidade profissional)</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pelos avaliadores dos dados e relatos do Programa sem comparação com os demais.</p> <p>Será avaliado o percentual do corpo docente permanente que participa das seguintes atividades de graduação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Oferta de disciplinas. b) Participação na gestão acadêmica. c) Orientação de iniciação científica. d) Orientação de trabalhos de conclusão de curso. e) Orientação de monitoria. f) Orientação de estágios. g) Envolvimento de discentes em projetos de pesquisa. h) Atuação nos Serviços de Psicologia Aplicada (em geral, em Clínica-escola). <p>MB – Mais de 80% do corpo docente dedica-se a pelo menos cinco das atividades acima, dentre elas, obrigatoriamente, oferta de disciplinas e orientação de iniciação científica.</p> <p>B – Mais de 70% do corpo docente dedica-se a pelo menos cinco das atividades acima, dentre elas, obrigatoriamente, oferta de disciplinas e orientação de iniciação científica.</p> <p>R – Mais de 60% do corpo docente dedica-se a pelo menos quatro das atividades acima, dentre elas, obrigatoriamente, a oferta de disciplinas.</p> <p>F – Mais de 50% do corpo docente dedica-se a pelo menos três das atividades acima, obrigatoriamente, a oferta de disciplinas.</p> <p>I – Menos de 50% do corpo docente se dedica a pelo menos a duas das atividades acima.</p> <p>2.5.2 Distribuição de orientações de teses e dissertações no corpo docente. (OBS.: Esse indicador na modalidade profissional dos programas é o 2.5.1)</p> <p>Situação 2 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais (percentil), com base nas notas dos indicadores oriundas diretamente das informações registradas pelos Programas.</p>
3 – Impacto na Sociedade	
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	<p>3.1.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual.</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com a nota média do indicador atribuída pelo</p>

	<p>juízo dos avaliadores.</p> <p>O juízo deste indicador levará em conta não só a produção em si, mas também a justificativa para o referido destaque atribuída àquela produção, apresentada no Anexo 2 da Ficha de Avaliação.</p> <p>ANEXO 2 (ANEXO_INOVACAO): https://forms.gle/i9UpifgtRaYQX1ri8</p> <p>Nesse indicador, foram comparados, separadamente, o conjunto de Programas com somente o curso de mestrado e o conjunto de Programas que contam com mestrado e doutorado.</p> <p>MB – As indicações do Programa caracterizam um conjunto de produção intelectual cujo impacto e caráter inovador possuem clara relação à natureza e aos objetivos do Programa. Há fortes evidências de inovação, localizadas na esfera correspondente, seja temática, teórica, metodológica, de aplicação, seja de abordagem. Há evidências externas de inovação (p. ex., prêmios, convites para publicação, publicação em Journal Top 10).</p> <p>B – As indicações do Programa caracterizam um conjunto de produção intelectual, cujo impacto e caráter inovador, em grande parte, possuem relação com a natureza e os objetivos do Programa. Há evidências de inovação, localizadas na esfera correspondente, seja temática, teórica, metodológica, de aplicação, seja de abordagem. Há, alguma evidência externa de inovação (p. ex., prêmios, convites para publicação, publicação em Journal Top 10).</p> <p>R – As indicações do Programa caracterizam um conjunto de produção intelectual cujo impacto e caráter inovador possuem razoável relação com a natureza e os objetivos do Programa. Há algumas evidências de inovação, localizadas na esfera correspondente, seja temática, teórica, metodológica, de aplicação, seja de abordagem. Não há evidências externas de inovação (p. ex., prêmios, convites para publicação, publicação em Journal Top 10).</p> <p>F – As indicações do Programa caracterizam um conjunto de produção intelectual, cujo impacto e caráter inovador possuem incipiente relação com a natureza e os objetivos do Programa. Há raras evidências de inovação, localizadas na esfera correspondente, seja temática, teórica, metodológica, de aplicação, seja de abordagem. Não há evidências externas de inovação (p. ex., prêmios, convites para publicação, publicação em Journal Top 10).</p> <p>I - As indicações do Programa caracterizam um conjunto de produção intelectual, cujo impacto e caráter inovador não tem nenhuma relação com a natureza e os objetivos do Programa. Não há evidências de inovação, localizadas na esfera correspondente, seja temática, teórica, metodológica, de aplicação, seja de abordagem. Não há evidências externas de inovação (p. ex., prêmios, convites para publicação, publicação em Journal Top 10).</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.</p>	<p>3.2.1 Qualidade dos produtos técnicos e tecnológicos.</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com a nota média do indicador atribuída pela subcomissão preliminar na avaliação horizontal.</p>

	<p>O julgamento deste indicador levará em conta não só a produção em si, mas também a justificativa para o referido destaque atribuída àquela produção.</p> <p>MB - O grupo de produtos técnicos e tecnológicos indicados claramente se destacam no conjunto dos critérios especificados, quando considerados aderência e pertinência às linhas de atuação do Programa; impacto; abrangência geográfica; abrangência potencial (possibilidade de expansão); replicabilidade; complexidade; demanda; e inovação (avanço tecnológico).</p> <p>B - O grupo de produtos técnicos e tecnológicos indicados atende satisfatoriamente o conjunto dos critérios especificados, quando considerados aderência e pertinência às linhas de atuação do Programa; impacto; abrangência geográfica; abrangência potencial (possibilidade de expansão); replicabilidade; complexidade; demanda; e inovação (avanço tecnológico).</p> <p>R - O grupo de produtos técnicos e tecnológicos indicados atende moderadamente o conjunto dos critérios especificados, quando considerados aderência e pertinência às linhas de atuação do Programa; impacto; abrangência geográfica; abrangência potencial (possibilidade de expansão); replicabilidade; complexidade; demanda; e inovação (avanço tecnológico).</p> <p>F - O grupo de produtos técnicos e tecnológicos indicados está aquém do esperado no conjunto dos critérios especificados, quando considerados aderência e pertinência às linhas de atuação do Programa; impacto; abrangência geográfica; abrangência potencial (possibilidade de expansão); replicabilidade; complexidade; demanda; e inovação (avanço tecnológico).</p> <p>I - O grupo de produtos técnicos e tecnológicos indicados não atende ao conjunto dos critérios especificados, quando considerados aderência e pertinência às linhas de atuação do Programa; impacto; abrangência geográfica; abrangência potencial (possibilidade de expansão); replicabilidade; complexidade; demanda; e inovação (avanço tecnológico).</p> <p>3.2.2 Difusão do conhecimento científico produzido pelo Programa. (OBS.: Indicador não considerado para a modalidade profissional)</p> <p>Situação 3 - Atribuição do conceito derivada da posição do Programa relativamente aos demais, com a nota média do indicador atribuída pela subcomissão preliminar na avaliação horizontal.</p> <p>A avaliação deste indicador considerou as descrições das atividades ou produtos de difusão do conhecimento científico produzidos pelo Programa no quadriênio e apresentadas no Anexo 3 da Ficha de Avaliação.</p> <p>ANEXO 3 (ANEXO_DIFUSAO): https://forms.gle/KtMavkEaSHKZLYNB8</p> <p>MB – As ações indicadas de difusão formam um conjunto que demonstra uma expressiva efetividade do Programa na difusão do conhecimento científico, popularizando a ciência e os saberes produzidos à sociedade em</p>
--	---

	<p>geral, ultrapassando bastante os limites do universo da comunidade acadêmico-científica. Trata-se de um conjunto de ações marcado por sua elevada complexidade e relevância, dirigido a uma demanda bem estabelecida, com larga abrangência geográfica e alto potencial de expansão.</p> <p>B – As ações indicadas de difusão formam um conjunto que demonstra, em grande parte, a efetividade do Programa na difusão do conhecimento científico, popularizando a ciência e os saberes produzidos à sociedade em geral, além dos limites do universo da comunidade acadêmico-científica. Trata-se de um conjunto de ações marcadas por relativa complexidade e relevância, dirigidas a uma demanda definida, com relativa abrangência geográfica e algum potencial de expansão.</p> <p>R – As ações indicadas de difusão formam um conjunto caracterizado por tentativas dispersas e isoladas de difusão do conhecimento científico. Trata-se de um conjunto de ações marcadas por baixas complexidades, relevâncias justificadas, dirigidas a uma demanda, ainda que definida, de pouca abrangência geográfica e incipiente potencial de expansão.</p> <p>F – As ações indicadas de difusão formam um conjunto caracterizado por tentativas dispersas e isoladas de difusão do conhecimento científico por parte do Programa. Trata-se de um conjunto de ações simples e pontuais, com relevâncias insuficientemente justificadas, dirigidas a uma demanda indefinida e/ou de pouca abrangência geográfica e incipiente potencial de expansão.</p> <p>I - As ações indicadas de difusão formam um conjunto caracterizado por baixo ou nulo esforço de difusão do conhecimento científico pelo Programa. Trata-se de um conjunto de ações simples e pontuais, cujas relevâncias não se justificam, dirigidas a uma demanda indefinida, e/ou de reduzida abrangência geográfica e sem potencial de expansão.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa.</p> <p>OBS.: Os indicadores 3.3.1 Internacionalização e 3.3.2 Inserção (local, regional e nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas e, assim sendo, receberão 80% do peso deste Item, com peso mínimo de 20%.</p>	<p>3.3.1. Internacionalização</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pela subcomissão preliminar, na avaliação horizontal, com base nos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.</p> <p>A avaliação deste indicador levará em consideração o conjunto de atividades de internacionalização, tendo em vista as informações prestadas pelos Programas no Anexo 4 da Ficha de Avaliação, contemplando as quatro dimensões de internacionalização. São elas:</p> <p>Dimensão 1 - Pesquisa</p> <p>Dimensão 2 – Internacionalização da Produção Intelectual</p> <p>Dimensão 3 – Condições Institucionais do Programa</p> <p>Dimensão 4 - Mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente</p> <p>ANEXO 4 (ANEXO_INTERNACIONALIZACAO): https://forms.gle/2HxL1PFrMbDmVGPx6</p>

	<p>MB – As ações de internacionalização do Programa contemplam todas as quatro dimensões. Os dados revelam, além de produção científica internacional elevada e de qualidade, boa inserção e reconhecimento do corpo docente no cenário internacional, institucionalização das ações de internacionalização, assim como a existência de mobilidade de docentes e discentes. No conjunto, as informações indicam uma internacionalização continuada e consolidada.</p> <p>B – As ações de internacionalização do Programa contemplam ao menos três dimensões. Os dados revelam, além de produção científica internacional relativamente elevada e de qualidade, uma razoável inserção e reconhecimento do corpo docente no cenário internacional. Há institucionalização de ações de internacionalização e mobilidade de docentes e discentes, ainda que pouco abrangentes. No conjunto, as informações indicam uma internacionalização continuada e razoavelmente consolidada, ou em vias de consolidação, com potencial de expansão.</p> <p>R – As ações de internacionalização contemplam ao menos duas dimensões e apresentam qualidade geral considerada mediana. Os dados revelam produção científica internacional pouco expressiva e de qualidade. A inserção e o reconhecimento dos docentes no cenário internacional, de um modo geral, são baixos. No conjunto, as informações indicam uma internacionalização incipiente e com algum potencial de expansão, concentrada em parte do corpo docente.</p> <p>F – As ações de internacionalização contemplam ao menos uma dimensão e apresentam qualidade geral baixa. Os dados revelam produção científica internacional pouco frequente e veiculada em periódicos de menor qualificação. No conjunto, as informações indicam uma internacionalização pouco estruturada, com ações isoladas, não revelando continuidade temporal e envolvendo uma parcela minoritária do corpo docente, com incipiente potencial de expansão.</p> <p>I - Os indicadores de internacionalização são inexistentes ou, se existem, são pouco expressivos e pontuais, não indicando qualquer continuidade ou potencial de expansão.</p> <p>OBS.: Para a modalidade profissional, os conceitos foram assim estabelecidos:</p> <p>MB – Os indicadores de internacionalização contemplam pelo menos duas dimensões. No conjunto, as informações indicam uma internacionalização continuada e razoavelmente consolidada, ou em vias de consolidação, envolvendo a maioria dos docentes permanentes, e com potencial de expansão.</p> <p>B – Os indicadores de internacionalização contemplam ao menos duas dimensões, com uma produção científica internacional quantitativamente mediana e de qualidade (no que se refere ao impacto, ao tipo de veículo de publicação etc.) ao menos regular.</p> <p>R – Os indicadores de internacionalização contemplam ao menos uma dimensão, ainda que de abrangência limitada. Os dados revelam produção</p>
--	---

	<p>científica internacional ainda que de baixa em quantidade e qualidade (no que se refere ao impacto, ao tipo de veículo de publicação etc.).</p> <p>F – Os indicadores de internacionalização contemplam ao menos uma dimensão, ainda que de abrangência limitada. Os dados revelam produção científica internacional baixa em quantidade e qualidade (no que se refere ao impacto, ao tipo de veículo de publicação etc.).</p> <p>I - Os indicadores de internacionalização são inexistentes ou, se existem, são pouco expressivos e pontuais, não indicando qualquer continuidade ou potencial de expansão.</p> <p>3.3.2. Inserção (local, regional, nacional).</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pela subcomissão preliminar, na avaliação horizontal, com base nos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.</p> <p>A avaliação deste indicador levará em conta as informações apresentadas no Anexo 5 da Ficha de Avaliação, contemplando descrição e categoria da ação de Inserção (local, regional, nacional), público-alvo, nº de docentes e de discentes envolvidos e tempo de duração no quadriênio.</p> <p>ANEXO 5 (ANEXO_INSERCAO): https://forms.gle/83EBwnzVLpsWg5Jh8</p> <p>São consideradas ações de inserção do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Participação, direção, assessoria em Conselhos, Comitês e Comissões em ONGs, setores governamentais, sociedades científicas.b) Consultorias e assessorias que não geram relatórios, incluindo a órgãos de fomento à pesquisa.c) Cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização voltados ao desenvolvimento profissional do público em geral.d) Programas de ação ou intervenção junto a instituições diversas e comunidades com necessidades específicas.e) Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral.f) Ações de atenção à educação básica ou de atenção à saúde.g) Interação com outros Programas em Projetos de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) e outras possíveis iniciativas de nucleação.h) Inserção em redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais. <p>MB - O grupo das ações indicadas claramente se destaca no conjunto dos critérios especificados, quando considerados relevância, demanda, abrangência geográfica, abrangência potencial e complexidade.</p> <p>B - O grupo das ações indicadas atende satisfatoriamente o conjunto dos critérios especificados, quando considerados relevância, demanda,</p>
--	---

	<p>abrangência geográfica, abrangência potencial e complexidade.</p> <p>R - O grupo das ações indicadas atende moderadamente o conjunto dos critérios especificados, quando considerados relevância, demanda, abrangência geográfica, abrangência potencial e complexidade.</p> <p>F - O grupo das ações indicadas está aquém do esperado no conjunto dos critérios especificados, quando considerados relevância, demanda, abrangência geográfica, abrangência potencial e complexidade.</p> <p>I - O grupo das ações indicadas não atende ao conjunto dos critérios especificados, quando considerados relevância, demanda, abrangência geográfica, abrangência potencial e complexidade.</p> <p>3.3.3. Visibilidade</p> <p>Situação 1 - Atribuição do conceito baseada no julgamento pela subcomissão preliminar, na avaliação horizontal, com base nos dados e relatos do Programa, sem comparação com os demais.</p> <p>A avaliação deste indicador levará em consideração os mecanismos de visibilidade do Programa e de seus laboratórios de pesquisa, a adequação da página de internet e a clareza de comunicação da proposta do Programa.</p> <p>A avaliação baseou-se nos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Existência, adequação, suficiência, diversidade e abrangência de mecanismos de visibilidade do Programa e de seus laboratórios de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.b) Adequação da página de internet, no que diz respeito a informações que divulguem o Programa para a sociedade em geral, incluindo o público estrangeiro, estudantes interessados em ingressar no Programa, pesquisadores que procurem conhecer e interagir com docentes e discentes.c) Clareza de comunicação da proposta do Programa, do projeto político-pedagógico, da estrutura curricular, da forma de ingresso, do corpo docente, das áreas de concentração e linhas de pesquisa, dos projetos em andamento, dos laboratórios, das equipes de pesquisadores, da participação em redes nacionais e internacionais, dos resultados de pesquisa, dentre outras informações que cada Programa julgar pertinente à sua realidade. (OBS.: Para a modalidade profissional, além dos resultados de pesquisa, consideram-se os resultados relativos a projetos de desenvolvimento tecnológico). <p>MB – A página da internet do Programa apresenta informações detalhadas, transparentes e de qualidade sobre todos os elementos mencionados no indicador. Além disso, há mecanismos complementares à página de internet, tais como mídias sociais, canais de internet ou outras estratégias os recursos, que divulgam as ações do Programa e sua produção científica. (OBS.: Para a modalidade profissional de Programa, considerou-se também a produção técnica-tecnológica).</p>
--	--

	<p>B – A página da internet do Programa apresenta informações detalhadas, transparentes e de qualidade sobre a maioria dos elementos mencionados no indicador. Há alguns outros mecanismos de visibilidade complementares à página da internet.</p> <p>R – A página da internet do Programa apresenta informações detalhadas, transparentes e de qualidade sobre a metade dos elementos mencionados no indicador. Podem ou não existir mecanismos de visibilidade complementares à página da internet.</p> <p>F – A página da internet do Programa apresenta informações detalhadas, transparentes e de qualidade sobre a minoria dos elementos mencionados no indicador. Inexistem ou são incipientes outros mecanismos de visibilidade complementares à página da internet.</p> <p>I – A página da internet do Programa não apresenta informações detalhadas, transparentes e de qualidade sobre a minoria dos elementos mencionados no indicador. Não há mecanismos de visibilidade complementares à página da internet.</p>
--	---

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Conforme previsto no Documento de Área da Psicologia, embora tenha sido feita uma avaliação da internacionalização de todos os programas em funcionamento, exigência expressivamente maior foi feita aos Programas candidatos a Nota 6 ou 7. Estes passaram por uma avaliação quantitativa e qualitativa que considera, além dos indicadores de internacionalização, um nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área que receberam Nota 5 – especialmente em termos da formação técnico-científica oferecida pelo programa e da produção intelectual dos docentes e discentes nos termos avaliados pelos itens do Quesito 2 e 3. Ademais, aos programas candidatos às Nota 6 e 7, no Quesito Impacto na Sociedade, foram requeridos clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Adicionalmente, somente foram considerados elegíveis para a Nota 6 os programas que contavam com curso de doutorado em funcionamento nos dois últimos quadriênios e que receberam três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos “Bom” em itens dos quesitos. Para a Nota 7, além do conceito Muito Bom em todos os quesitos, era necessário obter “Muito Bom” em todos os itens que compõem os quesitos da Ficha de Avaliação. Além disso, para além da excelência destacada nas atividades de internacionalização, há o requisito da Área de requerer destaque em termos de nucleação, mensurado a partir da atuação dos egressos.

Na Área de Psicologia, foram apresentadas as regras estabelecidas na Portaria Capes 122/2021, Art. 27, incisos II, III e IV à Comissão da Avaliação Quadrienal da Modalidade Acadêmica. Destarte, ainda que a dupla de consultores que avaliou um programa Nota 5 tenha sinalizado a possibilidade de o programa ser candidato à Nota 6 ou 7, a plenária da Comissão somente aprovou a indicação quando o programa demonstrava possuir desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área com a Nota 5, especialmente em termos de formação, produção intelectual e liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional. Esses foram os casos dos programas de Psicologia da PUC Campinas e da Universidade Federal de Santa Catarina, que se destacaram dos demais programas Nota 5, mas não suficientemente para levá-los à indicação para a Nota 6, conforme concluiu a discussão plenária da Comissão da Avaliação Quadrienal da Modalidade Acadêmica, à luz da já mencionada Portaria Capes (ver resultado completo no item VII deste relatório).

A lista dos programas indicados para a Nota 6 incluiu, assim, um conjunto de sete programas, a saber: Programa de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília; Programa de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos; Programa de Psicobiologia da Universidade de São Paulo -- Ribeirão Preto; Programa de Psicologia da Universidade Federal da Bahia; Programa de Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará; Programa de Psicologia da Universidade de São Paulo -- Ribeirão Preto; e Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Por sua vez, cinco programas compuseram a lista dos indicados para a Nota 7, quais sejam: Programa de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo; Programa de Psicologia da



Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Psicologia da Universidade São Francisco; Programa de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e Programa de Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Foi estabelecida uma subcomissão formada por consultores da Comissão da Avaliação Quadrienal da Modalidade Acadêmica. Nenhum docente vinculado aos programas indicados fez parte dessa subcomissão e não participaram da votação, na reunião plenária, quando se tratava dos programas a que pertencem. Essa subcomissão foi coordenada pela Professora Luciana Mourão Cerqueira e Silva, membro da Coordenação de Área, tendo como componentes os seguintes consultores: Lívia de Oliveira Borges, Universidade Federal de Minas Gerais; Marcus Eugênio O. Lima, Fundação Universidade Federal de Sergipe; Maria de Fátima Santos, Universidade Federal de Pernambuco; e Maycoln L. M. Teodoro, Universidade Federal de Minas Gerais.

Na análise de internacionalização, os indicadores foram organizados em quatro dimensões: Dimensão 1 - Produção Científica Internacionalizada; Dimensão 2 - Indicadores das Interações Acadêmico-Científicas; Dimensão 3 - Institucionalização da Internacionalização; e Dimensão 4 - Mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente. Foi analisada uma série de indicadores de internacionalização gerados do Scival, além dos índices de concentração da produção bibliográfica nos estratos A1 e A2 do Qualis Periódicos, bem como no estrato L1 da classificação de livros.

Na avaliação da Dimensão 1 – Pesquisa, foram considerados indicadores de docentes permanentes do Programa que atuaram em redes e grupos de pesquisa no exterior nos anos de 2017 a 2020; que exerceram a função de assessor “ad hoc” de publicações (periódicos, livros, congressos), instituições ou organismos internacionais; que atuaram em conselhos editoriais de publicações estrangeiras; que exerceram a função de editor chefe, editor associado ou equivalente em publicações estrangeiras; que participaram em cargos ou funções em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais; ou que participaram em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais.

Na Dimensão 2 – Internacionalização da Produção Intelectual, foi identificada a posição destacada do Programa em relação aos demais Programas com Nota 5. Nos dados extraídos do sistema Scival, abrangente da base Scopus, foram analisados o número de publicações ao longo do quadriênio (“Scholarly Output”), a taxa de citações por publicação (“Citations per Publication”), a taxa de produtividade acadêmica por docente permanente, o h-index das publicações. Foram igualmente consideradas na análise o percentual da produção do Programa publicada em periódicos estrangeiros, isto é, editados no exterior, independentemente da língua de publicação no quadriênio 2017-2020; o percentual de produção de artigos publicados em língua estrangeira (inglês, espanhol, francês etc.), em periódicos no país e no exterior; a produção do Programa em termos de livros e capítulos de livros publicados por editoras estrangeiras ou com membros estrangeiros no corpo editorial no quadriênio; e os produtos técnicos e tecnológicos produzidos pelo Programa no quadriênio que desempenham papel internacional.

Na Dimensão 3 - Condições Institucionais de Internacionalização do Programa, foram tratados

cinco aspectos principais: (i) se o Programa possuía convênios internacionais de amplitude e relevância; (ii) se o Programa participou de editais e concorrências internacionais de pesquisa no quadriênio; (iii) se o Programa captou recursos de agências internacionais de fomento no período; (iv) se o Programa teve docente permanente que recebeu premiação ou honorárias no exterior no quadriênio; e (v) se o Programa integrou ações de cooperação internacional de pesquisa e ensino. Em caráter complementar, foi levado em consideração o fato de o Programa ter sido beneficiado do Edital Print da Capes de apoio à internacionalização.

Por fim, na Dimensão 4 – Mobilidade e atuação acadêmica dos docentes e discentes, diferentes aspectos da internacionalização tanto de docentes quanto de discentes foram analisados. Assim, foi considerado se o Programa teve docentes permanentes que participaram de evento ou congresso internacional de referência na área, com apresentação de trabalho, tanto em eventos ocorridos no Brasil, quanto no exterior ao longo do quadriênio 2017-2020. Também foram verificados se os docentes permanentes atuaram como membros de banca examinadora em Programas de pós-graduação do exterior. Outra informação considerada relevante foi se os docentes permanentes, ao longo do quadriênio, orientaram, coorientaram, ou supervisionaram estágio de estudante estrangeiro em sanduíche no Programa, de estudante estrangeiro como aluno regular no Programa ou, ainda, supervisionaram doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral. Adicionalmente, foi avaliado se houve docentes permanentes que ministraram cursos no exterior; realizaram conferência no exterior a convite; estiveram em estágio, treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado em instituições estrangeiras. Como último aspecto relativo à Dimensão de Mobilidade, foi avaliado se houve discente estrangeiro como aluno regular no Programa; se houve pesquisador estrangeiro (visitante) em atividade de pesquisa e/ou ensino no Programa; e se houve estrangeiro que integra parte do corpo docente permanente do Programa.

Em relação aos programas candidatos à Nota 7, foram também avaliados os indicadores de nucleação de forma fundamentalmente qualitativa e comparativa entre os programas, com base nas informações fornecidas na Proposta do Programa. Foram analisadas a participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outras instituições no Brasil; a existência de egressos do Programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas, tanto quanto no quadro de orientadores de programas de Pós-graduação na área ou em áreas afins; bem como a existência de egressos do Programa em cargos de instituições públicas ou privadas em setores nos quais a formação na área é relevante.

Seguindo rigorosamente os critérios elencados, a subcomissão indicou para Nota 6 o conjunto dos sete programas abaixo listados. Por sua vez, entre os programas indicados para a Nota 7, o Programa de Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi considerado como pertencente ao conjunto dos programas de Nota 6. Essas decisões foram relatadas detalhadamente pela subcomissão à Comissão da Avaliação Quadrienal da Modalidade Acadêmica, que decidiu recomendar os programas abaixo às Notas 6 e 7.

Código	IES	Programa	Nota
33002010037P0	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	7
42001013047P5	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	PSICOLOGIA	7
33050015005P8	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	PSICOLOGIA	7
42005019006P2	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	PSICOLOGIA	7
53001010065P8	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES	6
15001016009P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	6
33002029030P1	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)	PSICOLOGIA	6
28001010044P0	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	PSICOLOGIA	6
33001014031P6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	PSICOLOGIA	6
23001011003P4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	PSICOBIOLOGIA	6
33002029020P6	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)	PSICOBIOLOGIA	6
31005012009P0	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	6

VI. CARACTERIZAÇÃO COMPARATIVA DA ÁREA: 2013 e 2017²⁸

A avaliação dos Programas de Pós-graduação referente ao quadriênio 2017-2020 é a segunda avaliação quadrienal, em que há possibilidade de estabelecer comparações sobre eventuais alterações de indicadores em relação a um período anterior, igualmente composto por quatro anos. Em alguns aspectos, dados do triênio anterior (2010/2012) serão incorporados ao texto.

A pós-graduação na área de Psicologia no país é bastante dependente da atuação das instituições públicas estaduais e federais. Dos 101 Programas avaliados no quadriênio 2017-2020, 69 são oferecidos por 42 instituições públicas. Tais Programas estão sediados em todas as regiões do país: sudeste – 28, nordeste – 17, sul – 11, centro-oeste - 8 e norte - 5. Os docentes de tais Programas representam 73% de todos os docentes pesquisadores/docentes em atuação na área. Os demais 32 Programas são oferecidos por 30 instituições de ensino privadas, sediadas principalmente nas regiões sudeste e sul (70% delas). Não existem Programas de Pós-graduação em Psicologia, em 2020, em apenas quatro estados brasileiros: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins.

Destaca-se, de início, o fato de termos vivido um final de quadriênio absolutamente atípico, em função do conjunto de providências que a pandemia de Covid-19 impôs a todos os países. Podem ser listadas ocorrências tais como: suspensão de aulas e de orientações presenciais; adaptações para utilização de tecnologias de comunicação a distância em relação a todas as atividades de pós-graduação; interrupção de investigações e coletas de dados; interesse por pesquisas sobre aspectos da pandemia nas condições vividas, dada a urgência que a situação impôs, e para o desenvolvimento de produtos técnicos destinados à orientação de indivíduos de diferentes segmentos da população; problemas de saúde pessoal e de familiares de discentes, técnicos e docentes; perdas de quadros por aposentadorias não programadas e por falecimentos.

Os impactos de tais ocorrências sobre as diversas atividades realizadas no âmbito da pós-graduação serão percebidos com mais nitidez nos relatórios referentes aos dois anos iniciais do quadriênio 2021-2024, uma vez que a produção publicada no quadriênio 2017-2020 é em grande parte tributária de investigações e reflexões construídas, provavelmente, até o primeiro terço de 2020. Em alguns aspectos, entretanto, já há constatações relacionadas ao assunto no próprio quadriênio que está sob avaliação. Um desses aspectos é o da redução de dissertações e teses concluídas no ano de 2020. Após aumento superior a 10% nas dissertações e teses defendidas nos três anos iniciais do quadriênio, ocorreu queda de quase 20% dos trabalhos de conclusão em 2020 (redução de 2080 dissertações e teses em 2019 para 1696 em 2020). Esse total de 2020 é inferior ao que foi alcançado no ano inicial do quadriênio (1871 defesas) e resultou em queda do número médio de orientações concluídas por docentes permanentes por ano: de 1,47 no quadriênio 2013-2016 para 1,13 no quadriênio 2017-2020.

A quantidade de Programas da área foi pouco alterada ao longo do quadriênio, exceto em relação aos Programas Profissionais. No quadriênio 2013-2016 foram avaliados 84 Programas, 5 deles de Mestrado Profissional. Em 2017, primeiro ano do novo quadriênio, foram iniciados 6 novos Programas

Acadêmicos (autorizados no quadriênio anterior) e 2 novos Programas Profissionais (também autorizados no quadriênio anterior), resultando um novo quadro com 85 Programas Acadêmicos (24 deles apenas com nível de Mestrado) e 7 Programas Profissionais. De tal momento até o final do ano de 2020 foram autorizados apenas dois novos Programas Acadêmicos, o que significa crescimento de pouco mais de 2%. No caso dos Programas Profissionais, por outro lado, o crescimento foi de 100%, passando de 7 Programas em 2017 para 14 em 2020.

O número de docentes dos Programas cresceu na mesma proporção do número de Programas avaliados nos dois últimos quadriênios, cerca de 20% (de 1.558 docentes em 2016 para 1.883 docentes em 2020). O número médio de docentes por Programa não variou no quadriênio (18,5 em 2016 e 18,6 em 2020). Quando são considerados apenas os docentes permanentes, constata-se crescimento um pouco maior, de 1.196 para 1.492 – 25%. Também em tal caso, o número médio de docentes permanentes por Programa pouco se modificou: de 14,3 para 14,7. No quadriênio 2017-2020, os docentes permanentes representaram 81,4% do conjunto de docentes, percentual um pouco mais elevado do que o constatado no quadriênio anterior (76,9%). O número médio de docentes por Programa nas instituições públicas (18,5) foi um pouco superior ao verificado nos Programas de instituições privadas (14,7).

Algumas informações adicionais sobre os docentes são apresentadas a seguir, sem preocupação de comparação com períodos anteriores. Entre os docentes da pós-graduação brasileira em Psicologia predominam mulheres, com 62,2% do quadro. A nacionalidade é quase exclusivamente de brasileiros, nativos ou naturalizados: 98,5% dos docentes. A titulação de Doutor foi obtida pelos docentes no Brasil em 89,1% dos casos. Titulados em outro país excedem 3%, apenas no caso da França. Em termos de idade a maior concentração de docentes (59,3%) aparece na faixa etária que se estende de 40 a 59 anos, com 25,4% dos docentes acima de tal faixa e 15,3% abaixo dessa faixa.

O número de alunos matriculados cresceu ano a ano ao longo do quadriênio: de 3720 para 3906 (5% de acréscimo), daí para 3980 (2% de acréscimo), alcançando 4224 no ano de 2020 (6% de acréscimo). O aumento no número de alunos observado no ano de 2020, a despeito da pequena elevação na quantidade de Programas, provavelmente se deve à redução verificada nas titulações, o que acarretou acúmulo temporário de discentes em várias instituições.

No conjunto dos pós-graduandos em Psicologia no Brasil a predominância é de mulheres, com 73,9% do total. Em termos de idade a maior concentração de discentes (83,3%) aparece na faixa etária que se estende de 20 a 39 anos.

O número de bolsas concedidas aos mestrandos e doutorandos na área da Psicologia, considerando todas as agências de financiamento, manteve-se quase estável nos três primeiros anos do quadriênio (percentual médio de 31,4% considerando-se mestrandos e doutorandos), sofrendo forte redução de quase dez pontos percentuais no ano de 2020. Ao longo de todo o quadriênio 2017-2020, mais de dois terços das bolsas foram concedidas pela Capes.

No quadriênio 2017-2020 foram defendidas e aprovadas 6.145 dissertações em 101 Programas, o que representa o número médio anual de 15,21 orientações em nível de mestrado concluídas por Programa. No mesmo quadriênio, foram defendidas e aprovadas 2.169 teses em 61 Programas, o que representa o número médio anual de 8,88 orientações em nível de doutorado concluídas por Programa.

Quanto à produção de artigos em periódicos, foi observado crescimento no quadriênio 2017-2020 na comparação com o quadriênio anterior: foram 13.331 artigos no período anterior, tendo sido informados no quadriênio sob avaliação a publicação de 18.043 artigos. Quando tal volume de artigos é ponderado pelo número de docentes permanentes nos dois períodos, verifica-se, no entanto, redução número de artigos por docente permanente por ano: de 3,21 para 3,02.

Em relação à produção publicada em livros (obras completas) e em capítulos de coletâneas, a produção computada para o quadriênio anterior (2013 a 2016) incluiu 7.103 itens, indicando que a produção de tais itens por docente permanente por ano alcançou 1,73 livros/capítulos. No quadriênio 2017-2020, o quantitativo de itens relatados foi superior, mas ocorreram problemas diversos para que os Programas conseguissem incluir com sucesso no relatório os arquivos necessários para a concretização da avaliação de tais itens. Em consequência, apenas 21% dos itens relatados foram qualificados, o que inclui 928 livros e 2.445 capítulos. Tal condição inviabilizou a comparação em bases apropriadas com o desempenho no quadriênio anterior.

Também ficou prejudicado o cálculo do percentual de cada um dos dois grandes blocos da produção publicada (artigos versus livros/capítulos) que a área calcula desde o triênio 1998-2000. Apenas como registro, caso fossem computados os itens de produção não avaliados, os artigos representariam 61,4% de tais itens, igualando a distribuição de itens de produção verificada no triênio 2010-2012, e revelando-se inferior ao percentual de 65,2% de artigos constatado no quadriênio 2013-2016.

VII. AVALIAÇÃO DA COMISSÃO QUADRIENAL 2021

A área de Psicologia avaliou 101 programas de pós-graduação, 87 da modalidade acadêmica (86,1%) e 14 da modalidade profissional (13,9%). Dentre os acadêmicos, 25 programas possuem somente o curso de mestrado (28,7%) e 62 possuem os cursos de mestrado e doutorado (71,3%).

A distribuição das notas recomendadas pela comissão (Tabela 13) aos programas acadêmicos mostra 12 programas com Nota 3 (11,9%), 39 com Nota 4 (38,6%), 24 com a Nota 5 (23,8%), 8 com a Nota 6 (7,9%) e 4 com a Nota 7 (4,0%). Entre os programas acadêmicos, a comissão recomenda a Nota 3 a um programa que possui o curso de doutorado, o que leva, portanto, ao descredenciamento deste curso especificado a seguir.

Entre os 14 programas profissionais, há sete programas com Nota 3 (50,0%) e 5 programas com a Nota 4 (35,7%). A um programa foi recomendada a Nota 1 e a outro a Nota 2, decorrendo, assim, o possível descredenciamento de ambos, conforme especificados a seguir.

Tabela 13. Distribuição dos programas profissionais e acadêmicos, somente com mestrado e com mestrado e doutorado, em função das notas recomendadas pela comissão de avaliação da área de Psicologia.

NOTA	Acadêmicos			Profissionais		Total
	ME	ME/DO	Total	ME	Total	
1	0	0	0	1	1	
2	0	0	0	1	1	
3	11	1	12	7	19	
4	14	25	39	5	44	
5	0	24	24	0	24	
6	0	8	8	0	8	
7	0	4	4	0	4	
Total	25	62	87	14	101	

Desempenho dos programas em Programa, Formação e Impacto na Sociedade

Em relação ao desempenho dos programas no Quesito 1 (Programa), Quesito 2 (Formação), e Quesito 3 (Impacto na Sociedade), a tendência da média geral da área, em relação aos programas acadêmicos, é MB, B e B, respectivamente. Em relação aos programas profissionais, é B, R e R (Tabela 14). De modo a quantificar os conceitos MB, B, R, F e I, a eles foram atribuídos 4, 3, 2, 1 e 0 pontos, respectivamente. Assim feito, os resultados gerais nos três quesitos, em termos numéricos são, correspondentemente, 3,5; 3,3 e 3,1, para os programas acadêmicos, e 3,1; 2,4; 2,3, para os programas profissionais. Dessa forma, por exemplo, quanto o valor se aproxima de 4,0, mais próximo do conceito Muito Bom. Quanto mais se aproxima de 3,0, mais próximo o conceito de Bom, e assim por diante.

Tabela 14. Conceitos e pontos médios dos Quesito 1 (Programa), Quesito 2 (Formação), e Quesito 3 (Impacto na Sociedade) dos programas da área de Psicologia, agrupados pelos profissionais e acadêmicos, tanto dos que têm somente o curso de mestrado (ME), quanto dos que têm os cursos de mestrado e doutorado (ME/DO).

Modalidade	Média de Q1	Média de Q2	Média de Q3
Acadêmico	3,5	3,3	3,1
ME	2,9	2,8	2,5
ME/DO	3,7	3,6	3,4
Profissional			
MP	3,1	2,4	2,3

Os resultados mostram que, no Quesito Programa (Q1), a tendência média dos programas acadêmicos da área é do conceito Muito Bom (3,5), sobretudo nos programas com ME/DO (3,7). Os programas que possuem somente o mestrado situam-se na tendência do conceito Bom (3,3), assim como os programas profissionais (3,1). Em relação ao Quesito Formação (Q2), a média dos programas acadêmicos da área situa-se no conceito Bom (3,3), sendo 2,8 aos ME e 3,6 aos programas acadêmicos ME/DO, que se situam na tendência do conceito Muito Bom. Os programas profissionais situam-se em 2,4, Regular, em Q2. Por fim, o Quesito Impacto na Sociedade (Q3), a média situa-se no conceito Bom (3,1), sendo 2,5 aos ME e, aos MP, 2,3, com destaque aos programas acadêmicos ME/DO, que se situam na intermediariamente entre os conceitos Bom e Muito Bom (3,4).

A Tabela 15 mostra a distribuição dos valores médios de cada quesito (Q1, Q2 e Q3) entre as notas recomendadas pela comissão de avaliação. Pode-se observar que, aos programas com as Notas 6 e 7 recomendadas, os três quesitos recebem o conceito Muito Bom. Aos programas com Notas recomendadas 5, 4 e 3, há uma diminuição progressiva dos valores médios dos quesitos. O valor 4,0 (Muito Bom) estende-se também aos programas com Nota 5; no entanto, nestes, diferentemente dos programas 6 e 7, os valores no Quesito Programa e Quesito Impacto na Sociedade, tendem a se afastar do conceito Muito Bom, ainda que mantenham a sua proximidade. Aos programas com Nota 4, o conceito Bom é central em todos os três quesitos. Aos programas com Nota 3, o conceito central é o Regular.

Tabela 15. Pontos médios dos Quesito 1 (Programa), Quesito 2 (Formação), e Quesito 3 (Impacto na Sociedade) dos programas acadêmicos da área de Psicologia distribuídos em função das notas recomendadas pela comissão de avaliação quadrienal.

Nota Recomendada	Média de Q1	Média de Q2	Média de Q3
3	2,4	2,3	2,0
4	3,4	3,0	2,9
5	3,9	4,0	3,6
6	4,0	4,0	4,0
7	4,0	4,0	4,0
Total Geral	3,5	3,3	3,1

Desempenho dos programas nos Itens da ficha de avaliação

O Quesito Programa é formado pelos Itens 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4. Observando-se a Tabela 16, observa-se que, entre os programas acadêmicos, a tendência média da área é dos conceitos Muito Bom (3,7), Bom (3,4), Bom (3,1) e Bom (3,0), respectivamente. Entre os programas que possuem ME/DO, a tendência é Muito Bom (3,9), Muito Bom (3,7), Bom (3,4) e Bom (3,3). Entre os programas que possuem somente ME, a tendência é Bom (3,2), Bom (2,8), Regular (2,3) e Regular (2,4), com relação aos programas profissionais, a tendência é Bom (3,1), Bom (3,1), Regular (2,4) e Bom (2,8), dentre os quais se destaca o perfil do corpo docente e sua compatibilidade.

Tabela 16. Pontos médios dos itens da ficha de avaliação, quais sejam, Quesito 1 (Itens 1.1, 1.2, 1.3, 1.4), Quesito 2 (Itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5); Quesito 3 (Itens 3.1, 3.2, 3.3) dos programas da área de Psicologia, agrupados pelos profissionais e acadêmicos, tanto dos que têm somente o curso de mestrado (ME), quanto dos que têm os cursos de mestrado e doutorado (ME/DO).

Modalidade	Programa				Formação					Impacto Social		
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	3.1	3.2	3.3
Acadêmico	3,7	3,4	3,1	3,0	3,1	3,1	3,7	3,3	3,7	3,1	3,0	3,2
ME	3,2	2,8	2,3	2,4	2,6	2,6	3,3	2,9	3,5	2,7	2,9	2,3
ME/DO	3,9	3,7	3,4	3,3	3,3	3,4	3,9	3,5	3,8	3,3	3,1	3,5
Profissional (MP)	3,1	3,1	2,4	2,8	1,3	2,4	2,9	2,4	3,0	2,0	2,0	2,3

O Quesito Formação é formado pelos Itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5. Ainda com base na Tabela 16, verifica-se que os programas acadêmicos da área tiveram a tendência média Muito Bom nos Itens 2.3 (3,7) e 2.5 (3,7), e Bom nos Itens 2.1 (3,1), 2.2 (3,1) e 2.4 (3,3). Entre os programas acadêmicos ME/DO,

destaca-se a tendência média do conceito Muito Bom (3,5) no Item 2.4. Com relação aos programas profissionais, registra-se o conceito Fraco no item 2.1, Regular nos itens 2.2 e 2.4, e Bom nos itens 2.3 e 2.5. Finalmente, com relação aos programas acadêmicos ME, a tendência dos itens 2.1, 2.2 e 2.4 aponta para Bom; dos Itens 2.3 e 2.5 para Muito Bom.

O Quesito Impacto na Sociedade é formado pelo Itens 3.1, 3.2 e 3.3. Conforme mostra a Tabela 16, os programas acadêmicos da área tiveram a tendência média do conceito Bom nos Itens 3.1 (3,1), 3.2 (3,0) e 3.3 (3,2). Entre os programas acadêmicos ME/DO, destaca-se a tendência média do conceito Muito Bom (3,5) no Item 3.3. Com relação aos programas profissionais, a tendência centra-se no conceito Regular em todos os três itens deste quesito. Finalmente, com relação aos programas acadêmicos ME, a tendência dos itens 3.1 e 3.2 aponta para Bom, e do Item 3.3 para Regular (2,3).

Comparação das notas vigentes e recomendadas

A distribuição das notas recomendadas aos programas pela Comissão de Avaliação Quadrienal 2017-2020 pode ser comparada com a distribuição das notas vigentes, fruto da avaliação quadrienal 2013-2016. A Tabela 17 refere-se aos **programas acadêmicos** e mostra as notas de 2017 cruzadas com as notas recomendadas para 2022.

Tabela 17. Distribuição dos programas na matriz que relaciona a nota vigente (Quadrienal 2017) dos **programas acadêmicos** da área de Psicologia com a nota recomendada pela comissão de avaliação (Quadrienal 2022).

NOTA 2017	NOTA 2022					Total
	PPG ACADÊMICOS					
	3	4	5	6	7	
3	9	12				21
4	1	23	10			34
5		4	14	3		21
6				5	1	6
7					3	3
A	2					2
Total	12	39	24	8	4	87

Na Tabela 17-A, é possível observar que 54 dos 87 programas mantiveram a nota nas duas avaliações periódicas (9 programas com Nota 3; 23 com Nota 4; 14 com Nota 5; 5 com Nota 6; e 3 com Nota 7).

Tabela 17-A – Programas, cuja recomendação, manteve a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	REC. 2022	MODALIDADE	ME - ME/DO
FAMERP	3	3	Acadêmico	ME
UCP/RJ	3	3	Acadêmico	ME
UFG	3	3	Acadêmico	ME
UFGD	3	3	Acadêmico	ME
UFMA	3	3	Acadêmico	ME
UFMS	3	3	Acadêmico	ME
UFMT	3	3	Acadêmico	ME
UNIB	3	3	Acadêmico	ME
UNIVASF	3	3	Acadêmico	ME
FUFSE	4	4	Acadêmico	ME/DO
PUC-GOIÁS	4	4	Acadêmico	ME/DO
PUC/SP-CLI	4	4	Acadêmico	ME/DO
PUC/SP/EXP	4	4	Acadêmico	ME/DO
UCDB	4	4	Acadêmico	ME/DO
UEM	4	4	Acadêmico	ME/DO
UERJ-PSC	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFC-PSIC	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFES-INS	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFF	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFMG-COGCOM	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFPA PSIC	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFRJ-EICOS	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFRRJ	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFSJ	4	4	Acadêmico	ME/DO
UFU	4	4	Acadêmico	ME
UMESP	4	4	Acadêmico	ME/DO
UNB-CPT	4	4	Acadêmico	ME/DO
UNESP/ASS	4	4	Acadêmico	ME/DO
UNICAP	4	4	Acadêmico	ME/DO
UnICEUB	4	4	Acadêmico	ME
USP-DES	4	4	Acadêmico	ME/DO
USP-SOC	4	4	Acadêmico	ME/DO
PUC/MG	5	5	Acadêmico	ME/DO
PUCCAMP	5	5	Acadêmico	ME/DO
UERJ-SOC	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFJF	5	5	Acadêmico	ME/DO

PPG	NOTA 2017	REC. 2022	MODALIDADE	ME - ME/DO
UFMG-PSIC	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFPB/J.P-Soc	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFRGS-SOC	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFRN PSIC	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFSC	5	5	Acadêmico	ME/DO
UNB-CLI	5	5	Acadêmico	ME/DO
UNB-DES	5	5	Acadêmico	ME/DO
UNISINOS	5	5	Acadêmico	ME/DO
UNIVERSO	5	5	Acadêmico	ME/DO
USP-CLIN	5	5	Acadêmico	ME/DO
UFBA-PSIC	6	6	Acadêmico	ME/DO
UFRN-PBIO	6	6	Acadêmico	ME/DO
UFSCAR	6	6	Acadêmico	ME/DO
UNB-SOC	6	6	Acadêmico	ME/DO
USP/RP-PB	6	6	Acadêmico	ME/DO
UFRGS PSIC	7	7	Acadêmico	ME/DO
USF	7	7	Acadêmico	ME/DO
USP-EXP	7	7	Acadêmico	ME/DO

Há 26 programas que aumentaram a nota, sendo 12 programas que passaram da Nota 3 para a Nota 4; 10 programas que passaram da Nota 4 para a Nota 5; 3 programas que passaram da Nota 5 para 6; e 1 programa que passou da Nota 6 para 7 (Tabela 17-B).

Tabela 17-B - Programas, cuja recomendação, aumentou a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	NOTA 2022	MODALIDADE	ME - ME/DO
IMED	3	4	Acadêmico	ME
UEL-PSI	3	4	Acadêmico	ME
UEPB	3	4	Acadêmico	ME
UFAL	3	4	Acadêmico	ME
UFAM	3	4	Acadêmico	ME
UFCSPA	3	4	Acadêmico	ME
UFDPAR	3	4	Acadêmico	ME
UFPA-NEURO	3	4	Acadêmico	ME
UFRGS-CLIN	3	4	Acadêmico	ME
UFTM	3	4	Acadêmico	ME
UNIR	3	4	Acadêmico	ME
UTP	3	4	Acadêmico	ME



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



PUC/SP-SOC	4	5	Acadêmico	ME/DO
UEL-COMP	4	5	Acadêmico	ME/DO
UFPB/J.P-Cog	4	5	Acadêmico	ME/DO
UFPE-COG	4	5	Acadêmico	ME/DO
UFPE-PSIC	4	5	Acadêmico	ME/DO
UFPR	4	5	Acadêmico	ME/DO
UFSM	4	5	Acadêmico	ME/DO
UNESP/BAU	4	5	Acadêmico	ME/DO
UNIFOR	4	5	Acadêmico	ME/DO
USP-NEU	4	5	Acadêmico	ME/DO
PUC-RIO	5	6	Acadêmico	ME/DO
UFPA-TPC	5	6	Acadêmico	ME/DO
USP/RP PSIC	5	6	Acadêmico	ME/DO
PUC/RS	6	7	Acadêmico	ME/DO

Há dois programas em acompanhamento (A) que foram avaliados com a Nota 3, como visto na Tabela 17-C.

Tabela 17-C – Programas novos, sem avaliação, recomendados para nota 3

PPG	NOTA 2017	REC. 2022	MODALIDADE	ME - ME/DO
FEEVALE	A	3	Acadêmico	ME
FURG	A	3	Acadêmico	ME

Há 5 programas que reduziram a nota, sendo um programa que passou da Nota 4 para 3; e quatro programas que passaram da Nota 5 para 4 (Tabela 17-D).

Tabela 17-D - Programas, cuja recomendação, rebaixou a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	REC. 2022	MODALIDADE	ME - ME/DO
UNIFIO	4	3	Acadêmico	ME/DO
UCB	5	4	Acadêmico	ME/DO
UFES PSIC.	5	4	Acadêmico	ME/DO
UFRJ TEO PSIC	5	4	Acadêmico	ME/DO
UFRJ-PSC	5	4	Acadêmico	ME/DO

A mesma análise de distribuição das notas recomendadas em 2022 com as notas vigentes pode ser aplicada aos programas acadêmicos que possuem somente o curso de mestrado. Os dados mostram 26 programas acadêmicos da área de Psicologia que possuem somente o curso de Mestrado. Dois programas em acompanhamento (A) passaram à Nota 3 que, somados aos nove programas mantiveram essa nota, totalizam 11 programas com a recomendação da Nota 3. Doze programas passaram da Nota 3 para a Nota 4 e, somados aos três programas que se mantiveram com Nota 4, totalizam 15 programas. Esses 15 programas têm o potencial submeter a proposta de novos cursos de doutorado na Área (Tabela 18).

Na Área de Psicologia, 61 programas acadêmicos contam com os cursos de mestrado e doutorado (Tabela 19). Desses, 24 programas possuem a Nota 4. Relativamente à avaliação passada, 20 programas foram mantidos com a Nota 4 e dez passaram à Nota 5. Outros 24 programas detêm a Nota 5, sendo que 14 desses mantiveram a nota e três passaram à Nota 6. Cinco programas foram mantidos com a Nota 6, e passam a totalizar 8 programas com a Nota 6 na Área. Um programa passou à Nota 7, totalizando quatro programas com esta nota. Três programas foram mantidos com a Nota 7.

Tabela 18. Distribuição dos programas acadêmicos, com somente Mestrado (ME), na matriz que relaciona a nota vigente (Quadrienal 2017) com a nota recomendada pela comissão de avaliação (Quadrienal 2022).

NOTA 2017	RECOMENDADO 2022		Total
	PPG ACADÊMICOS (ME)		
	3	4	
3	9	12	21
4		2	2
A	2		2
Total	11	14	25

Tabela 19. Distribuição dos programas acadêmicos, com Mestrado e Doutorado (ME/DO), na matriz que relaciona a nota vigente (Quadrienal 2017) com a nota recomendada pela comissão de avaliação (Quadrienal 2022).

NOTA 2017	RECOMENDADO 2022					Total
	PPG ACADÊMICOS ME/DO					
	3	4	5	6	7	
4	1	21	10			32
5		4	14	3		21
6				5	1	6
7					3	3
Total	1	25	24	8	4	62

A Tabela 20 mostra o número de programas profissionais da área segundo as notas de 2017 e as recomendadas para 2022.

Tabela 20. Distribuição dos programas profissionais na matriz que relaciona a nota vigente (Quadrienal 2017) com a nota recomendada pela comissão de avaliação (Quadrienal 2022).

NOTA 2017	RECOMENDADO 2022				Total
	PPG PROFISSIONAIS (MP)				
	1	2	3	4	
3	1	1	3	2	7
4				1	1
A			4	2	6
Total	1	1	7	5	14

Na Tabela 20-A, é possível observar que 4 programas mantiveram a nota nas duas avaliações periódicas (3 programas com Nota 3 e 1 programa com a Nota 4).

Tabela 20-A – Programas profissionais, cuja recomendação, manteve a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	NOTA 2022	MODALIDADE	MP
FPS	3	3	Profissional	MP
UNISANTOS	3	3	Profissional	MP
UNP	3	3	Profissional	MP
PARADIGMA	4	4	Profissional	MP

Há dois programas que passaram da Nota 3 para a Nota 4 (Na Tabela 20-B).

Tabela 20-B – Programas profissionais, cuja recomendação, aumentou a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	NOTA 2022	MODALIDADE	MP
UFRJ-AT_PSC	3	4	Profissional	MP
UPE	3	4	Profissional	MP

Há seis programas profissionais que estavam em acompanhamento (A), sendo que quatro deles foram avaliados em 2022 com a Nota 3, e dois com a Nota 4 (Tabela 20-C).

Tabela 20-C – Programas novos, sem avaliação, recomendados para nota 3

PPG	NOTA 2017	NOTA 2022	MODALIDADE	MP
EBMSP	A	3	Profissional	MP
UCS	A	3	Profissional	MP
UFBA-SAUDE	A	3	Profissional	MP
UNIVALI	A	3	Profissional	MP
UFC-POL	A	4	Profissional	MP
UNISC	A	4	Profissional	MP

Há dois programas que reduziram a nota, sendo um programa que passou da Nota 3 para 2 e outro que passou da Nota 3 para 1; consequentemente, são recomendados para o descredenciamento (Tabela 20-D).

Tabela 20-D – Programas profissionais, cuja recomendação, rebaixou a nota da última avaliação periódica

PPG	NOTA 2017	NOTA 2022	MODALIDADE	MP
EDUCATIE	3	1	Profissional	MP
UERJ-PSC	3	2	Profissional	MP

Os Programas listados na Tabela 21 receberam recomendação de visita pelas comissões de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais.

Tabela 21. Programas que receberam indicação de visita pela Comissão de Avaliação Quadrienal 2021.

Cod PPG	Nome PPG	IES	Nível
33031010003P 8	PSICOLOGIA E SAÚDE	FAMERP	ME
25025015002P 2	PSICOLOGIA DA SAÚDE	FPS	MP
53003012002P 5	PSICOLOGIA	UCB	ME/DO
31019013003P 0	PSICOLOGIA	UCP/RJ	ME
42008018037P 4	PSICOLOGIA	UCS	MP
28001010173P 4	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UFBA	MP
30001013006P 3	PSICOLOGIA	UFES	ME/DO
52001016071P 1	PSICOLOGIA	UFG	ME
32005016025P 9	PSICOLOGIA	UFJF	ME/DO
20001010027P 2	PSICOLOGIA	UFMA	ME
51001012032P 3	PSICOLOGIA	UFMS	ME
31001017097P 1	TEORIA PSICANALÍTICA	UFRJ	ME/DO
31001017098P 8	PSICOLOGIA	UFRJ	ME/DO
33079013002P 0	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	UNIFIEO	ME/DO

33020019006P				
9	PSICOLOGIA DES. E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNISANTOS	MP	
25020013009P				
5	PSICOLOGIA	UNIVASF	ME	
23004010005P				
6	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	UNP	MP	

Síntese dos resultados dos programas acadêmicos da Área de Psicologia

A área de Psicologia conta com 87 programas de pós-graduação na modalidade acadêmica, dos quais 25 programas possuem somente o curso de mestrado (ME) e 62 possuem os cursos de mestrado e doutorado (ME/DO). A presente avaliação caracterizou 12 programas acadêmicos (13,8%) com o perfil de Nota 3; 39 de Nota 4 (44,8%); 24 de Nota 5 (27,6%); 8 de Nota 6 (9,2%); e 4 de Nota 7 (4,6%).

No que diz respeito ao Programa (Quesito 1), o conceito médio dos programas acadêmicos é Muito Bom. Encontram-se no conceito Muito Bom a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa (Item 1.1). O perfil do corpo docente localizou-se predominantemente no conceito Bom, compatível e adequado à Proposta do Programa (Item 1.2). As ações relativas ao planejamento estratégico (Item 1.3) foram, em sua maioria, avaliadas com o conceito Bom, assim como os processos, procedimentos e, eventualmente, os resultados de autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual (Item 1.4).

Relativamente a Formação (Quesito 2), o conceito médio dos programas acadêmicos é Bom, com destaque aos programas que possuem os cursos de mestrado e doutorado, que são considerados Muito Bom. O item referente às teses e dissertações (2.1) recebeu majoritariamente o conceito Bom, adequados às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, bem como a produção intelectual de discentes e egressos (2.2). O conceito Muito Bom preponderou como avaliação média acerca do destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (Item 2.3). Em se tratando das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente, o conceito prevalente foi o Bom, com destaque aos programas que possuem os cursos de mestrado e doutorado, cujo conceito foi Muito Bom. Finalmente, sobressai-se o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação, com conceito Muito Bom.

No que tange ao Impacto na Sociedade (Quesito 3), o conceito médio dos programas acadêmicos é considerado Bom, com destaque aos programas que possuem os cursos de mestrado e doutorado, que se situam intermediariamente entre os conceitos Bom e Muito Bom. A produção intelectual caracteriza-se pelo conceito Bom atribuído prevalentemente ao seu impacto e caráter inovador (3.1), com impacto econômico, social e cultural (Item 3.2). Trata-se de programas que receberam o conceito Bom na internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade (Item 3.3), este último com saliência ainda maior dos programas com mestrado e doutorado.

Síntese dos resultados dos programas profissionais da Área de Psicologia

A área de Psicologia conta com 14 programas de pós-graduação na modalidade profissional, todos eles com o curso de mestrado apenas (MP). A presente avaliação caracterizou sete programas acadêmicos com o perfil de Nota 3 (50%) e cinco programas como perfil de Nota 4 (45%). Dois programas são recomendados ao descredenciamento, em decorrência da Notas 1 e 2 que receberam.

No que diz respeito ao Programa (Quesito 1), o conceito médio dos programas profissionais é Bom. O conceito Bom foi atribuído à articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de atuação, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa (Item 1.1). O perfil do corpo docente recebeu o conceito Bom, compatível e adequado à Proposta do Programa (Item 1.2). As ações relativas ao planejamento estratégico (Item 1.3) obtiveram o conceito Regular, enquanto os processos, procedimentos e, eventualmente, os resultados de autoavaliação, com foco na formação discente e produção intelectual (Item 1.4) ficaram com o conceito Bom.

Relativamente à Formação (Quesito 2), o conceito médio dos programas profissionais foi Regular. No entanto, vários programas não foram avaliados em termos dos trabalhos de conclusão de curso por serem cursos novos (Item 2.1). Entre os programas profissionais que foram avaliados nesse item, predominou o conceito Bom, sendo considerados os trabalhos de conclusão adequados às áreas de concentração e às linhas de pesquisa e atuação do programa. A produção intelectual de discentes e egressos também não teve como ser avaliada em alguns programas mais recentes, mas nos demais ficou com conceito Bom (Item 2.2). Também foi atribuído o conceito Bom à avaliação média acerca do destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (Item 2.3). Em se tratando das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente (Item 2.4), recebeu o conceito Regular. Finalmente, sobressai-se o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação (Item 2.5), cujo conceito predominante foi o Bom.

No que tange ao Impacto na Sociedade (Quesito 3), o conceito médio dos programas profissionais foi Regular. A produção intelectual caracteriza-se pelo conceito Regular atribuído prevalentemente ao seu impacto e caráter inovador (3.1), como pelo impacto econômico, social e cultural (Item 3.2). No âmbito dos programas profissionais, destacam-se sobremaneira as atividades de Inserção (local, regional, nacional), cujo conceito predominante foi Regular. Atividades de internacionalização estão presentes em programas que envidam esforços na visibilidade, sendo que o conceito atribuído ficou como Regular em ambas (3.3).

Impactos da pandemia de COVID-19 sobre as atividades dos Programas

Para dimensionar os efeitos da Pandemia da COVID-19 nos Programas de Pós-graduação da Área de Psicologia foi analisado, o item “Impacto da COVID-19 nas ações do programa”, presente nos relatórios dos 101 Programas de Pós-graduação nas modalidades acadêmica ($n = 87$) e profissional ($n = 14$). A análise do conjunto das informações possibilitou organizar os seguintes eixos temáticos para agrupar os impactos relatados: Conjuntura e o cenário da ciência e da tecnologia no Brasil; Estruturação da Universidade e do Programa; Estrutura Acadêmica; Estrutura de Pesquisa; Estrutura para Inserção e Difusão do Conhecimento; Produção Bibliográfica; Produtos Técnicos e Tecnológicos; Internacionalização e Intercâmbios e; Perdas e Desafios para Saúde Mental.

Os relatórios, em grande medida, fizeram referência à **Conjuntura e ao cenário em que se encontra a Ciência e a Tecnologia no Brasil**, a partir do corte de verbas orçamentárias e diante das incertezas que atingem a educação como um todo. Foram citados, principalmente, os cortes nas bolsas de estudos e intervenção nas universidades, por parte do Governo Federal, em relação a escolha dos seus dirigentes, causando instabilidade institucionais e dificuldades na operacionalização da política acadêmica de cada instituição.

Quanto ao impacto da pandemia de COVID-19 na **estruturação das Universidades e nas ações dos Programas de Pós-graduação da área de Psicologia**, foi citada, amplamente, a suspensão das atividades acadêmicas nos primeiros seis meses da pandemia. Nesse período, cada IES pode se organizar internamente para adoção de medidas de disponibilização de infraestrutura de apoio para a realização das atividades acadêmicas e de gestão, no formato remoto. Alguns programas referiram-se a prejuízos na realização do planejamento estratégico e na internacionalização, que previa intercâmbio entre docentes e discentes, desarticulando os contatos prévios feitos, implicando até mesmo na revogação de Editais de apoio aos Programas.

Quanto ao eixo **Estrutura Acadêmica**, foi referido por alguns PPG a reorganização de linhas de pesquisa; a necessidade de modificar disciplinas e metodologias de ensino; a criação de recursos para agilizar a comunicação entre docentes e discentes e grupos de pesquisa. As aulas e atividades remotas requereram um maior tempo de preparo, tanto para a aprendizagem dos meios técnicos, quanto para a sua preparação. Houve alteração no modo de seleção para ingresso no PPG e adiamentos das datas de defesa, tendo por consequência a prorrogação das bolsas, fato possibilitado pela sensibilidade das agências de financiamento.

Sobre o eixo **Estrutura de Pesquisa**, foram apontadas adequações nos projetos de pesquisa em andamento: objetivos; estratégias de coleta de dados e amostra. Os grupos de pesquisa passaram a desenvolver atividades formativas e de orientações de caráter *on-line*, fomentando o intercâmbio com docentes e pesquisadores de IES de outras localidades. Mas, por outro lado, houve a impossibilidade de contato físico com os estudantes e o adiamento de congressos e atividades de encontro e de divulgação das pesquisas, no Brasil e no exterior.

O eixo **Estrutura para Inserção e Difusão do Conhecimento** evidenciou que, durante a pandemia, os PPG desenvolveram ações para atender as demandas impostas pela pandemia, tais como: ações para acompanhamento psicológico da comunidade em geral; participação de docentes dos PPG na coordenação de ações para enfrentamento da pandemia e difusão do conhecimento, implicando maior participação nas redes sociais e gerando aumento da visibilidade dos PPG. Por outro lado, diversas ações de extensão previstas não puderam ser desenvolvidas, tendo em vista a impossibilidade de adaptá-las para modalidade *online*.

A **Produção Bibliográfica** dos PPG durante a pandemia sofreu uma redução, pois houve aumento de trabalho e o enfrentamento de um contexto de insegurança sanitária. Além das dificuldades já apontadas, as revistas científicas enfrentaram dificuldades em obter pareceres aos manuscritos submetidos. Por outro lado, houve a publicação de artigos já com resultados de pesquisas realizadas sobre COVID-19 no ano de 2020, contribuindo para o aumento do seu conhecimento científico.

Apesar do impacto negativo da pandemia em diferentes dimensões, foi observado o fortalecimento dos **Produtos Técnicos e Tecnológicos**, especialmente como ações para disponibilizar o conhecimento científico produzido pelos PPG à sociedade de forma ampla, gratuita e acessível. As ações realizadas envolveram *lives*, *webinários*, *ebooks*, aplicativos educacionais para a educação básica; cartilhas, conferências, assessorias, rodas de conversa, ciclo de palestras, debates e diálogos direcionados à população em geral e à comunidade acadêmica.

No eixo **Internacionalização e Intercâmbios**, buscou-se evidenciar o impacto negativo da pandemia e citar as estratégias utilizadas pelos PPG para superar as limitações impostas pela impossibilidade de locomoção física. Apesar das limitações de mobilidade, a imposição do ensino remoto e a utilização de ferramentas on-line fomentaram os eventos em ambientes virtuais, facilitando a participação em eventos internacionais, assim como a participação de docentes estrangeiros em disciplinas ofertadas de forma remota; e ampliaram as possibilidades de colaborações e parcerias no desenvolvimento de projetos multicêntricos com pesquisadores internacionais.

As **Perdas e Desafios para Saúde Mental** referem-se aos prejuízos à saúde mental e física vivenciados pelos docentes, técnicos e discentes, assim como às perdas de familiares e pessoas significativas no período da pandemia do COVID-19. Foram citados, como impactos negativos, a diminuição da motivação; o desenvolvimento de transtornos psicológicos; o adoecimento de membros da comunidade acadêmica e casos de suicídios de discentes. Pontua-se que questões associadas ao gênero podem estar associadas a maiores prejuízos às docentes, discentes e técnicas. A sobrecarga enfrentada pelas docentes, discentes e técnicas pode ter dificultado que elas equilibrassem as demandas do trabalho em *home-office* e os cuidados com a família.

Enfim, como tudo tem dois lados, apesar dos vários limites já apontados acima, há que se reconhecer que os limites impostos pelas medidas de afastamento físico constituíram desafios à criatividade e potencializaram saídas que poderão ser incorporadas ao novo *modo normal de vida*. O volume e a qualidade dos materiais desenvolvidos reforçam a essência dos PPG em Psicologia que, além de fazer e produzir pesquisa, julgam importante traduzi-la e transformá-la em ações para a nossa sociedade.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

As Fichas de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da Área de Psicologia foram estruturadas com base em 25 indicadores no caso da modalidade acadêmica e de 22 indicadores no caso da modalidade profissional, mantidos os 12 itens e os três quesitos comuns a todas as áreas de avaliação. Ao longo do último quadriênio, a Coordenação de Área da Psicologia realizou 17 reuniões com os Coordenadores dos Programas, de forma que a comunidade acadêmico-científica da Área foi sendo paulatinamente informada sobre as Fichas de Avaliação e o processo de Avaliação Quadrienal. Esses encontros ocorreram na própria Capes, antes e durante o Seminário de Meio Termo, por ocasião das reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia e, em anos intercalados, nos Seminários Novos Horizontes da Psicologia e nos Simpósios organizados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação (ANPEPP), além de diversos encontros no formato de *lives* organizados pela própria Coordenação de Área.

Houve elevada participação dos coordenadores dos PPG em Psicologia nesses encontros e isso contribuiu para que a maioria dos relatórios apresentados pelos Programas contivesse as informações necessárias à avaliação. Adicionalmente, a Coordenação de Área divulgou os materiais preparados pela Diretoria de Avaliação, preparou um guia sobre o preenchimento das informações, específico para as Fichas da Psicologia e, também, lançou o Roteiro de Atribuição de Conceitos na Ficha de Avaliação, para as modalidades acadêmico e profissional. O amplo envolvimento dos coordenadores do Programa nas reuniões preparativas ao longo do ciclo avaliativo favoreceu os processos da Avaliação Quadrienal na Área. Apesar disso, há um conjunto de desafios que, na avaliação da Coordenação de Área, devem ser alvo de atenção nas próximas avaliações. Detalha-se a seguir cada um deles.

Aprimoramento do sistema de coleta de dados – a coleta de dados na Plataforma Sucupira foi simplificada com a correspondência entre os itens da Ficha de Avaliação e os campos a serem preenchidos na Plataforma, mesmo assim, houve algumas dificuldades dos Coordenadores de Programa de prestarem algumas informações, por exemplo, no que diz respeito à vinculação da produção discente às teses, às dissertações ou a outros trabalhos de conclusão de curso. Alguns coordenadores enviaram *prints* das telas, sinalizando a dificuldade de fazer tais vinculações, seja porque a tese ou dissertação ainda não estava defendida e a Plataforma apontava divergência de datas, seja por motivos não identificados, com informações de erro no processo.

Criação de um módulo de avaliação contínua dos periódicos – A Avaliação Quadrienal 2017-2020 teve como um de seus importantes marcos a adoção do Qualis Único e a revisão e padronização das metodologias de avaliação do Qualis. Esse processo representou um avanço relevante para o SNPG. No entanto, uma vez que já se tem uma definição estabelecida da metodologia do Qualis Periódicos a ser aplicada pelas áreas, sugere-se rever a periodicidade da avaliação. Considera-se de suma importância que haja avaliação contínua dos periódicos, com divulgação dos resultados anualmente, a fim de que a comunidade acadêmico-científica possa eleger os periódicos nos quais divulgará suas produções, tendo conhecimento da avaliação mais recente do Qualis Periódicos.

Simplificação de indicadores – a despeito de a Área de Psicologia ter feito uma expressiva redução

nos indicadores que compõem os itens da Ficha de Avaliação, a experiência nessa Avaliação Quadrienal sinaliza para a necessidade de uma simplificação maior. Consta-se que o processo atual gera um volume de trabalho muito grande para os Programas no preenchimento de seus relatórios e para os consultores ao realizarem a avaliação. Outrossim, observa-se que alguns indicadores têm baixo poder de discriminar a qualidade dos Programas nos respectivos quesitos avaliativos. Nesse sentido, a proposta seria manter os 12 itens da avaliação, mas simplificar alguns indicadores, retirando inclusive subindicadores que os compõem.

Disponibilização do Dashboard da Avaliação para os programas – A Área de Psicologia vem nas últimas avaliações quadrienais trabalhando com um sistema de informação que tem sido uma importante ferramenta de suporte à avaliação. Esse sistema, disponibilizado na forma de um Dashboard, foi bastante aprimorado na atual Avaliação Quadrienal (conforme previamente apresentado neste Relatório) e permite uma visualização da posição dos Programas nos diferentes indicadores previstos na Ficha de Avaliação. A disponibilização dessa ferramenta para os programas da Área tem elevado potencial de contribuição para o caráter formativo que se espera da avaliação.

Itens de Planejamento Estratégico e Autoavaliação dos Programas – Embora a Área de Psicologia já solicitasse nas avaliações anteriores que os Programas informassem suas estratégias de autoavaliação e de plano de melhorias, esses itens ganharam maior destaque na atual Ficha de Avaliação. Nesse sentido, a Área optou por solicitar aos Programas de Pós-graduação somente os processos e procedimentos relativos à autoavaliação do Programa, sem cobrar que fossem descritos, para o quadriênio 2017-2020, os resultados dessa autoavaliação ou os processos de acompanhamento do planejamento estratégico. Para o atual quadriênio, contudo, a proposta é que esses elementos passem a compor a avaliação desses dois itens do Quesito Programa.

Aprimoramento da avaliação de PTT e de inserção (local, regional e nacional) – A Área de Psicologia deteve-se, ao longo do quadriênio 2017-2020, ao aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação das ações de inserção e de produção técnica/tecnológica, considerando seu importante papel na avaliação do Quesito Impacto na Sociedade. Nesse sentido, foi realizada, durante o Seminário de Meio Termo, ocorrido na Capes no ano de 2019, uma oficina em que os coordenadores de Programa avaliaram entre si as ações de inserção e a produção técnica-tecnológica de outros programas, a partir de um levantamento prévio dessas informações, realizado pela Coordenação de Área. O objetivo da oficina era que os Programas entendessem melhor esses dois indicadores e os critérios que seriam empregados em sua avaliação. Embora o resultado da oficina tenha sido produtivo, ainda foi observado nos relatórios dos Programas relativos ao quadriênio 2017-2020, uma falta de clareza na definição das ações de inserção, visto que foram encontrados diversos Produtos Técnicos-Tecnológicos como ações de inserção e vice-versa. A despeito de terem sido identificadas ações de inserção e produção técnica-tecnológica de elevado impacto para a sociedade, é preciso avançar no debate com a comunidade acadêmico científica da Área acerca desses dois indicadores. O mesmo deve ser feito em outros indicadores relativos ao Impacto na Sociedade, como impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa (que também é um item novo na Ficha de Avaliação) e à Internacionalização dos Programas.

Internacionalização – A internacionalização de um Programa de Pós-graduação envolve um amplo conjunto de características, ações/atividades e resultados na busca por atingir um patamar de qualidade



compatível com os melhores Programas da Área no mundo. Um dos avanços da área de Psicologia na presente Avaliação Quadrienal foi o processo de avaliação da internacionalização, considerando a construção de um questionário aberto com 34 perguntas distribuídas em quatro dimensões, a saber: Pesquisa; Internacionalização da Produção Intelectual; Condições Institucionais do Programa; e Mobilidade e atuação acadêmica dos corpos docente e discente. Os resultados permitem oferecer à Área um panorama mais completo da internacionalização dos Programas de Pós-graduação em Psicologia, sendo indicado o desenvolvimento de estratégias de fomento contínuo desses processos na Área.

A despeito da identificação dos pontos que carecem de melhoria, como os que foram descritos ou outros que ainda possam vir a ser identificados, a Avaliação Quadrienal 2017-2020 permitiu constatar uma expressiva melhoria de qualidade nos programas de pós-graduação da área de Psicologia, o que foi refletido na proposição de melhoria de notas de muitos deles. O panorama atual é de uma Área em que a Pós-graduação encontra-se mais consolidada, ainda que persista a preocupação pelo fato de ainda haver estados no território nacional nos quais não existem programas de pós-graduação em Psicologia, a saber: Acre, Amapá, Roraima e Tocantins.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Integrantes das comissões de Avaliação Quadrienal 2021.

Comissão dos Programas Acadêmicos

Alessandra Bolsoni	UNESP
Antonio Virgílio B. Bastos	UFBA
Alcyr Oliveira	UFSCPA
Arrilton Araujo	UFRN
Carlos de Souza	UFPA
Carlos Eduardo Costa	UEL
Clarissa Pizarro Freitas	PUC Rio
Deisy das Graças de Souza	UFSCAR
Domenico Hur	UFG
Edna Maria Kahhale	PUC SP
Francis Ricardo R. Justi	UFJF
Iolete Ribeiro da Silva	UFAM
Izabel A. Hazin P. Loreto	UFRN
Jairo E. B. de Andrade	UnB
Jane Corrêa	UFRJ
João Paulo S. Macedo	UFPI
Josemberg M de Andrade	UnB
Livia de Oliveira Borges	UFMG
Luciene A. Miguez Naiff	UFRRJ
Marcelo Afonso Ribeiro	USP
Marco Antonio Teixeira	UFRGS
Marcos E. Pereira	UFBA
Marcus Eugenio O. Lima	FUFSE
Maria de Fátima Santos	UFPE
Marina Greggi Sticca	USP RP
Maycoln L. M. Teodoro	UFMG
Neuza M. F. Guareschi	UFRGS
Raquel Lobo Guzzo	PUCCamp
Ricardo Primi	USF
Sebastião Almeida	USP
Simone Maria Huning	UFAL
Tatiana Quarti Irigaray	PUCRS

Comissão dos Programas Profissionais

Adriano Nascimento	UFMG
Ana Raquel Torres	UFPB
Adriano Peixoto	UFBA
Katia Maheirie	UFSC
Zeidi A. Trindade	UFES

Coordenação de Área



Gerson Yukio Tomanari
Coordenador da Área de Psicologia



Acácia Angeli dos Santos
Coordenadora Adjunta da Área de Psicologia



Luciana Mourão Cerqueira e Silva
Coordenadora dos Programas Profissionais da
Área de Psicologia

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1) Formação da comissão de análise das solicitações de reconsideração

A comissão de análise dos pedidos de reconsideração da Avaliação Quadrienal da área de Psicologia, doravante denominada Comissão de Reconsideração, foi formada por sete consultores que, somados ao coordenador de área, coordenadora adjunta e coordenadora dos programas profissionais, totalizaram 10 membros. A Comissão atuou sobre os pedidos dos programas acadêmicos e profissionais.

Os consultores atuantes na área de Psicologia foram indicados pela coordenação de área à Diretoria de Avaliação. As indicações resultaram de um processo de escolha pautada por critérios e normativas da legislação vigente, de modo que todos os consultores, conforme instituído pelo Artigo 5º da Portaria MEC/Capes Nº 80, de 12 de maio de 2021. Assim, os consultores ostentam reconhecida competência técnico-científica; concluíram o doutorado há pelo menos 5 (cinco) anos, para a avaliação de cursos de modalidade acadêmica e/ou possuem reconhecida experiência profissional na área há, pelo menos, 10 (dez) anos; e encontram-se vinculados, na condição de docente permanente, a um programa de Pós-graduação. A todos os consultores, foi verificada a ausência de qualquer impedimento apontado no Artigo 6º da referida Portaria. Além de assinarem termo de sigilo da CAPES, todos os consultores foram alertados do absoluto sigilo das informações relativas ao processo avaliativo. Nas instruções aos consultores que participaram das subcomissões de avaliação foi explicitada a regra de que ninguém poderia participar de qualquer processo que envolvesse programas das instituições às quais se vinculam.

Adicionalmente, a composição das comissões buscou a representatividade da área de Psicologia no âmbito geográfico nacional. Por essa razão, contou com membros de diferentes regiões do país e com a maior amplitude possível de Estados da Federação. Foi um fator igualmente relevante a representatividade das diferentes subáreas da Psicologia, das modalidades Acadêmico e Profissional e da natureza pública e privada das instituições de origem. Não menos importante, buscou-se o maior equilíbrio possível de gênero.

Por se tratar da Comissão de Reconsideração, seguiu-se rigorosamente a Portaria 122/2021 no atendimento da renovação da comissão de reconsideração em no mínimo 50%, conforme estabelecido em seu Artigo 39. Assim, dos sete membros, somente três

participaram anteriormente da Comissão de Avaliação Quadrienal.

Formada com base nesses critérios, a Comissão de Reconsideração na Área de Psicologia foi composta por Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira (UnB), Jorge Tarcísio da Rocha Falcão (UFRN), Ana Paula Porto Noronha (USF), Ana Luisa Teixeira de Menezes (UNISC), Maria de Fátima Santos (UFPE), Livia de Oliveira Borges (UFMG) e Marco Antonio Pereira Teixeira (UFRGS).

a.2) Organização e desenvolvimento dos trabalhos da Comissão de Reconsideração

A Comissão Reconsideração da Área de Psicologia atuou no período de 17 de outubro a 4 de novembro de 2022.

No primeiro dia de atividades, 17 de outubro, foram todos convidados a participar da reunião de abertura promovida pela Diretoria de Avaliação. As reuniões das comissões ocorreram de forma remota, por meio da Plataforma Teams. Na sequência, a coordenação de área dedicou-se a apresentar um conjunto de informações preliminares ao início dos trabalhos da Comissão. Nessa oportunidade, foram apresentados dados básicos atuais dos programas da área; foi explicado o processo de avaliação em todas as suas etapas e cronograma; discorrido sobre os fundamentos, o histórico e os componentes da avaliação (Qualis Periódicos, Qualis Livros e Produtos Técnicos e Tecnológicos), com ênfase nas particularidades da área de Psicologia; explanado detalhadamente a ficha de avaliação em cada um dos seus indicadores (25, no caso dos programas acadêmicos e 22, no caso dos profissionais); fornecidas orientações de planejamento e operacionalização dos recursos disponíveis para a execução dos trabalhos remotos, tais como a Plataforma Sucupira, o Teams, o Dashboard, ferramenta especialmente construída para a avaliação na área de Psicologia, assim como os fundamentos normativos da etapa de Reconsideração, tendo em conta os membros da Comissão de Reconsideração que não participaram da avaliação quadrienal. Durante o período em que atuaram, os membros da Comissão mantiveram canais permanentes de comunicação com a coordenação de Área.

Para os programas que completaram todos os anos do período avaliativo quadrienal, os relatórios anuais do Coleta Sucupira (2017, 2018, 2019 e 2020), foram fontes primárias das informações, sobretudo o relatório do último ano do quadriênio (2020).

Os programas de funcionamento mais recente tiveram as suas avaliações baseadas nos relatórios Coleta Sucupira existentes, na mais recente orientação para Análise de Propostas de Cursos Novos (APCN 2019) da área²⁹, bem como na respectiva

ficha de aprovação do programa.

A área fez uso de uma plataforma de análise de indicadores especialmente desenvolvida para auxiliar os consultores no processo de avaliação dos programas, anteriormente descrita.

Solicitaram reconsideração da avaliação os seguintes 22 Programas (Tabela 22):

Tabela 22. Programas que solicitaram reconsideração da avaliação.

Código do Programa	Nome do Programa	Instituição de Ensino	Nível
33031010003P8	Psicologia e Saúde	FAC DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	ME
51001012032P3	Psicologia	FUNDAÇÃO UNIV FED DE MATO GROSSO DO SUL	ME
27001016022P0	Psicologia	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ME/DO
33281017001P9	Psicogerontologia	INSTITUTO EDUCATIEHOOG DE ENSINO E PESQ.	MP
52002012001P0	Psicologia	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	ME/DO
53003012002P5	Psicologia	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	ME/DO
25002015001P3	Psicologia Clínica	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	ME/DO
53001010068P7	Ciências do Comportamento	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ME/DO
53001010062P9	Psic do Desenv. e Escolar	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ME/DO
42008018037P4	Psicologia	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	MP
33002010162P0	Neurociências e Comport.	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ME/DO
31004016159P6	Psicanálise	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MP
51005018101P0	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	ME
32005016025P9	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	ME/DO
32001010173P2	Psic: Cognição e Comport.	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ME/DO
41001010036P4	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ME/DO
22001018043P3	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	ME/DO
30001013006P3	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	ME/DO
15001016045P6	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	ME/DO
31001017098P8	Psicologia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ME/DO
31001017101P9	Psicossoc. C. Ecologia Social	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ME/DO
31001017097P1	Teoria Psicanalítica	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ME/DO

a.3) Análise do requerimento preliminar em atendimento ao Termo de Autocomposição assinado entre a CAPES e o MPF

Seis programas tiveram a nota rebaixada na Área de Psicologia (Tabela 23):

Tabela 23. Tiveram a nota rebaixada e apresentaram requerimento preliminar.

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nível	Notas Quadrienal 2021	Nota da Avaliação 2017
30001013006P3	UFES	PSICOLOGIA	ME/DO	4	5
31001017097P1	UFRJ	TEORIA PSICANALÍTICA	ME/DO	4	5
31001017098P8	UFRJ	PSICOLOGIA	ME/DO	4	5
31004016159P6	UERJ	PSICANÁLISE	MP	2	3
33281017001P9	EDUCATIE	PSICOGERONTOLOGIA	MP	1	3
53003012002P5	UCB-TAG	PSICOLOGIA	ME/DO	4	5

Destes programas, os que apresentaram requerimento preliminar o fizeram acompanhado de justificativas de mérito. Assim, a Comissão decidiu analisar os requerimentos conjuntamente com a análise de mérito (ver a seguir).

a.4) Análise de mérito das solicitações de reconsideração

As 22 solicitações de reconsideração foram distribuídas aos consultores e coordenação de Área. Cada solicitação foi designada a dois consultores, que deveriam fazer a análise e emitir o parecer em dupla. As duplas foram, majoritariamente, compostas por um membro que havia participado do processo de avaliação quadrienal em companhia de um membro que não havia participado. As solicitações de reconsideração oriundas de Programas Profissionais contaram sempre com um consultor dessa modalidade. Nenhum consultor analisou solicitação de sua própria instituição ou em relação à qual tenha qualquer conflito de interesse. Três solicitações manifestavam esclarecimento pontual, o que foi feito pela própria Coordenação de Área. Ao final, todos os 22 pareceres foram apresentados à Comissão que, em sessões resolutivas, analisaram e discutiram cada solicitação, acompanhada da relatoria dos respectivos consultores. A Comissão, soberana, decidia sobre o teor do parecer final contendo as decisões e os encaminhamentos propostos ao CTC-ES por meio da Ficha de Reconsideração na Plataforma Sucupira.

a.5) Correção dos estratos da classificação de livros e os impactos sobre a avaliação quadrienal na Área de Psicologia consideração

Após a deliberação da avaliação quadrienal dos 101 Programas de Pós-graduação da Área de Psicologia pelo CTC-ES em sua 216ª reunião ordinária, seguida pela divulgação dos resultados preliminares às Instituições de Ensino, verificou-se recorrentes questionamentos dos programas acerca do preponderante número de livros que constavam como “Sem Avaliação”.

Levado o fato ao conhecimento da DAV, constatou-se que as classificações atribuídas pela Comissão de Classificação de Livros a partir das 4.494 obras avaliadas não foram devidamente partilhadas com as obras de idêntico ISBN. A Área de Psicologia conta com 13.075 itens de produção em livros e, desses, 8.581 não haviam recebido a estratificação correspondente. Considerando que a Área de Psicologia utiliza na ficha de avaliação quadrienal os estratos de livros e capítulos de livros, tem-se que 595 obras completas e 7.447 capítulos não haviam sido considerados na avaliação, totalizando 8.042 itens.

Com a finalidade de analisar os impactos da correção da estratificação dos livros sobre a avaliação dos programas, foi instaurada a COMISSÃO DE ANÁLISE DOS IMPACTOS DA CORREÇÃO DOS ESTRATOS CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL DOS PROGRAMAS DA ÁREA DE PSICOLOGIA foi composta pela coordenação da área de Psicologia, Gerson Yukio Tomanari (USP), Luciana Mourão C. e Silva (UNIVERSO), Acácia Angeli dos Santos (USF), conjuntamente com os consultores Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA), Paulo Rogério Menandro (UFES) e Ricardo Primi (USF).

Na ficha de avaliação, os impactos da correção dos estratos dos livros poderiam se dar sobre os indicadores 2.1.1, 2.2.1, 2.4.1 e 2.4.2, portanto, sobre os itens 2.1, 2.2 e 2.4, sobre o Quesito 2 e, finalmente, sobre a Nota do Programa, independentemente de terem ou não apresentado solicitação de reconsideração.

A DAV, em 18/10/2022, concluiu e disponibilizou para a Coordenação de Área a revisão da planilha de dados de produção intelectual dos 101 programas, agora contemplando a classificação de todos os itens de produção em livros no quadriênio 2017-2020.

O conjunto da produção bibliográfica em livros na Área de Psicologia, no quadriênio 2017-2020, ficou assim caracterizada: obras completas, Tabela 24 e Figura 13; e capítulos, Tabela 25 e Figura 14.

Tabela 24. Distribuição dos livros (obras completas) publicados no Quadriênio 2017-2020 nos estratos de qualidade.

Obras completas							
Período	L1	L2	L3	L4	L5	LNC	Total Qualificada
2017-2020	77	374	510	320	175	379	1.835

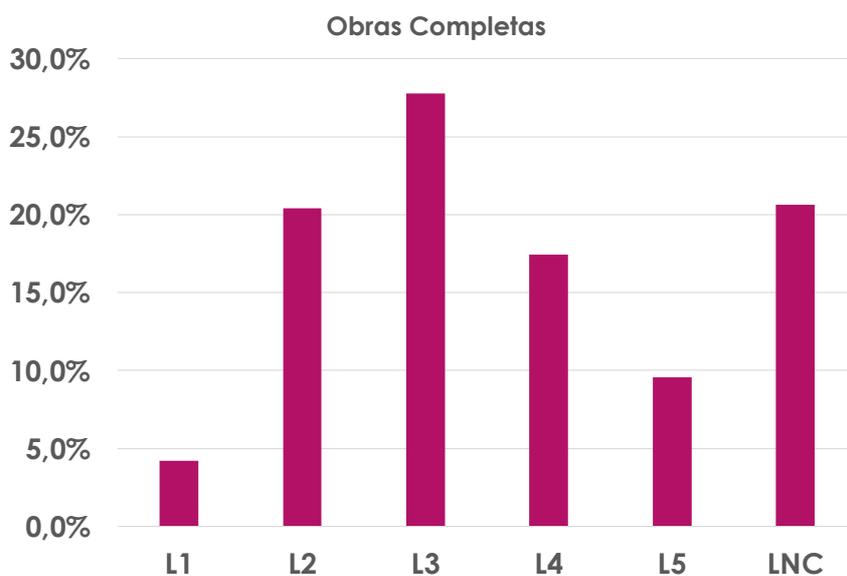


Figura 13. Distribuição dos livros (obras completas) publicados no Quadriênio 2017-2020 nos estratos de qualidade.

Tabela 25. Distribuição dos livros (capítulos) publicados no Quadriênio 2017-2020 nos estratos de qualidade.

Capítulos de Livros							
Período	L1	L2	L3	L4	L5	LNC	Total Qualificada
2017-2020	622	2.523	3.257	2.026	799	1.213	10.440

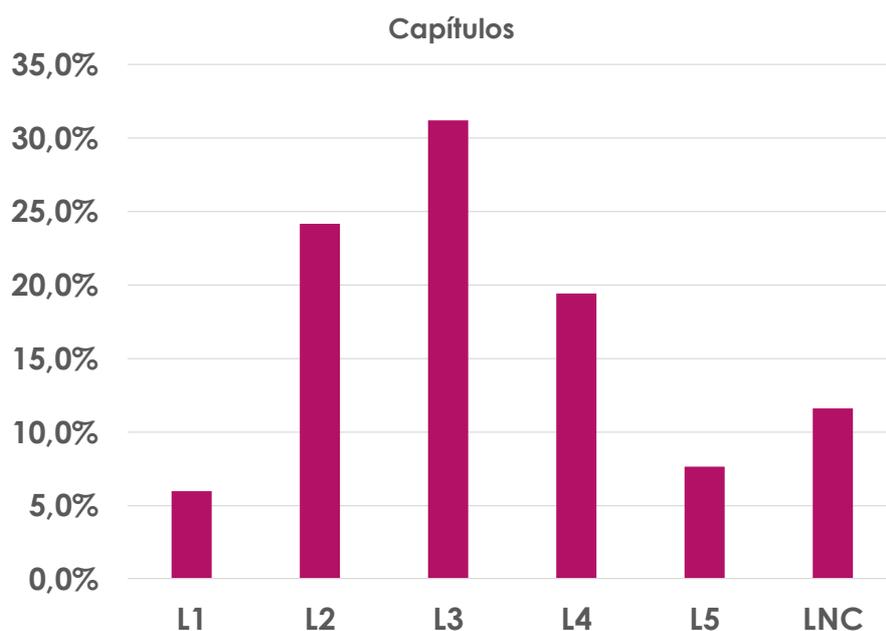


Figura 14. Distribuição dos livros (obras completas) publicados no Quadriênio 2017-2020 nos estratos de qualidade.



A partir dos dados completos da classificação de livros, a Comissão recalculou os índices e atribuiu os conceitos correspondentes, mantendo-se estritamente a metodologia adotada pela Comissão de Avaliação Quadrienal. Os conceitos revistos foram aplicados à ficha de avaliação de cada um dos 101 programas, alterando-se o conceito do Quesito e/ou a Nota sempre que o Programa houvera recebido um conceito equivocado inferior ao corrigido.

Em síntese, verificou-se que, dos 101 programas, 35 tiveram ao menos uma alteração no conceito de 2.1.1 ou 2.2.1 ou 2.4.1 ou 2.4.2. As alterações no(s) indicador(es) impactaram 24 programas nos conceitos anteriormente recebidos nos itens 2.1, 2.2, 2.4, no Quesito 2 ou na nota (Tabela 26). Houve duas alterações no conceito dos Item 2.1; 15 alterações no conceito dos Item 2.2; nove alterações no conceito do Item 2.4; cinco alterações no conceito do Quesito 2, sendo quatro delas sem alteração de nota; e uma alteração de nota.

Tabela 26. Impacto da revisão dos conceitos dos indicadores 2.1.1, 2.2.1, 2.4.1 e 2.4.2 sobre os conceitos dos itens 2.1, 2.2, 2.4, do Quesito 2 e da nota dos 101 programas da área de Psicologia.

Código Programa	IES	Programa	Mod.	IMPACTOS				
				Item 2.1	Item 2.2	Item 2.4	Q2	Nota
20001010027P2	UFMA	PSICOLOGIA	ACAD	-	-	R	-	-
25002015001P3	UNICAP	PSICOLOGIA CLÍNICA	ACAD	-	R	-	-	-
25020013009P5	UNIVASF	PSICOLOGIA	ACAD	-	MB	-	-	-
26001012032P2	UFAL	PSICOLOGIA	ACAD	-	-	MB	MB	-
28001010044P0	UFBA	PSICOLOGIA	ACAD	-	MB	-	-	-
31003010043P5	UFF	PSICOLOGIA	ACAD	-	-	MB	-	-
31004016159P6	UERJ	PSICANÁLISE	PROF	-	-	B	R	-
32006012021P0	UFU	PSICOLOGIA	ACAD	-	B	-	-	-
32008015012P3	PUC MINAS	PSICOLOGIA	ACAD	-	B	-	-	-
33002010040P1	USP	PSICOLOGIA SOCIAL	ACAD	-	R	-	-	-
33004056085P0	UNESP	PSIC DO DESENV E APRENDIZAGEM	ACAD	-	B	-	-	-
33005010014P3	PUC-SP	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	ACAD	-	-	B	-	-
33005010026P1	PUC-SP	PSIC EXPERIM: ANÁLISE DO COMPORT.	ACAD	-	B	-	-	-
33057010004P0	UNIB	PSICOLOGIA	ACAD	-	B	-	-	-
33278016001P1	PARADIGMA	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA	PROF	-	-	B	-	-
40002012173P1	UEL	PSICOLOGIA	ACAD	-	-	-	MB	-
40004015028P4	UEM	PSICOLOGIA	ACAD	-	-	B	-	-
42002010046P9	UFMS	PSICOLOGIA	ACAD	MB	-	-	-	-
50001019171P0	UFMT	PSICOLOGIA	ACAD	-	MB	B	B	-
51001012032P3	UFMS	PSICOLOGIA	ACAD	-	R	B	B	4
52001016071P1	UFG	PSICOLOGIA	ACAD	-	F	-	-	-
52002012001P0	PUCGOIÁS	PSICOLOGIA	ACAD	-	B	-	-	-
53003012002P5	UCB/DF	PSICOLOGIA	ACAD	-	B	-	-	-
53005015002P8	UNICEUB	PSICOLOGIA	ACAD	B	B	-	-	-
32001010173P2	UFMG	PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORT.	ACAD	B	-	-	MB	5
27001016022P0	FUFSE	PSICOLOGIA	ACAD	B	-	-	MB	-

a.6) Síntese dos resultados das análises da Comissão de Reconsideração

Das 22 solicitações de reconsideração analisadas pela Comissão, alguns foram considerados improcedentes e outros geraram alteração de algum(ns) indicador(es) com ou sem implicações para os itens e quesitos. Desses, sete resultaram em recomendação de aumento de nota. Destes, três casos tiveram por embasamento o Termo de Autocomposição (TAc) e quatro foram fundamentados no mérito. A Tabela 27 resume os resultados.

Tabela 27. Sumário com as recomendações de nota aos 22 programas que solicitaram reconsideração na área de Psicologia.

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nota		Reconsideração	Embasamento
			Nota 2017	CTC-ES		
33281017001P9	EDUCATIE	Psicogerontologia	3	1	1	Análise Mérito
33031010003P8	FAMERP	Psicologia e Saúde	3	3	3	Análise Mérito
42008018037P4	UCS	Psicologia	A	3	3	Análise Mérito
31004016159P6	UERJ	Psicanálise	3	2	3	Análise Mérito
51005018101P0	UFGD	Psicologia	3	3	3	Análise Mérito
51001012032P3	UFMS	Psicologia	3	3	4	Análise Mérito
27001016022P0	FUFSE	Psicologia	4	4	4	Análise Mérito
52002012001P0	PUC-GO	Psicologia	4	4	4	Análise Mérito
25002015001P3	UNICAP	Psicologia Clínica	4	4	4	Análise Mérito
53001010068P7	UNB	Ciências do Compt.	4	4	4	Análise Mérito
32001010173P2	UFMG	Psicologia: Cognição. Compt.	4	5	5	Análise Mérito
22001018043P3	UFC	Psicologia	4	4	4	Análise Mérito
15001016045P6	UFPA	Psicologia	4	4	4	Análise Mérito
31001017101P9	UFRJ	Psicossoc. Com. Eco. Social	4	4	4	Análise Mérito
53003012002P5	UCB-TAG	Psicologia	5	4	5	TAc
53001010062P9	UNB	Psic. Desenv. e Escolar	5	5	5	Análise Mérito
33002010162P0	USP	Neurociências e Comportamento	4	5	5	Análise Mérito
32005016025P9	UFJF	Psicologia	5	5	5	Análise Mérito
41001010036P4	UFSC	Psicologia	5	5	5	Análise Mérito
30001013006P3	UFES	Psicologia	5	4	5	TAc
31001017098P8	UFRJ	Psicologia	5	4	5	Análise Mérito
31001017097P1	UFRJ	Teoria Psicanalítica	5	4	5	TAc

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Ana Luisa Teixeira de Menezes	UNISC
Ana Paula Porto Noronha	USF
Jorge Tarcísio da Rocha Falcão	UFRN
Livia de Oliveira Borges	UFMG
Marco Antonio Pereira Teixeira	UFRGS
Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira	UnB
Maria de Fátima Santos	UFPE

Coordenação de Área



Gerson Yukio Tomanari
Coordenador da Área de Psicologia



Acácia Angeli dos Santos
Coordenadora Adjunta da Área de Psicologia



Luciana Mourão Cerqueira e Silva
Coordenadora dos Programas Profissionais da
Área de Psicologia

Notas finais da área de Psicologia

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
27001016022P0	Psicologia	FUFSE	ME/DO	4	4	4	4
32008015012P3	PSICOLOGIA	PUC/MG	ME/DO	5	5	-	-
42005019006P2	PSICOLOGIA	PUC/RS	ME/DO	7	7	-	-
33005010014P3	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC/SP	ME/DO	4	4	-	-
33005010013P7	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	PUC/SP	ME/DO	5	5	-	-
33005010026P1	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	PUC/SP	ME/DO	4	4	-	-
33006016002P8	PSICOLOGIA	PUCCAMP	ME/DO	5	5	-	-
52002012001P0	PSICOLOGIA	PUC-GOÍÁS	ME/DO	4	4	4	4
31005012009P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
53003012002P5	PSICOLOGIA	UCB-TAG	ME/DO	4	4	5	5
51002019004P6	PSICOLOGIA	UCDB	ME/DO	4	4	-	-
40002012028P1	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	UEL	ME/DO	5	5	-	-
40004015028P4	PSICOLOGIA	UEM	ME/DO	4	4	-	-
31004016027P2	PSICANÁLISE	UERJ	ME/DO	4	4	-	-
31004016013P1	PSICOLOGIA SOCIAL	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
28001010044P0	PSICOLOGIA	UFBA	ME/DO	6	6	-	-
22001018043P3	PSICOLOGIA	UFC	ME/DO	4	4	4	4
30001013006P3	PSICOLOGIA	UFES	ME/DO	4	4	5	5
30001013028P7	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	UFES	ME/DO	4	4	-	-
31003010043P5	PSICOLOGIA	UFF	ME/DO	4	4	-	-
32005016025P9	PSICOLOGIA	UFJF	ME/DO	5	5	5	5
32001010041P9	PSICOLOGIA	UFMG	ME/DO	5	5	-	-
32001010173P2	PSICOLOGIA: COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO	UFMG	ME/DO	4	4	5	5
15001016045P6	PSICOLOGIA	UFPA	ME/DO	4	4	4	4
15001016009P0	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	UFPA	ME/DO	6	6	-	-
24001015067P5	Neurociência Cognitiva e Comportamento	UFPB-JP	ME/DO	5	5	-	-
24001015063P0	Psicologia Social	UFPB-JP	ME/DO	5	5	-	-
25001019066P1	PSICOLOGIA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
25001019018P7	PSICOLOGIA COGNITIVA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
40001016067P0	PSICOLOGIA	UFPR	ME/DO	5	5	-	-
42001013047P5	PSICOLOGIA	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
42001013064P7	PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	UFRGS	ME/DO	5	5	-	-
31001017098P8	PSICOLOGIA	UFRJ	ME/DO	4	4	5	5
31001017101P9	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	UFRJ	ME/DO	4	4	4	4
31001017097P1	TEORIA PSICANALÍTICA	UFRJ	ME/DO	4	4	5	5
23001011003P4	PSICOBIOLOGIA	UFRN	ME/DO	6	6	-	-
23001011025P8	PSICOLOGIA	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
31002013027P0	Psicologia	UFRRJ	ME/DO	4	4	-	-
41001010036P4	PSICOLOGIA	UFSC	ME/DO	5	5	5	5
33001014031P6	PSICOLOGIA	UFSCAR	ME/DO	6	6	-	-
32018010005P9	PSICOLOGIA	UFSJ	ME/DO	4	4	-	-
42002010046P9	PSICOLOGIA	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
33017018002P6	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UMESP	ME/DO	4	4	-	-
53001010068P7	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	UNB	ME/DO	4	4	4	4
53001010064P1	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	UNB	ME/DO	5	5	-	-
53001010062P9	Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	UNB	ME/DO	5	5	5	5
53001010065P8	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	UNB	ME/DO	6	6	-	-
33004048021P6	PSICOLOGIA	UNESP-ASSIS	ME/DO	4	4	-	-
33004056085P0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	UNESP-BAURU	ME/DO	5	5	-	-
25002015001P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	UNICAP	ME/DO	4	4	4	4
33079013002P0	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	UNIFIEO	ME/DO	3	3	-	-
22002014005P0	PSICOLOGIA	UNIFOR	ME/DO	5	5	-	-
42007011016P0	PSICOLOGIA	UNISINOS	ME/DO	5	5	-	-
31025013004P2	PSICOLOGIA	UNIVERSO	ME/DO	5	5	-	-
33050015005P8	PSICOLOGIA	USF	ME/DO	7	7	-	-
33002010162P0	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	USP	ME/DO	5	5	5	5
33002010037P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	USP	ME/DO	7	7	-	-
33002010039P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	USP	ME/DO	5	5	-	-
33002010038P7	PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	USP	ME/DO	4	4	-	-
33002010040P1	PSICOLOGIA SOCIAL	USP	ME/DO	4	4	-	-
33002029020P6	PSICOBIOLOGIA	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-
33002029030P1	PSICOLOGIA	USP/RP	ME/DO	6	6	-	-

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
42051010006P6	PSICOLOGIA	ATITUS	ME	4	4	-	-
33031010003P8	Psicologia e Saúde	FAMERP	ME	3	3	3	3
42041015012P4	PSICOLOGIA	FEEVALE	ME	3	3	-	-
42004012160P5	PSICOLOGIA	FURG	ME	3	3	-	-
31019013003P0	PSICOLOGIA	UCP/RJ	ME	3	3	-	-
40002012173P1	PSICOLOGIA	UEL	ME	4	4	-	-
24004014018P3	Psicologia da Saúde	UEPB	ME	4	4	-	-
26001012032P2	Psicologia	UFAL	ME	4	4	-	-
12001015036P9	PSICOLOGIA	UFAM	ME	4	4	-	-
42015014012P4	PSICOLOGIA E SAÚDE	UFCSPA	ME	4	4	-	-
22042008004P6	PSICOLOGIA	UFDPAR	ME	4	4	-	-
52001016071P1	Psicologia	UFG	ME	3	3	-	-
51005018101P0	PSICOLOGIA	UFGD	ME	3	3	3	3
20001010027P2	PSICOLOGIA	UFMA	ME	3	3	-	-
51001012032P3	Psicologia	UFMS	ME	3	3	4	4
50001019171P0	PSICOLOGIA	UFMT	ME	3	3	-	-
15001016084P1	Neurociências e Comportamento	UFPA	ME	4	4	-	-
42001013107P8	Psicanálise: Clínica e Cultura	UFRGS	ME	4	4	-	-
32012012070P7	PSICOLOGIA	UFTM	ME	4	4	-	-
32006012021P0	PSICOLOGIA	UFU	ME	4	4	-	-
33057010004P0	PSICOLOGIA	UNIB	ME	3	3	-	-
53005015002P8	Psicologia	UniCEUB	ME	4	4	-	-
10001018009P6	PSICOLOGIA	UNIR	ME	4	4	-	-
25020013009P5	PSICOLOGIA	UNIVASF	ME	3	3	-	-
40020010004P6	PSICOLOGIA FORENSE	UTP	ME	4	4	-	-
28008014005P5	PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES EM SAÚDE	EBMSP	MP	3	3	-	-
33281017001P9	Psicogerontologia	EDUCATIE	MP	1	1	1	1
25025015002P2	PSICOLOGIA DA SAÚDE	FPS	MP	3	3	-	-
33278016001P1	Análise do Comportamento Aplicada	PARADIGMA	MP	4	4	-	-
42008018037P4	PSICOLOGIA	UCS	MP	3	3	3	3
31004016159P6	PSICANÁLISE	UERJ	MP	2	2	3	3
28001010173P4	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UFBA	MP	3	3	-	-
22001018176P3	PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	UFC	MP	4	4	-	-
31001017165P7	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	UFRJ	MP	4	4	-	-
33020019006P9	PSICOLOGIA DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS	UNISANTOS	MP	3	3	-	-
42020018009P3	PSICOLOGIA	UNISC	MP	4	4	-	-
41005015013P6	Psicologia	UNIVALI	MP	3	3	-	-

Código do Programa	Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES	Nota CA - Recons.	Nota CTC-ES - Recons.
23004010005P6	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	UNP	MP	3	3	-	-